

Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.

Relatório de Atividades 2014



Índice Geral

Índice de Quadros	4
Índice de Figuras	4
Índice de Gráficos	4
Siglas	5
I – Nota Introdutória	6
II - Autoavaliação	7
2.1. OBJETIVOS DEFINIDOS/HOMOLOGADOS - QUAR 2014	TO DE
2.3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS PREVISTAS E NÃO PREVISTAS NO PLANO	ΓADOS
2.5. AUDIÇÃO DE DIRIGENTES INTERMÉDIOS E DEMAIS TRABALHADORES NA AUTOAVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS	
SERVIÇOS PRESTADOS	16
2.7. AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO	
2.8. MEDIDAS PARA REFORÇO POSITIVO DO DESEMPENHO – ANÁLISE PROSPETIVA	
2.9. COMPARAÇÃO COM O DESEMPENHO DE SERVIÇOS IDÊNTICOS	
III – Rede de Cuidados de Saúde	
3.1. CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS	
3.2. CUIDADOS DE SAUDE HOSPITALARES	
IV - Produção em Cuidados de Saúde	
5.1. CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS	
5.2. CUIDADOS DE SAÚDE HOSPITALARES	
5.3. CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS	28
5.3.1. Equipas de Cuidados Continuados Integrados da Rede Nacional de Cuidad	
Continuados Integrados5.3.3. Referenciação de Doentes	
5.3.4. Atividade Assistencial e Resultados na Rede	
5.3.5. Projeto de Incentivo à Melhoria da Qualidade (PIQ)	
5.3.6. Infeções Associadas aos Cuidados de Saúde nas unidades de cuidados contr	
integrados	
5.3.7. Transporte não urgente de doentes do SNS no âmbito da RNCCI	
5.4. Intervenção nos comportamentos aditivos e nas dependências	
V – Balanço Social	
VI - Ações de Publicidade Institucional	34
VII – Avaliação Final	35
Anexos	36
ANEYO 1 - OLIAR 2014	37





ANEXO 2 - "ANEXO A" DOCUMENTO DE "AVALIAÇÃO DOS SERVIÇOS – LINHAS DE ORIENTAÇÃO GERAIS" (GT CCAS, DOCUMENTO TÉCNICO N.º 1/2010)	
Índice de Quadros	
QUADRO 1 – AVALIAÇÃO DO QUAR DA ARSA – ANO 2014	8
QUADRO 2 – LUGARES DA REDE, POR TIPOLOGIA, ANO E TAXA DE VARIAÇÃO	20
QUADRO 3– CARACTERIZAÇÃO DOS UTENTES INSCRITOS NAS UNIDADES DE CUIDADO DE SAÚDE DA REGIÃO ALENTEJO FACE À SITUAÇÃO EM RELAÇÃO AO MÉDICO DE FAMÍLIA	
QUADRO 4 – DADOS DE PRODUÇÃO NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS	23
QUADRO 5 – NÚMERO DE CONSULTAS DE SAÚDE ADULTOS	23
QUADRO 6 – NÚMERO DE CONSULTAS DE SAÚDE INFANTIL	24
QUADRO 7 – NÚMERO DE CONSULTAS DE SAÚDE MATERNA	24
QUADRO 8 – NÚMERO DE CONSULTAS DE PLANEAMENTO FAMILIAR	
QUADRO 9 - PRODUÇÃO NOS CUIDADOS DE SAÚDE HOSPITALARES	28
QUADRO 10 – NÚMERO DE EFETIVOS POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO A MODALIDADE DE VÍNCULO A 31/12/2014	32
QUADRO 11 – NÚMERO N.º DE TRABALHADORES ADMITIDOS E REGRESSADOS DURAN O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O MODO DE OCUPAÇÃO DO POSTO I TRABALHO OU MODALIDADE DE VINCULAÇÃO	DΕ
QUADRO 12 – NÚMERO N.º DE TRABALHADORES ADMITIDOS E REGRESSADOS DURAN O ANO, POR GRUPO/CARGO/CARREIRA, SEGUNDO O MODO DE OCUPAÇÃO DO POSTO I TRABALHO OU MODALIDADE DE VINCULAÇÃO	DΕ
Índice de Figuras	
FIGURA 1 – USF, UCC E UCSP EM FUNCIONAMENTO	19
FIGURA 2 – HOSPITAIS DO SNS NA REGIÃO	
FIGURA 3 – UNIDADES DE CUIDADOS CONTINUADOS POR TIPOLOGIA E LUGARES POR UNIDADE	21
Índice de Gráficos	
GRÁFICO 1 – TAXA DE VISITAS DOMICILIÁRIAS MÉDICAS POR MIL UTENTES	25
GRÁFICO 2 – TAXA DE UTILIZAÇÃO GLOBAL DE CONSULTAS	26
GRÁFICO 3 – % CONSULTAS POR MÉDICO FAMÍLIA	26
GRÁFICO 4 – % CONSUMO DE MEDICAMENTOS GENÉRICOS (QUANTIDADE DE EMBALAGENS)	27



Siglas

DGS

AC Alentejo Central

Agrupamento de Centros de Saúde **ACES**

Administração Central do Sistema de Saúde, I.P. **ACSS**

ARS Administração Regional de Saúde

Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P. **ARSA**

Conselho Coordenador de Avaliação **CCA** CRI Centro de Resposta Integrada **CSP** Cuidados de Saúde Primários

Direção Geral da Saúde DICAD Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências **DTPaHibVIP** Difteria, tétano e tosse convulsa, haemophilus influenza e poliomielite

Equipa de Cuidados Continuados Integrados **ECCI**

ECR Equipa Coordenadora Regional

ET Equipa de Tratamento

IGAS Inspeção-Geral das Atividades em Saúde

INALENTEJO Programa Operacional Regional do Alentejo 2007-2013

Longa Duração LD

MCDT Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica

Média Duração MD

Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social **MIES**

Núcleo de Apoio Técnico nas Áreas do Planeamento, Investimento e Estatística **NATAPIE**

Objetivos Estratégicos OE Objetivos Operacionais 00

Plano Oficial de Contabilidade do Ministério da Saúde **POCMS**

POPH Programa Operacional Potencial Humano

PIO Projeto de Incentivo à Qualidade **PNV** Programa Nacional de Vacinação **PVP** Preço de Venda ao Público

Quadro de Avaliação e Responsabilização **QUAR**

Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados **RNCCI**

Sistema de Gestão de Transporte de Doentes **SGTD**

Sistema de Informação para Contratualização e Acompanhamento **SICA**

SIADAP Sistema Integrado de Avaliação de Desempenho da Administração Pública

SIARS Sistema de Informação das Administrações regionais de Saúde

SNS Serviço Nacional de Saúde Serviço de Urgência Básica **SUB**

Tribunal de Contas TC Td Tétano e difteria

UCC Unidade de Cuidados na Comunidade

UCSP Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados **ULDM** Unidade de Longa Duração e Manutenção

ULS Unidade Local de Saúde

Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE **ULSBA** Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE **ULSLA ULSNA** Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE

Unidade de Média Duração e Reabilitação **UMDR**

Unidade de Saúde Familiar USF

VASPR Vacina combinada contra o sarampo, a parotidite epidémica e a rubéola



I – Nota Introdutória

O Relatório de Atividades, em articulação com o Quadro de Avaliação e Responsabilização dos Serviços e, bem assim, com o SIADAP para os trabalhadores, são instrumentos fundamentais na avaliação do nível de execução e grau de cumprimento dos objetivos e metas traçadas. No respeito pela sua missão e considerando as atribuições que lhe estão definidas, a Administração Regional de Saúde do Alentejo (ARSA), desenvolveu a sua atividade tendo como enquadramento as grandes linhas de intervenção da política de saúde para 2014, considerando os objetivos estratégicos e específicos de 2014 e, tendo presente o contexto envolvente à sua atividade, caracterizado pela implementação das medidas previstas no Memorando de Entendimento sobre as Condicionalidades da Politica Económica. Neste sentido, o ambiente externo foi sobretudo caracterizado pela definição da carteira de serviços da rede hospitalar do Alentejo, pela monitorização e controlo da execução de despesa, pela consolidação da rede de unidades de internamento da RNCCI, bem como pela continuação do desenvolvimento dos rastreios regionais do cancro do colo do útero, do cancro do cólon e recto e da mama. Quanto ao ambiente interno, prosseguiu-se o reforço da contratualização interna e externa com as entidades do SNS.

Face a um contexto adverso, com novos e difíceis desafios, houve a necessidade de uma reorientação de atividades e prioridades, bem como uma reafetação de recursos humanos a novas solicitações e funções, obrigando a um esforço individual e coletivo acrescido, num contexto de escassez de recursos humanos. O presente Relatório sintetiza a atividade da ARSA, no ano de 2014, permitindo assim dar a conhecer o ponto de situação das reformas ao nível dos Cuidados de Saúde Primários, Hospitalares e Cuidados Continuados, dos programas de saúde e projetos em curso.



II - Autoavaliação

2.1. Objetivos definidos/homologados - QUAR 2014

A avaliação de desempenho de cada serviço assenta num Quadro de Avaliação e Responsabilização (QUAR), ferramenta de gestão do desempenho sujeita a avaliação permanente e atualizada a partir dos sistemas de informação do serviço, onde se evidenciam, entre outros elementos, os objetivos anualmente fixados, os indicadores de desempenho e as respetivas fontes de verificação.

O QUAR é por isso um instrumento de ajuda à gestão, concebido para analisar o desempenho. É um quadro referencial sobre a razão de ser e de existir dos serviços (missão), dos seus propósitos de ação (objetivos estratégicos), da aferição da sua concretização e da explicitação sumária dos desvios apurados no fim do ciclo de gestão.

Os objetivos estratégicos definidos para o ano de 2014 foram os seguintes:

- *OE 1 Continuar a melhorar a qualidade e o acesso dos utentes da região aos cuidados de saúde, quer ao nível da organização, quer ao nível da prestação;*
- OE 2 Fomentar um maior protagonismo dos cidadãos na utilização e gestão ativa do sistema:
- OE 3 Reforçar a contratualização a todos os níveis de cuidados: primários; hospitalares e continuados;
- OE 4 Acompanhar a execução e avaliar os resultados das políticas, planos e programas de saúde;
- OE 5 Potenciar o capital humano e tecnológico da ARSA, IP;

Com base na missão, nos objetivos estratégicos plurianuais e operacionais para o ano de 2014, foi elaborado o QUAR da ARSA, onde se evidenciam os objetivos, indicadores de desempenho e metas anuais.

A avaliação do desempenho da ARSA decorre do grau de realização dos objetivos e indicadores fixados no QUAR, conforme se apresenta no quadro seguinte.



Quadro 1 – Avaliação do QUAR da ARSA – ano 2014





ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO ALENTEJO, I.P.

MISSÃO: Garantir à população da respetiva área geográfica de intervenção o acesso à prestação de cuidados de saúde, adequando os recursos disponíveis às necessidades e cumprir e fazer cumprir práticas e programas de saúde na sua área de intervenção.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

- DESIGNAÇÃO

 DE 1-Mehlmorr a qualidade e o acesso dos utentes da região aos cuidados de saúde, quer em termos organizacionais, quer ao nivel da prestação de cuidados de saúde

 DE 1-Penhlmorr a qualidade e o acesso dos utentes da região aos cuidados de saúde, quer em termos organizacionais, quer ao nivel da prestação de cuidados saúde OE 2-Pomonver a contratualização a todos os niveis de cuidados; primários, hospitalares e continuados

 DE 3-Pomonver a contratualização a todos os niveis de cuidados; primários, hospitalares e continuados

 DE 4-Acompañar a execução das políticas, planos e programas de saúde de avaliar os seus resultados

 OE 5-Potenciar o capital humano, organizacional e tecnológico da ARSA, IP

OBJETIVOS OPERACIONAIS														
EFICÁCIA														50,0
OOp 1 - (OE 1): Aumentar a acessibilidade aos cuidade	os de saúde	na Região Alent	ejo (Relevante))									Peso	30,0
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerânda	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
1.1 Percentagem de primeiras consultas hospitalares	N.A	31,41%	31,44%	31,21%	30,47%	30,43%	31,00%	0,50%	33,00%	30%	12	30,81%	100%	Atingiu
1.2 Taxa de utilização global de consultas - 3 anos	N.A	N.A	N.A	N.A	84,85%	88,33%	88,50%	0,50%	95,00%	40%	12	88,68%	100%	Atingiu
1.3 № de teleconsultas da especialidade hospitalar realizadas nos hospitais da região	N.A	N.A	2647	3223	3648	3327	3500	100	4000	15%	12	3246	95%	Não atingiu
1.4 % de doentes sinalizados para a RNCO, em tempo adequado, no total de doentes saidos	N.A	N.A	N.A	14,64	27,61	29,54	30,00	2,00	40,00	15%	12	65,50	189%	Superou
OOp 2 - (OE 1): Melhorar o nível de qualidade assiste	ncial aos ute	entes e os result	ados em saúde	na região (Rele	evante)								Peso	20,0
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Roalização	Classificação
2.1 Percentagem de Partos por Cesariana efetuados nos hospitais da região (SNS)	N.A	37,12%	37,25%	34,30%	32,76%	32,91%	32,00%	0,50%	26,90%	40%	12	27,82%	120%	Superou
2.2 Proporção de hipertensos com risco cardiovascular (3 anos)	N.A	N.A	N.A	N.A	N.A	7,23%	16,00%	2,00%	22,00%	60%	12	33,51%	173%	Superou
OOp 3 - (OE 1): Consolidar a reforma dos Cuidados de	Saúde Prim	ários (CSP) e a i	mplementação	da Rede Nacio	nal de Cuidado	s Continuados	Integrados (RNCC	l), a nível regional	(Relevante)				Peso	20,0
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa do Realização	Classificação
3.1 Percentagem de utentes da região Alentejo abrangidos por USF	N.A	14,72%	20,00%	29,37%	31,05%	33,19%	34,00%	1,00%	38,00%	40%	12	33,19%	100%	Atingiu
Taxa de Unidades de Cuidados Continuados aderentes ao PIO	N.A	N.A	75,00%	100,00%	93,75%	82,00%	84,00%	3,00%	100,00%	60%	12	87,18%	105%	Superou
OOp 4 - (OE 1): Consolidar a adesão ao tratamento na	S Unidades o	da DICAD											Peso	10,0
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
Percentagem de atendimentos (primeiras 4.1 consultas) nas equipas de tratamento, realizadas entre 10 e 14 días	N A	N A	N A	NΔ	NΔ	N A	80,00%	S, MML	100,00%	50%	19	86,00%	108%	Supornu
4.2 Realização de, no mínimo, 12 consultas/ano por utente	N.A	N.A	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	12	1	15	50%	12	12	100%	Atingiu
OOp 5 - (OE 5): Otimizar recursos e aumentar a gestão	participada	(Relevante)	,	,	,	,							Peso	20,0
INDICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classificação
3.1 № de ações de teleformação realizadas Proporção acumulada de trabalhadores que	N.A	5	5	7	10	19	13	z	19	70%	12	13	100%	Atingia
5.2 frequentaram pelo menos uma ação de formação desde 2011 (%)	N.A	N.A	N.A.	N.A.	N.A.	77,91%	83,00%	2,00%	90,00%	30%	12	85,01%	107%	Superou



Relatório de Atividades 2014

ICIÊNCIA														20,0
p6 - (OE 3): Melhorar o nível de eficiência dos cuid	lados prestado	os											Pesc	: 20,0
DICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classifica
Despesa com medicamentos faturados, por utilizador (PVP)	N.A	N.A	N.A	N.A	182,78 €	168,20 €	180,00 €	5,00 €	160,00	€ 50%	12	172,86 €	109%	Supero
Despesa MCDT faturados, por utilizador SNS (p.	N.A	N.A	N.A	N.A	27,73 €	27,39 €	30,00 €	2,00 €	25,00	€ 50%	12	26,86 €	116%	Supero
p7 - (OE 3): Aumentar, com os mesmos recursos, a	s taxas de real	lização dos rastre	ios: cancro do co	lo do útero, can	ro do cólon e recto	e cancro da ma	ıma.						Pesc	: 20,0
DICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classific
Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo do Útero para a volta 3	N.A	N.A	N.A	N.A	N.A	N.A	83,00%	2,00%	90,00%	35%	12	64,34%	79%	Não ati
Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Mama	N.A	N.A	54,94%	59,96%	62,82%	62,08%	60,00%	1,00%	70,00%	35%	12	65,96%	115%	Super
Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colon e Recto (onde estiver implementado o programa de rastreio)	N.A	N.A	N.A	54,68%	47,48%	54,90%	54,00%	1,00%	70,00%	30%	12	68,57%	123%	Super
o8 - (OE 4): Promover a aplicação do Programa Nac	ional de Vacin	nação (PNV) e a v	vacinação contra a	a gripe sazonal	, ,								Pesc	: 40,0
ICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classific
Taxa de cobertura vacinal da Pentalvente (DTPaHibVIP) aos 2 anos	N.A	N.A	N.A	N.A	N.A	98,20%	96,00%	0,50%	99,00%	40%	12	98,40%	120%	Super
Taxa de cobertura vacinal da VASPR II aos 7 anos	N.A	N.A	N.A	N.A	N.A	98,50%	96,00%	0,50%	99,00%	40%	12	98,50%	121%	Super
Taxa de cobertura da vacinação (gripe sazonal) em idosos residentes em instituições abrangidas pela vacinação gratuita (%)	N.A	N.A	N.A	N.A	90,40%	84,10%	80,00%	4,00%	90,00%	20%	12	86,90%	117%	Super
p9 - (OE 3): Otimizar, racionalizar recursos e dimin	uir custos												Pesc	: 20,0
ICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classific
Percentagem de diminuição dos custos com horas extraordinárias, face ao valor do ano anterior, para o total da região	N.A	N.A	N.A.	17,00%	18,30%	20,90%	10,00%	2,00%	20,00%	20%	12	8,00%	100%	Ating
Percentagem do consumo de embalagens de medicamentos genéricos, no total de embalagens	N.A	N.A	28,62%	32,90%	37,95%	42,14%	45,00%	1,00%	50,00%	30%	12	48,99%	120%	Super
de medicamentos Percentagem de Unidades de Saúde com Equipamento de Telerastreio Dermatológico	N.A	N.A	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	75,00%	0,00%	100,00%	50%	12	43,85%	58%	Não ati
ALIDADE														30.0
p10- (OE 2): Melhorar a imagem institucional e a q	ualidade da ge	estão da informa	ıção da ARSA, IP (Relevante)									Pesc	: 40,0
NCADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classific
Nº de Newsletters e Boletins concretizados e disponibilizados no portal da ARSA	N.A	N.A	4	4	4	4	4	0	5	20%	12	4	100%	Ating
Entrada em funcionamento do novo portal institucional da ARS Alentejo	N.A	N.A	N.A	N.A	N.A	N.A	11	0	8	20%	12	8	125%	Super
Implementação do Sistema de Georeferenciação de dados estatísticos (em meses)	N.A	N.A	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	12	0	9	30%	12	9	125%	Super
Data de entrada em funcionamento do sistema de informação de suporte à atividade de apoio social	N.A	N.A	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	11	0	8	30%	12	10	108%	Super
o11 - (OE 4): Aprofundar a monitorização e acomp	anhamento do	estado de saúd	e da população d	a região de saúd	e do Alentejo e das	Entidades pres	tadoras de cuida	dos (Relevante)					Pesc	: 30,0
ICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classifi
Atualização do Perfil Regional de Saúde	N.A	N.A	N.A.	N.A.	N.A.	2	5	0	2	40%	12	5	100%	Ating
% de Relatórios eletrónicos de monitorização da 2 prescrição de medicamentos enviados aos ACES até ao último dia de cada mês	N.A	N.A	N.A.	N.A.	N.A.	83,00%	90,00%	0,00%	100,00%	60%	12	91,67%	104%	Super
p12 - (OE 4): Aumentar o uso correto dos antibiótic														: 30,0
DICADORES	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Meta 2014	Tolerância	Valor crítico	Peso	Mês Análise	Resultado	Taxa de Realização	Classifi



		Eficácia	Eficiência	Qualidade
	Ponderação (%)	50%	20%	30%
	Resultados Parciais	58%	21,7%	32,0%
		Bom	Satisfatório	Insuficie nte
Avaliação Final do Serviço	Resultado Final	112%		

Fonte: ARSA - NATAPIE

2.2. Análise dos resultados alcançados, desvios e causas de incumprimento de ações ou projetos não executados

Objetivo 1: Aumentar a acessibilidade aos cuidados de saúde na Região Alentejo

Dos quatro indicadores propostos, foi superada a meta de um indicador, atingida a meta de outros dois, tendo apenas ficado o resultado de um dos indicadores aquém da meta estabelecida. Destaca-se assim, um ligeiro aumento na taxa de utilização global de consultas nos cuidados de saúde primários, bem como na percentagem de primeiras consultas hospitalares. Por outro lado, também a permilagem de doentes sinalizados para a RNCCI, em tempo adequado, no total de doentes saídos, teve um aumento significativo, passando de 29,54‰, em 2013, para 65,50‰, em 2014.

À semelhança do que se tinha verificado em 2013, o número de teleconsultas de especialidade hospitalar realizadas nos hospitais da região diminuiu, tendo-se registado 3246 atendimento (menos 254 atendimentos que a meta proposta).

Objetivo 2: Melhorar o nível de qualidade assistencial aos utentes da Região

As metas propostas para os dois indicadores foram superadas.

Sublinha-se o bom desempenho do indicador "Proporção de hipertensos com risco cardiovascular (3 anos)", o que comprova o trabalho realizado pelas Instituições de Saúde na melhoria dos registos. Relativamente ao indicador "Percentagem de partos por cesariana efetuados nos hospitais da região (SNS)", manteve-se a tendência de decréscimo registada nos últimos anos.



Objetivo 3: Consolidar a reforma dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) e a implementação da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), a nível regional

Foi superada a meta estabelecida para um dos indicadores e atingida a meta estabelecida para o outro indicador.

É de referir que se manteve a percentagem de utentes abrangidos por USF, atingindo a meta definida. Por outro lado, a taxa de Unidades de Cuidados Continuados Integrados da região aderentes ao Programa de Incentivo para a Qualidade (PIQ) foi de 87,18%, não tendo aderido apenas 5 das 39 Unidades existentes a 31/12/2014.

Objetivo 4: Consolidar a adesão ao tratamento nas Unidades da DICAD

Os dois indicadores propostos para este objetivo foram alcançados, tendo a Percentagem de atendimentos (primeiras consultas) nas equipas de tratamento, realizadas entre 10 e 14 dias subido para 86% e superando deste modo a meta estipulada. Por outro lado, manteve-se a realização de 12 consultas por utente/ano.

Objetivo 5: Otimizar recursos e aumentar a gestão participada

A ARSA tem vindo a investir na teleformação, melhorando os meios técnicos e preparando as Unidades de Saúde para potenciar esta ferramenta de trabalho.

Continuando a experiência positiva dos anos anteriores, em 2014 o Programa de Teleformação do Alentejo, promoveu a realização de 13 ações de teleformação nas quais participaram 449 formandos.

Por outro lado é de destacar que cerca de 85,01% dos trabalhadores da ARSA frequentaram pelo menos uma ação de formação, de 2011 a 2014, dando assim cumprimento à Resolução do Conselho de Ministros n.º 88/2010, de 17 de novembro.

Objetivo 6: Melhorar o nível de eficiência dos cuidados prestados

Como resultado das medidas adotadas e implementadas, nomeadamente as estipuladas no Despacho n.º 10430/2011, do Secretário de Estado da Saúde, de 18 de agosto, bem



como a monitorização feita à prescrição de medicamentos e MCDT, verificou-se em 2014 um decréscimo no custo dos medicamentos e MCDT.

Assim, o custo médio de medicamentos por utilizador nos CSP do Alentejo em 2014 foi de 172,86€, enquanto o custo médio de MCDT por utilizador, também nos CSP, foi de 26,86€.

Objetivo 7: Aumentar, com os mesmos recursos, as taxas de realização dos rastreios: cancro do colo do útero, cancro do cólon e recto e cancro da mama

A comprovar o esforço da ARSA na concretização dos rastreios oncológicos, foram superadas as metas propostas para os 2 dos 3 indicadores definidos para este objetivo. Foram assim superadas as metas estabelecidas para as taxas de adesão aos Rastreios do Cancro da Mama e do Cancro do Colon e Recto. A meta estabelecida para a taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo do Útero ficou, no entanto, abaixo do previsto não tendo nenhum ACES conseguido atingir a meta.

Objetivo 8: Promover a vacinação contra a gripe sazonal e aplicação do Programa Nacional de Vacinação (PNV)

A demonstrar a confiança da população nas vacinas e nos serviços de saúde, bem como o empenho dos profissionais de saúde da região Alentejo no cumprimento do PNV, todas as metas dos indicadores propostos para este objetivo foram superadas.

Objetivo 9: Otimizar recursos e diminuir custos

Dos três indicadores previstos para este objetivo, apenas num indicador a meta não foi atingida.

A contribuir para o objetivo da redução de custos, conseguiu-se em 2014 uma diminuição de 8% dos custos com horas extraordinárias face aos valores pagos em 2013. Este resultado é revelador do esforço e trabalho efetuado na região, dando continuidade ao trabalho iniciado com a aplicação do Despacho n.º 2991/2012.

Por outro lado, ainda no âmbito da redução de custos e considerando que a redução do custo com medicamentos e MCDT, bem como o aumento da prescrição de genéricos,



são fundamentais para a melhoria da eficiência e sustentabilidade financeira do Serviço Nacional de Saúde, foi definido como indicador a "percentagem de consumo de embalagens de medicamentos genéricos, no total de embalagens de medicamentos", cujo resultado atingiu os 48, 99% em 2014, superando a meta proposta.

De forma a otimizar e racionalizar recursos, foram instalados equipamentos para Telerrastreio Dermatológico em mais 3 unidades de saúde da ARSA, passando desta forma estas unidades a dispor de condições técnicas que lhes permite realizar ou melhorar a sua capacidade para a realização de telerrastreio dermatológico, ainda assim, não foi possível atingir o resultado previsto, tendo o resultado (43,85%) ficado aquém da meta estabelecida (75%).

Objetivo 10: Melhorar a imagem institucional e a qualidade da gestão da informação da ARSA, IP

Foram elaborados 4 números da Newsletter, na versão digital e também em papel. Todas as edições estão disponíveis no portal da ARSA. Estes instrumentos de divulgação fazem parte da aposta da ARSA em melhorar a sua política de gestão da informação e comunicação, promovendo aos cidadãos e profissionais de saúde, um acesso mais facilitado à informação.

Ainda com o objetivo de melhorar a gestão da informação, entrou em funcionamento o novo portal institucional da ARSA em agosto de 2014, entrou em funcionamento o sistema de informação de suporte à atividade de apoio social em setembro de 2014 e foi implementado o sistema de georreferenciação de dados estatísticos em outubro de 2014, superando nos três casos as metas propostas.

Objetivo 11: Aprofundar a monitorização e acompanhamento do estado de saúde da população do Alentejo e das Entidades prestadoras de cuidados

Durante o ano de 2014 desenvolveram-se várias iniciativas internas que permitiram atualizar o Perfil Regional de Saúde dentro dos prazos propostos.

Relativamente ao segundo indicador proposto para este objetivo, denotando o esforço da ARSA na monitorização e acompanhamento da prescrição de medicamentos, deu-se



cumprimento ao envio de relatórios aos ACES com informação sobre os medicamentos prescritos e os médicos prescritores.

Objetivo 12: Aumentar o uso correto dos antibióticos em serviços hospitalares e na comunidade

A resistência aos antibióticos representa, hoje em dia, uma das maiores ameaças à saúde global, afetando todos os países, comprometendo o tratamento das doenças infeciosas, levando a um aumento da duração dos internamentos hospitalares, a um aumento dos custos e ao aumento da mortalidade. Neste sentido e tendo em consideração esta preocupação, que constitui também uma prioridade para a Organização Mundial de Saúde, a ARS do Alentejo estabeleceu como objetivo para 2014, aumentar o uso correto dos antibióticos em serviços hospitalares e na comunidade. Assim, em 2014 foi possível reduzir a "Percentagem de Quinolonas prescritas no total de embalagens de antibióticos faturados" (indicador estabelecido para avaliar o cumprimento do objetivo), passando de 15,44% para 14,30%, atingindo assim a meta estabelecida.

2.3. Atividades desenvolvidas previstas e não previstas no plano

Entre outras, destacam-se pela dimensão dos meios envolvidos e esforço disponibilizado, as seguintes atividades, que tendo sido realizadas no ano de 2014, não estavam previstas no plano:

- Atualização das listas de utentes não frequentadores dando cumprimento ao Despacho n.º 13795/2012, de 17 de outubro;
- Organização da resposta regional face a uma eventual propagação internacional do vírus Ébola;

2.4. Análise das causas de incumprimento de ações ou projetos não executados ou com resultados insuficientes

Como se pode verificar da análise feita no ponto 2.2. a generalidade dos objetivos definidos para o ano 2014 foram alcançados, tendo-se verificado apenas o não cumprimento de algumas metas. Assim é de referir que, apesar de terem sido realizadas 3.246 teleconsultas em 12 especialidades (Neurologia, Dermatologia, Cirurgia, Cirurgia



Pediátrica, Cardiologia, Fisiatria, Ortopedia, Gastroenterologia, Tiróide, Psiquiatria e Pneumologia), estando disponibilizadas consultas em 5 das 6 especialidades consideradas prioritárias pelo Despacho 3571/2013, a meta estabelecida para o ano revelou-se demasiado ambiciosa tendo em conta as dificuldades existentes no que se refere à capacidade de recrutamento de pessoal médico que limita não só a oferta de especialidades, como também a disponibilidade dos médicos de Medicina Geral e Familiar para acompanharem a realização destas consultas. Ainda assim é de realçar que o número de teleconsultas realizadas na região de saúde do Alentejo é bastante positivo, quer comparado com a execução de anos anteriores, quer quando comparado com o que é feito a nível nacional nesta área.

A taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo do Útero ficou em 2014 abaixo do esperado e abaixo dos valores registados em anos anteriores. Efetivamente verificou-se que todos os ACES/ULS registaram taxas de adesão inferiores à meta estabelecida, sobretudo a ULS do Litoral Alentejano. Também neste caso a necessidade de recursos médicos poderá ter influenciado negativamente estes resultados, especialmente na ULS do Litoral Alentejano, onde existe uma carência acentuada de médicos de Medicina Geral e Familiar.

Salienta-se ainda que, devido à morosidade inerente ao desenvolvimento do procedimento de contratação pública para aquisição do equipamento, não foi possível distribuir todo o equipamento para a realização de Telerrastreio Dermatológico pelas Unidades de Saúde previstas, pelo que não foi possível atingir a meta estabelecida para o indicador. Efetivamente, em 2014 foi apenas possível distribuir o equipamento na ULS do Litoral Alentejano, devendo o restante equipamento ser distribuído pelas outras ULS/ACES ao longo de 2015 e 2016 à medida que o rastreio se for alargando às restantes unidades de saúde da região.

2.5. Audição de dirigentes intermédios e demais trabalhadores na autoavaliação dos serviços

Face às restrições orçamentais e medidas de contenção de custos impostas para o exercício de 2014, não foi possível a aplicação de questionário-tipo para análise e avaliação do nível de satisfação de todos os colaboradores. No entanto, é de referir que, nalgumas áreas específicas de atuação, como é o caso do Programa de Telemedicina do



Alentejo e da Rede de Cuidados Continuados Integrados, foram aplicados questionários de avaliação da satisfação dos colaboradores.

2.6. Apreciação, por parte dos utilizadores, da quantidade e qualidade dos serviços prestados

As restrições orçamentais e as novas medidas de contenção de custos, impostas para o exercício de 2014, inviabilizaram a aplicação de questionários-tipo para monitorização do nível de satisfação a todos os utentes dos cuidados de saúde primários. No entanto, a ARS do Alentejo contribuiu para a aplicação de questionários de avaliação da satisfação dos utentes em Unidades de Saúde da Região no âmbito do estudo desenvolvido a nível nacional, pelo Centro de Estudos e Investigação em Saúde da Universidade de Coimbra a pedido do Ministério da Saúde, intitulado "Monitorização da satisfação dos utilizadores das USF e de uma amostra de UCSP". Por outro lado, destaca-se também no âmbito de algumas atividades específicas, como é o caso das Teleconsultas e das Unidades de Cuidados Continuados Integrados, a aplicação de questionários para análise do nível de satisfação dos utilizadores/utentes. Também nas atividades de formação (quer formação tradicional, quer teleformação), foi solicitada a avaliação da satisfação dos formandos relativamente à ação de formação que frequentaram.

2.7. Avaliação do sistema de controlo interno

Apresenta-se no anexo 1, o "modelo Anexo A do CCA", referente à avaliação do Sistema de Controlo Interno. As ações desenvolvidas têm procurado reforçar o sistema de controlo interno da ARS, promovendo a tomada de medidas preventivas e a diminuição de potenciais riscos de falhas, erros e irregularidades, o que contribui para uma gestão mais eficiente e responsabilizada dos recursos materiais e financeiros e, em última instância, maiores ganhos em saúde.

Não obstante o elevado número de ações não programadas, a pertinência e importância das mesmas é evidente, tendo permitido alcançar resultados positivos em várias vertentes. Assim, no âmbito do Plano das Auditorias aprovadas, foi apresentado o relatório relativo à Auditoria ao Imobilizado Corpóreo da ARSA e, no âmbito das ações não programadas, destacam-se os trabalhos desenvolvidos na sequência de duas denúncias anónimas, uma respeitante à cobrança de taxas moderadoras para emissão de



receitas médicas numa clínica privada e outra respeitante ao encaminhamento de utentes de Centros de Saúde para a realização de MCDT's em instituições privadas. No âmbito do controlo interno, foi efetuada a monitorização do cumprimento dos Despachos n.º 4 e 5/2014, ambos de 2 de janeiro de 2014, de Sua Excelência o Ministro da Saúde, relativos à implementação do registo biométrico de assiduidade e respetiva interligação com o RHV, em toda a Região Alentejo e a monitorização das recomendações efetuadas pela IGAS a entidades hospitalares na sequência de ações de prevenção e deteção de situações de corrupção e fraude. O ano de 2014 também significou o início dos trabalhos relativos à atualização do Plano de Prevenção de Riscos de Corrupção e Infrações Conexas da ARSA e a participação nas reuniões do Grupo de Apoio Técnico do Grupo Coordenador do Sistema de Controlo Interno Integrado do Ministério da Saúde.

2.8. Medidas para reforço positivo do desempenho – análise prospetiva

Tendo em consideração a análise dos resultados e fazendo referência ao plano de melhoria a implementar, a preparação do QUAR para o ano de 2015 já reflete as melhorias que se pretende obter no ano.

É de salientar que, o ano de 2015 será marcado em grande parte pela prossecução dos objetivos do QUAR, pelo recurso a mecanismos de contratualização generalizados com as unidades prestadoras de cuidados de saúde na região, pela implementação do Plano Nacional de Saúde e reforma hospitalar. Por outro lado, dar-se-á especial atenção à implementação do Plano Oncológico, nomeadamente ao alargamento do Rastreio do Cancro do Colon e Recto a outras UCSP/USF da região e à continuidade dos Rastreios do Cancro da Mama e Colo do Útero.

Será ainda dada uma atenção especial à continuação da implementação de medidas conducentes à diminuição do número de utentes sem médico de família.

Principais constrangimentos:

Escassez de Recursos Humanos especializados na Saúde
 A ARSA debate-se com a carência de pessoal especializado, o que dificulta a implementação coerente das políticas de saúde, tanto ao nível dos cuidados de saúde primários como dos hospitalares.



• Limitações orçamentais

As limitações decorrentes do orçamento da ARSA para 2015, aliadas às demais regras resultantes da Lei do Orçamento de Estado para 2015.

• Execução de projetos – agilização de procedimentos
Verifica-se, cada vez mais, uma morosidade na instrução e decisão sobre processos de contratação por parte das várias plataformas e centrais de compras, o que atrasa significativamente a execução dos processos, face aos timings e às obrigações assumidas.

2.9. Comparação com o desempenho de serviços idênticos

Destaca-se em 2014 o facto de várias Instituições da região de saúde do Alentejo terem sido distinguidas pelo seu trabalho em diversas áreas, nomeadamente a distinção como Iniciativa ES+ (Iniciativa de Alto Potencial em Inovação e Empreendedorismo Social) atribuída pelo Mapa de Inovação e Empreendedorismo Social (MIES), do projeto Cantinho do Cuidador, desenvolvido pela UCC de Évora. Também a Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA) recebeu a mesma distinção pelo Projeto Lancheira Sorriso em Movimento. Foram ainda distinguidos na 11.ª edição da Missão Sorriso, a Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano (ULSLA) pelo desenvolvimento do projeto "Reabilitação do Utente Dependente" e a ULSBA pelo desenvolvimento dos projetos "Envelhecimento Ativo – Clube de Saúde" e "Aproxima-te".

2.10. Afetação real e prevista de recursos humanos e financeiros

Relativamente à afetação de recursos humanos verificou-se uma redução de efetivos em comparação com o planeado para o ano, apresentando-se no capitulo V uma análise sucinta dos recursos humanos e Balanço Social. No que se refere aos recursos financeiros, como se pode verificar pela análise do quadro 1, foram executados menos 9.032.133,00€ do que o previsto em orçamento.



III – Rede de Cuidados de Saúde

3.1. Cuidados de Saúde Primários

Com o objetivo de aproximar os cuidados do cidadão, organizar respostas adequadas aos problemas e necessidades de saúde de grupos populacionais específicos e da população em geral, a reorganização dos cuidados de saúde primários prevê a criação de

várias unidades funcionais nos Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES), assentes no trabalho de equipas multiprofissionais.

Assim, em 31/12/2014, a situação na região de saúde do Alentejo era a seguinte:

- a) 15 Unidades de Saúde Familiar (USF) em funcionamento na região, mais 1 que no ano anterior, que asseguram a prestação de cuidados de saúde a mais de 170.800 utentes inscritos, ou seja 33,19% do total dos utentes da região;
- b) 30 Unidades de Cuidados na Comunidade (UCC);
- c) 4 Unidades de Saúde Pública (USP);
- d) 41 Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP).

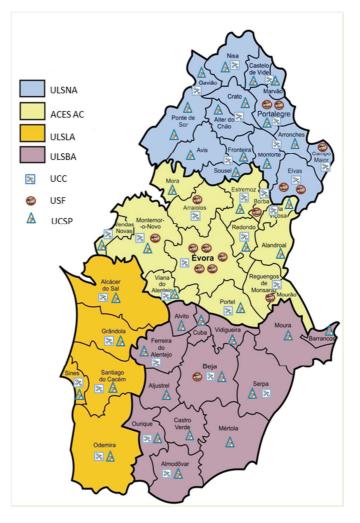


Figura 1 – USF, UCC e UCSP em funcionamento



3.2. Cuidados de Saúde Hospitalares

Em 31/12/2014, no âmbito da prestação de cuidados de saúde hospitalares a região de saúde do Alentejo contava com 5 hospitais. A ULS do Norte Alentejano integra o Hospital Doutor José Maria Grande de Portalegre e o Hospital Santa Luzia de Elvas. No Alentejo Central os cuidados de saúde hospitalares estão a cargo do Hospital Espirito Santo de Évora.

No Baixo Alentejo, a ULS do Baixo Alentejo integra o Hospital Dr. José Joaquim Fernandes de Beja. O Hospital São Paulo de Serpa, conta apenas com um Serviço de Urgência Avançado e uma Unidade de Convalescença da Rede de

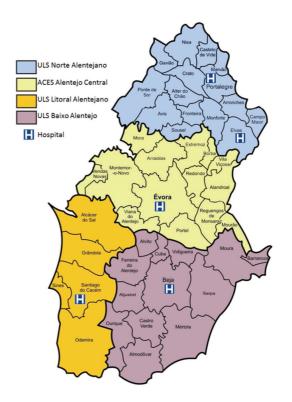


Figura 2 – Hospitais do SNS na região

Cuidados Continuados Integrados, estando em processo de devolução à Santa Casa da Misericórdia de Serpa (devendo o mesmo estar concluída em janeiro de 2015).

O Alentejo Litoral é servido pelo Hospital do Litoral Alentejano.

3.3. Cuidados Continuados Integrados

Em 2014 a Equipa de Coordenação Regional (ECR) envidou todos os esforços para continuar a acompanhar a qualidade da prestação de cuidados na Rede no Alentejo.

Quadro 2 – Lugares da Rede, por Tipologia, ano e Taxa de variação

	2013	2014
Convalescença	135	135
MD Reabilitação	186	186
LD Manutenção	424	425
Cuidados Paliativos	17	17
Sub-Total	762	763
ECCI	546	549
Total	1308	1308

Fonte: ECRAlentejo



unidades rede de de internamento encontra-se consolidada, existindo um total de 39 unidades de cuidados continuados integrados (6 unidades de convalescença, 11 unidades de média duração e reabilitação, 19 unidades de longa duração e manutenção e unidades de cuidados paliativos) dispersas por 22 dos 47 concelhos da região de saúde do Alentejo.

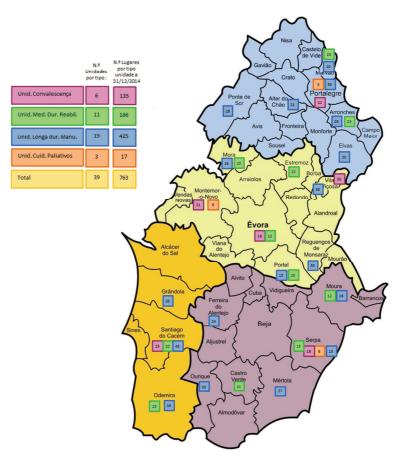


Figura 3 – Unidades de Cuidados Continuados por tipologia e lugares por unidade



IV - Produção em Cuidados de Saúde

4.1. Cuidados de Saúde Primários

Utentes inscritos

Verificou-se em 2014 um aumento de 0,6%, no número de utentes inscritos nas Unidades de Saúde da Região Alentejo.

Quadro 3 – Caracterização dos utentes inscritos nas Unidades de Cuidados de Saúde da região Alentejo face à situação em relação ao médico de família

		2013	2014	Var 13/14 %
	ULS Litoral Alentejano	70.771	68.896	-2,6%
Total de Utentes	ACeS Alentejo Central	165.086	165.774	0,4%
Inscritos com Médico de Família	ULS Baixo Alentejo	122.847	127.058	3,4%
	ULS Norte Alentejano	112.167	109.881	-2,0%
	TOTAL	470.871	471.609	0,2%
	ULS Litoral Alentejano	22.957	26.608	15,9%
Total de Utentes	ACeS Alentejo Central	2.889	2.706	-6,3%
Inscritos Sem Médico de Família	ULS Baixo Alentejo	5.397	1.768	-67,2%
	ULS Norte Alentejano	9.043	11.706	29,4%
	TOTAL	40.286	42.788	6,2%
	ULS Litoral Alentejano	92	91	-1,1%
Total de Utentes	ACeS Alentejo Central	100	77	-23,0%
Inscritos Sem Médico de Família por Opção	ULS Baixo Alentejo	181	204	12,7%
Tamma por Opşao	ULS Norte Alentejano	125	169	35,2%
	TOTAL	498	541	8,6%
	ULS Litoral Alentejano	93.820	95.595	1,9%
	ACeS Alentejo Central	168.075	168.557	0,3%
Total de Utentes Inscritos	ULS Baixo Alentejo	128.425	129.030	0,5%
	ULS Norte Alentejano	121.335	121.756	0,3%
	TOTAL	511.655	514.938	0,6%

Fonte: SIARS

O número de utentes inscritos sem médico de família registou um aumento face ao ano de 2013, o que se traduz num total de 42.788 utentes sem médico de família, mais 2.502 utentes.



Produção ao nível dos Cuidados de Saúde Primários

A assistência em Cuidados de Saúde Primários revelou uma diminuição do número de consultas realizadas nos Centros de Saúde. Verificou-se também um decréscimo de 3,6% nas consultas de ambulatório, domicílios e especialidades e também uma diminuição no número de atendimentos em doença aguda. As 1.ª consultas do ano, sofreram uma diminuição de 1,6%.

Quadro 4 – Dados de Produção nos Cuidados de Saúde Primários

Dados de Produção	2013	2014	Var. % 12/13	Var. Abs.12/13
Consultas Totais (Consultas + Doença Aguda)	2.084.113	2.012.629	-3,4%	-71.484
Consultas *	1.853.700	1.787.825	-3,6%	-65.875
Atendimentos em Doença Aguda	230.413	224.804	-2,4%	-5.609
1as consultas do ano	446.546	439.343	-1,6%	-7.203

^{*} Inclui ambulatório, domicílios e especialidades

Fonte: SIARS

Programas de Saúde

Quadro 5 – Número de Consultas de Saúde Adultos

Nº Consultas Saúde Adultos	2013	2014	Var 12/13 %
ULS Litoral Alentejano	222.920	206.397	-7,41%
ACeS Alentejo Central	561.797	554.338	-1,33%
ULS Baixo Alentejo	390.947	378.505	-3,18%
ULS Norte Alentejano	422.780	402.758	-4,74%
TOTAL	1.598.444	1.541.998	-3,53%

^{*} Inclui domicílios

Fonte: SIARS



Em termos gerais, verificou-se um decréscimo nas consultas de Saúde de Adultos realizadas na região de saúde do Alentejo, sendo este mais acentuado na ULS Litoral Alentejano e ULS Norte Alentejano (7,41% e 4,74%, respetivamente).

Quadro 6 - Número de Consultas de Saúde Infantil

Nº Consultas Saúde Infantil	2013	2014	Var 12/13 %
ULS Litoral Alentejano	20.183	17.743	-12,09%
ACeS Alentejo Central	58.376	58.270	-0,18%
ULS Baixo Alentejo	39.054	38.886	-0,43%
ULS Norte Alentejano	44.196	42.708	-3,37%
TOTAL	161.809	157.607	-2,60%

^{*} Inclui domicílios

Fonte: SIARS

Relativamente às consultas de Saúde Infantil, no total da região registou-se uma diminuição no número de consultas realizadas, sendo o decréscimo mais acentuado na ULS Litoral Alentejano e ULS Norte Alentejano.

Quadro 7 - Número de Consultas de Saúde Materna

Nº Consultas Saúde Materna	2013	2014	Var 13/14 %
ULS Litoral Alentejano	5.508	5.376	-2,40%
ACeS Alentejo Central	7.511	8.107	7,94%
ULS Baixo Alentejo	7.917	7.850	-0,85%
ULS Norte Alentejano	5.968	5.396	-9,58%
TOTAL	26.904	26.729	-0,65%

^{*} Inclui domicílios

Fonte: SIARS

As consultas de Saúde Materna registaram igualmente uma diminuição em termos globais face a 2013, muito embora se tenha verificado um aumento destas consultas no ACES Alentejo Central.



Quadro 8 – Número de Consultas de Planeamento Familiar

Nº Consultas Planeamento Familiar	2013	2014	Var 13/14 %
ULS Litoral Alentejano	6.716	6.456	-3,87%
ACeS Alentejo Central	22.816	23.397	2,55%
ULS Baixo Alentejo	13.809	11.044	-20,02%
ULS Norte Alentejano	20.844	19.272	-7,54%
TOTAL	64.185	60.169	-6,26%

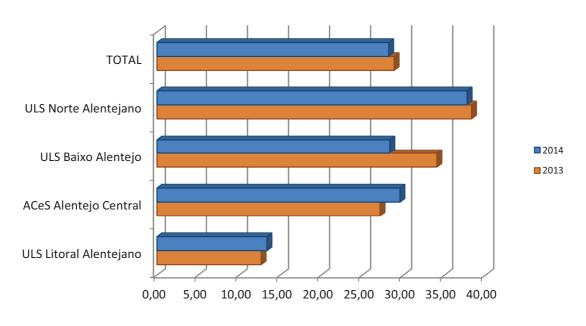
^{*} Inclui domicílios

Fonte: SIARS

À semelhança da saúde de adultos, saúde infantil e saúde materna, as consultas de Planeamento Familiar registaram um decréscimo face ao período homólogo de 2013. Apenas o ACES Alentejo Central contrariou esta tendência com um aumento de 2,55%.

Indicadores

Gráfico 1 – Taxa de Visitas Domiciliárias Médicas por mil utentes



Fonte: SIARS

Através da observação gráfica verifica-se, ao nível da região um decréscimo do número de visitas domiciliárias médicas. Encontram-se no entanto a contrariar esta tendência as taxas registadas no ACES Alentejo Central e ULS do Litoral Alentejano que demonstram um aumento.

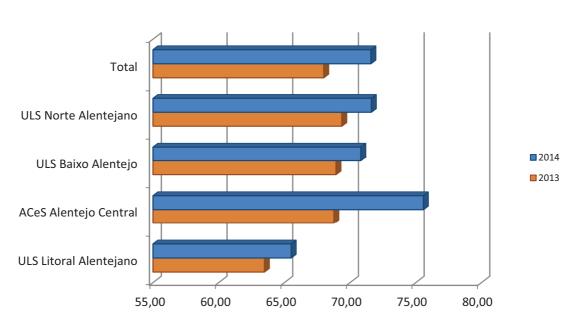


Gráfico 2 – Taxa de Utilização Global de Consultas

Fonte: SIARS

Relativamente à taxa de utilização global de consultas verificou-se, no total da região, uma subida, tendo esta taxa aumentado em todas as ULS/ACES.

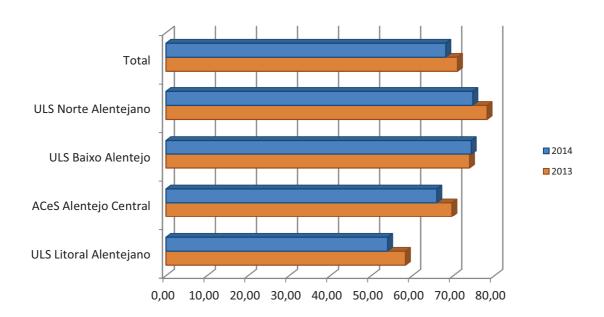


Gráfico 3 – % Consultas por Médico Família

Fonte: SIARS

No que se refere à percentagem de consultas por médico de família, pode concluir-se pela análise gráfica, que entre 2013 e 2014 houve um decréscimo. No total da Região de



Saúde do Alentejo, 68,16% dos utentes que recorreram à consulta, foram observados pelo seu médico de família.

TOTAL

ULS Norte Alentejano

ULS Baixo Alentejo

ACeS Alentejo Central

ULS Litoral Alentejano

38,00 39,00 40,00 41,00 42,00 43,00 44,00 45,00 46,00

Gráfico 4 – % consumo de medicamentos genéricos (quantidade de embalagens)

Fonte: SIARS

Verificou-se em 2014 um crescimento no consumo de medicamentos genéricos, face a 2013, confirmando a tendência registada nos anos anteriores.

4.2. Cuidados de Saúde Hospitalares

Relativamente aos cuidados de saúde prestados pelas unidades hospitalares da região de saúde do Alentejo, em 2014 destaca-se a diminuição na demora média de atendimento e também do número de dias de internamento hospitalar. Por outro lado, o número de doentes saídos dos hospitais apresentou também um decréscimo, contrariamente ao número de consultas externas, que aumentou.

No que se refere às cirurgias, verificou-se uma diminuição no número de cirurgias realizadas, com maior expressão nas cirurgias de programadas. Já as cirurgias de ambulatório registam um aumento, quer em termos absolutos, quer no que se refere ao seu peso no total de cirurgias.

Por ultimo, salienta-se ainda o decréscimo verificado no número total de partos, sendo que o facto positivo a considerar foi a redução registada no número de cesarianas.



Quadro 9 - Produção nos Cuidados de Saúde Hospitalares

	2013	2014	Var % 14/13
Doentes Saídos	35.123	33.672	-4,13%
Dias de Internamento	271.168	253.786	-6,41%
Demora Média	7,72	7,54	-2,38%
Lotação	937	899	-4,06%
Taxa de Ocupação	79,29%	77,34%	-2,45%
Consulta Externa	436.754	448.944	2,79%
Primeiras Consultas	133.151	138.301	3,87%
% Primeiras Consultas	30,49%	30,81%	1,05%
Total de Cirurgias	31.246	30.100	-3,67%
Cirurgias Programadas	26.637	25.593	-3,92%
Cirurgias Urgentes	4.609	4.507	-2,21%
Cirurgia de Ambulatório	15.112	15.705	3,92%
% Cirurgia Ambulatório	56,73%	61,36%	8,16%
Partos	2.735	2.622	-4,13%
Cesarianas	900	731	-18,78%
% Cesarianas	32,91%	27,88%	-15,28%
Atendimentos de Urgência (s/ SUB) (s/ internamento)	200.324	201.129	0,40%
Atendimentos de Urgência (c/ SUB) (s/ internamento)	387.695	394.244	1,69%
Sessões de Hospital de Dia	21.607	28.126	30,17%

Fonte: SICA

4.3. Cuidados Continuados Integrados

Em 2014 foram envidados todos esforços no sentido de continuar a acompanhar a qualidade da prestação dos cuidados prestados nas unidades da Rede no Alentejo.

4.3.1. Equipas de Cuidados Continuados Integrados da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

Na região de saúde do Alentejo, em 2014, encontram-se em atividade 37 Equipas de Cuidados Continuados Integrados (ECCI), abrangendo 37 concelhos e com uma capacidade assistencial de 549 utentes no domicílio, sendo que 10 lugares se encontram indisponíveis, 4 na ECCI de Estremoz e 6 na ECCI de Vendas Novas.

Atualmente existem 25 Equipas Coordenadoras Locais.

4.3.3. Referenciação de Doentes

A referenciação de doentes para as respostas da Rede no Alentejo atingiu no ano de 2014 os 3121 episódios. Foram referenciados 1852 utentes pelos Hospitais e 1269 utentes pelos dos Centros de Saúde.



4.3.4. Atividade Assistencial e Resultados na Rede

O número de doentes colocados em 2014 foi de 3951 e a taxa de ocupação das unidades de cuidados continuados integrados situou-se entre 78%, na tipologia de convalescença, e 97% em longa duração e manutenção. Nas unidades de média duração e manutenção a taxa de ocupação foi de 94% e nas unidades de cuidados paliativos de 75%.

Desde 2010, que a taxa de ocupação das ECCI tem vindo a aumentar significativamente, situando-se em 2014 no valor de 76%.

O valor da taxa de ocupação na tipologia de convalescença foi prejudicado pelo facto de durante todo o ano de 2014, 18 das 22 camas da unidade de convalescença do Hospital Dr. José Maria Grande terem estado indisponíveis.

4.3.5. Projeto de Incentivo à Melhoria da Qualidade (PIQ)

Em 2014, foram negociadas metas com todas as unidades à exceção das unidades de cuidados paliativos, 1 de convalescença e 1 de média duração e reabilitação. A contratualização das Entidades Gestoras com a ARS Alentejo, no âmbito deste projeto, reflete o empenho das instituições e das unidades na garantia da qualidade da prestação de cuidados continuados integrados aos utentes. Efetivamente, o PIQ permitiu realçar os principais processos relacionados com a organização, funcionamento e resultados, decorrente da prestação de cuidados e focar as unidades no seu compromisso, contributo e responsabilidade de melhoria continua.

4.3.6. Infeções Associadas aos Cuidados de Saúde nas unidades de cuidados continuados integrados

Manteve-se em 2014 o acompanhamento da ECR Alentejo às notificações de microrganismos epidemiologicamente significativos dos utentes internados em unidades de cuidados continuados integrados. Para tal foi criada, e disponibilizada, às unidades uma ficha de registo dos microrganismos epidemiologicamente significativos (Acinetobacter spp multirresistente, Clostridium difficile, Enterococcus spp resistente aos glicopéptidos, Escherichia coli e Klebsiella spp/outras ESBLs, Pseudomonas aeruginosa resistente a carbapenemes, Staphylococcus aureus resistente à meticilina-MRSA), para registo sistemático de informação relativa a infeções, devidamente comprovadas através de análise microbiológica.



No âmbito das visitas de acompanhamento às unidades de cuidados continuados integrados, a área da prevenção e controlo de infeção foi avaliada em 15 unidades da região Alentejo.

Também nesta área, foi prestado apoio técnico e consultivo e foi dada formação aos profissionais de saúde envolvidos na prestação de cuidados de saúde.

4.3.7. Transporte não urgente de doentes do SNS no âmbito da RNCCI

Em 2014, manteve-se o Sistema de Gestão de Transporte de Doentes (SGTD), para a prescrição, requisição, gestão, conferência e faturação dos encargos com o transporte não urgente de utentes (pertencentes ao SNS) das unidades de cuidados continuados integrados da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados da região, tendo o Sistema sido adaptado à Circular Informativa N.º 4/2014/DPS/ACSS. Todas as unidades de cuidados continuados integrados utilizam o SGTD, à exceção de uma localizada num concelho do distrito de Portalegre onde as entidades transportadoras não aderiram ao Sistema.

4.4. Intervenção nos comportamentos aditivos e nas dependências

Uma parte importante das atividades desenvolvidas pela Divisão de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (DICAD), está alocada às áreas do Tratamento, Prevenção e Reinserção, sendo que não existe, por ausência de população – alvo com significado, intervenção na área de Redução de Riscos e Minimização de Danos, isto no que concerne às substâncias ilícitas e seus efeitos.

Da análise dos resultados da atividade de 2014, verifica-se uma execução dos principais indicadores definidos para o ano.

De todo o trabalho realizado pelas equipas multidisciplinares no terreno, bem como do trabalho de articulação técnico-administrativo, de apoio interinstitucional, trabalho com parcerias informais, aconselhamentos vários etc., nem todas as ações foram quantificadas, por inexistência de perfil informático para tal, mas a título de exemplo podemos referir que não se contabilizam dezenas de milhar de contactos ao longo do ano com componente de reforço psicoterapêutico durante as tomas observadas de Metadona ou apoios pontuais a familiares, etc.



Concomitantemente com a intervenção terapêutica em doentes toxicodependentes e alcoólicos decorre toda uma panóplia de atividades formativas nas áreas da Prevenção, devidamente adaptadas aos grupos alvo, bem como ações de informação/sensibilização, agora estruturadas segundo o "Ciclo de Vida".

Estão assim mantidos os três grandes pilares que sustentavam toda a intervenção na Região por parte das anteriores estruturas de intervenção em comportamentos aditivos e que, por sua vez, acrescentam dimensão ao denominado "Modelo Português" de intervenção em dependências:

- A Centralidade no Doente Toxicodependente e a Territorialidade da Intervenção Preventiva;
- A Diversidade de Programas e a Ética nas Abordagens na Toxicodependência e Alcoolismo;
- A Inexistência de Listas de Espera na Região Alentejo.

De destacar ainda a realização de 29.412 consultas em 2014, verificando-se que 86% dos atendimentos (primeiras consultas) realizados na região foram realizados entre 10 e 14 dias, sendo mesmo de ressaltar que no CRI de Portalegre (ET Portalegre) e no CRI de Évora (ET Évora) 96% dos atendimentos foram efetuados entre os 10 e os 14 dias, o que demonstra a celeridade do atendimento.



V – Balanço Social

A 31 de dezembro de 2014 exerciam funções na ARS do Alentejo (sede e ACES Alentejo Central) 875 profissionais, tendo-se registado ao longo do ano uma diminuição do número de profissionais de cerca de 5%.

Quadro 10 – Número de Efetivos por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vínculo a 31/12/2014

	Cargo Político/Mandato	CTFP Tempo Indeterminado	CTFP Termo Resolutivo Certo	CTFP Termo Resolutivo Incerto	Comissão Serviço - LTFP	CT Termo Indeterminado - Código trabalho	Total
Dirigente Superior	3	0	0	0	0	0	3
Dirigente Intermédio	0	0	0	0	7	0	7
Técnico Superior	0	67	0	0	0	3	70
Assistente Técnico	0	183	0	0	0	0	183
Assistente Operacional	0	109	0	0	0	4	113
Informático	0	9	0	0	0	0	9
Médico	0	108	7	23	0	3	141
Enfermeiro	0	193	0	0	0	2	195
Técnico Superior de Saúde	0	20	0	0	0	0	20
Técnico de Diagnóstico e Terapêutica	0	35	0	0	0	5	40
Outro Pessoal	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL	. 3	724	7	23	7	17	781

Fonte: Balanço Social 2014 - Serviços Centrais e ACES Alentejo Central

Quadro 11 – Número de Trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação

	Procedimento Concursal	Cedência	Mobilidade Interna	Regresso de Licença sem vencimento ou de periodo experimental	Comissão de Serviço	Ausência superior a 6 meses (situações não previstas nas colunas existentes	Outras Situações	Total
Dirigente Superior								0
Dirigente Intermédio								0
Técnico Superior	1		1					2
Assistente Técnico		1				8		9
Assistente Operacional			2			2		4
Informático								0
Médico							10	10
Enfermeiro			4			3		7
Técnico Superior de Saúde								0
Técnico de Diagnóstico e Terapêutica			1	1		1		3
Outro Pessoal								0
TOTAL	1	1	8	1	0	14	10	35

Fonte: Balanço Social 2014 - Serviços Centrais e ACES Alentejo Central



Quadro 12 – Número de Trabalhadores contratados saídos durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída

	Morte	Reforma/ Aposentação	Revogação (cessação por mutuo acordo)	Denuncia (por iniciativa do trabalhador)	Fim de situação de cedêmcia de interesse público	Licença sem Vencimento	Ausência superior a 6 meses (situações não previstas nas colunas existentes		Total
Dirigente Superior									0
Dirigente Intermédio									0
Técnico Superior		3		1		1		4	9
Assistente Técnico	1	16	1		1		4	2	25
Assistente Operacional	4	11	2	1			2	2	22
Informático								1	1
Médico	1	5		2			1	1	10
Enfermeiro		3					2	4	9
Técnico Superior de Saúde		1							1
Técnico de Diagnóstico e Terapêutica		2		1		1	1	6	11
Outro Pessoal									0
TOTAL	6	41	3	5	1	2	10	20	88

Fonte: Balanço Social 2014 – Serviços Centrais e ACES Alentejo Central

No anexo 3 apresenta-se o Balanço Social completo.



VI - Ações de Publicidade Institucional

No ano 2014 não se realizaram ações de publicidade institucional.



VII – Avaliação Final

Da análise da avaliação do QUAR, complementada com a execução das atividades descritas no presente relatório, pode considerar-se que os objetivos que esta ARS se propôs alcançar em 2014 foram, na sua maioria, superados.

Ao nível da superação global dos parâmetros de avaliação, os resultados apresentados demonstram que foram superados os parâmetros de avaliação *Eficácia*, *Eficiência* e *Qualidade*. Também se demonstra que todos os objetivos relevantes foram superados.

Neste sentido, a menção proposta pelo dirigente máximo do serviço, como resultado da autoavaliação, de acordo com o n.º 1 do artigo 18.º da Lei n.º 66-B/2007, de 28 de dezembro, é de BOM.

Tendo em consideração os resultados do QUAR de 2014 e ainda os objetivos estratégicos da política de saúde e da ARSA para 2015, o QUAR de 2015 já reflete as melhorias que se pretende para esse ano.

De referir que, considerando o atual contexto económico e financeiro que o país atravessa, o ano de 2015 será marcado pela continuação da implementação de medidas no sentido da racionalização da despesa, da contenção de custos e da melhoria da eficiência dos prestadores de saúde e recursos utilizados. Por outro lado, será ainda marcado pela implementação do Plano Nacional de Saúde, pela reforma hospitalar, bem como pelo alargamento da contratualização generalizada com as unidades prestadoras de cuidados de saúde.



Anexos



Anexo 1 - QUAR 2014





Ministério da Saúde

MISSÃO: Garantir à população da respetiva área geográfica de intervenção o acesso à prestação de co

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS														
DESIGNAÇÃO OE 1 - Melhorar a qualidade e o acesso dos utentes da	região aos cuis	dados de saúde	e quer em termos	organizacionais	quer ao nível da n	restação de cu	ildados de saúde							
OE 2 - Fomentar uma maior literacia dos cidadãos na u	itilização e gest	tão ativa dos se	erviços de saúde		, quer uo niver uu p	restação de ca	nadaos de sadae							
OE 3 - Promover a contratualização a todos os níveis d OE 4 - Acompanhar a execução das políticas, planos e														
OE 5 - Potenciar o capital humano, organizacional e te	cnológico da A	RSA, IP												
OBJETIVOS OPERACIONAIS														
EFICÁCIA														50,0
OOp 1 - (OE 1): Aumentar a acessibilidade aos cuidado NATION PAROCIDADES	os de saúde na l	Região Alentej	jo (Relevante) 2000	2001	2902	2003	Me4a 2014	Tollevândia	Valor oritico	Penao	Ističes Ausillieus	Nevallario	Peso Tanta de Resulivación	: 30,0 Ckeeállicação
1.1 Percentagem de primeiras consultas hospitalares	N.A	31,41%	31,44%	31,21%	30,47%	30,43%	31,00%	0,50%	33,00%	30%	12	30,81%	100%	Atingiu
1.2 Taxa de utilização global de consultas - 3 anos	N.A	N.A	N.A	N.A	84,85%	88,33%	88.50%	0,50%	95,00%	40%	12	88,68%	100%	Atingju
No. 4- 1-1								0,002	33,000				London	A. A
realizadas nos hospitais da região	N.A	N.A	2647	2222	2648	2227	2500	100	4000	15%	12	2246	aeac	Milio utingju
1.4 % de doentes sinalizados para a RNCO, em tempo adequado, no total de doentes saidos	N.A	N.A	N.A	14,64	27,61	29,54	30,00	2,00	40,00	15%	12	65,50	189%	Superou
OOp 2 - (OE 1): Melhorar o nivel de qualidade assister		es e os resultad	dos em saúde na re	egião (Relevante)								Peso	o: 20,0
BNBORCAGOCOBSE	26008	2000	2000	26601	2002	challets	Miller and Addition	Tolleechrotics	Valor ardico	IF-erroco	thibore Amelificos	BlereauRcacles	Trasca eles Messiliosagnies	Cheathingtho
Percentagem de Partos por Cesariana efetuados nos hospitais da região (SNS)	N.A	37,12%	37,25%	34,30%	32,76%	32,91%	32,00%	0,50%	26,90%	40%	12	27,82%	120%	Superou
2.2 Proporção de hipertensos com risco cardiovascular (3 anos)	N.A	N.A	N.A	N.A	N.A	7,23%	16,00%	2,00%	22,00%	60%	12	33,51%	173%	Superou
OOp 3 - (OE 1): Consolidar a reforma dos Cuidados de	Saúde Primário	os (CSP) e a im	plementação da Re	ede Nacional de	Cuidados Continua	idos Integrado	s (RNCCI), a nível	regional (Relevante)					Peso	: 20,0
INIDICADORES	2008	2009	2010	2001	2902	20013	Mesta 2014	Tolerância	Valor cáltico	Perso	Milles Ausilieus	Nessaulitzades	Tasa de Resilisação	Okeesiliicação
3.1 Percentagem de utentes da região Alentejo abrangidos por USF	N.A	14,72%	20,00%	29,37%	31,05%	33,19%	34,00%	1,00%	38,00%	40%	12	33,19%	100%	Atingju
1axa de Unidades de Cuidados Continuados aderentes ao PIQ	N.A	N.A	75,00%	100,00%	93,75%	82,00%	84,00%	3,00%	100,00%	60%	12	87,18%	1.05%	Superou
OOp 4 - (OE 1): Consolidar a adesão ao tratamento nas	Unidades da E	DICAD	9740	2224				****			111 A 78		Peso	: 10,0
INIDICADORES Percentagem de atendimentos forimeiras	2008	2009	2010	2001	2002	20013	Mesta 2014	Tolerância	Walter califics	Pesso	Hillier Audillese	Newsullitades	Tasa de Nesillosição	Okreářlicação
4.1 consultas) nas equipas de tratamento, realizadas entre 10 e 14 días	N.A	N.A	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	80,00%	5,00%	100,00%	50%	12	86,00%	100%	Superou
4.2 Realização de, no mínimo, 12 consultas/ano por utente	N.A	N.A	N.A.	N.A.	N.A.	N.A.	12	1	15	50%	12	12	100%	Alingju
OOp 5 - (OE 5): Otimizar recursos e aumentar a gestão		elevante)												: 20,0
BMD0CA0C0825	2008	2009	2000	2000	2002	20003	Ridestar 2001/4	Tollesândia	Valor critico	Perso	Robies Aunablieus	Hersul Rando	Tanta de Masallosação	Okeeállicação
5.1 Nº de ações de teleformação realizadas Proporção acumulada de trabalhadores que	N.A	5	5	7	16	19	13	2	19	70%	12	13	100%	Atingiu
5.2 frequentaram pelo menos uma ação de formação desde 2011 (%)	N.A	N.A	N.A.	N.A.	N.A.	77,91%	83,00%	2,00%	90,00%	30%	12	85,01%	107%	Superou
EFICIÊNCIA OOp6 - (OE3): Melhorar o nível de eficiência dos cuid	adoc prostados												Para	20,0
INDOSADORES	2008	2000	2010	2011	2982	2003	Me4:: 2014	Tollesáncia			A CH		Peso	20,0
							MARCHIA JOSEPA	Logicalization	Walter crittics	Person	BMGes Ameillieur	Hereaul Rando	Tanta de Resilivação	Checolingagas
E.1 Despesa com medicamentos faturados, por														Cheesiliicação Superou
utilizador (PVP) Despesa MCDT faturados, por utilizador SMS (p.	NA NA	N A N A	NA NA	NA NA	182.78 € 27,73 €	.000.3 168.20 € 27,39 €	180,00 €	1 collesiannicias 5,00 € 2,00 €	160,00		17 12	172,96 € 26,86 €	109% 109%	Sagarerina
L1 utilizador (PVP)	NA	N.A	NA	NA	182,78 €	168.20 €	180,00 €	5,00 €	160,00	i€ 50%	12	177,86 €	1099%	
unizacor (pvn) Despesa MOT faturados, por utilizador SNS (p. com/) OOp7 - (OE 3): Aumentar, com os mesmos recursos, as INITION CANDOMES	NA	N.A	NA	NA	182,78 €	168.20 €	180,00 €	5,00 €	160,00	i€ 50%	17	177,86 €	1099%	Sagarerina
untrasor (PVP) Despesa MCT laturados, por utilizador SMS (p. Conc) ODP - (DC-3): Aumentar, com os mesmos recursos, as MARICOLADORES 7.3 Tasa de adesão ao Rasterio do Cancro do Calo do Utero para a volta 3	N A N A s taxas de reali: 2008 N A	NA NA zação dos rastr 20079 NA	NA NA relos: cancro do col 2000 NA	N A N A Io do útero, cano 2001. N A	182,78 € 27,73 € ro do cólon e recto 2002. N.A	168.20 € 27,39 € e cancro da m 2003.	180,00 € 30,00 € iama. Náistiz 2014 83,00%	5,00 € 2,00 € Tollesändia 2,00%	160,00 25,00 Wallor calitica 90,00%	0 € 50% 0 € 50% Perso	12 12 Militar Amelikan 12	172.96 € 26,86 € Hieraulitadia 64,34%	1099X 116% Peso Tions de Besiliosquo 799X	Superou Superou Cleenilicação Rio stingia
summanor (vvy) Desgess MyD flatundos, por utilizador SHS (p. comc) OO7 - (04.3) Atumentar, com os mesmos recursos, at BRESCARCRES 13. Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo do Otros para a valta 3 12. Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Mama Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Mama Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo e	N A N A s taxas de realis 2008 N A N A	NA NA zação dos rastr 2009 NA NA	N A N.A relos: cancro do col 2000 N.A 54,94%	N A N.A lo do útero, cano 2001. N.A 59,96%	182,78 € 27,73 € ro do cólon e recto 2002. N.A 62,82%	168.20 € 27,39 € e cancro da m 2003 N.A 62,08%	180,00 € 30,00 € Jama. Niesta 2014 83,00% 60,00%	5.00 € 2,00 € Todessância 2,00% 1,00%	160.00 25,00 Waller critiico 90,00% 70,00%	Perso 35% 35%	17 12 100% Austiliose 12 12	172.9% € 26,96 € Bleesa,Blacks 64,34% 65,96%	10995 13676 Peso Tiona de Besilicação 1975 13576	Supervas Supervas S: 20,0 Checillicação Hilo atingia Supervas
Les summanor (vvy) 2 Despesa MyD flatundos, por utilizador SHS (p. comc) 2077 - (Oz. 3) Alumentar, com os mesmos recursos, at DREMCADORES 13. Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo do (tero para avalta 3 12. Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Oslo do 13. Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Oslo esta Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo e 13. Recto (onde estiver implementado o programa de rastreio)	NA NA Staxas de reali 2008 NA NA	NA NA zação dos rastr 2009 NA NA	N A NA relos: cancro do col 2000 NA 54,94% NA	N A NA IO do útero, cano 20001 NA 59,96% S4,68%	182,78 € 27,73 € ro do cólon e recto 2002. N.A	168.20 € 27,39 € e cancro da m 2003.	180,00 € 30,00 € iama. Náistiz 2014 83,00%	5,00 € 2,00 € Tollesändia 2,00%	160,00 25,00 Wallor calitica 90,00%	0 € 50% 0 € 50% Perso	12 12 Militar Amelikan 12	172.96 € 26,86 € Hieraulitadia 64,34%	1099X 116% Peso Tions de Besiliosquo 799X	Superou Superou Cleesillicação Rio stingio
Le sumanos (vvy) 2 Desgesa MyD flatundos, por utilizador SHS (p. conc.) 2 Desgesa MyD flatundos, por utilizador SHS (p. conc.) DREMCARDRES 3.1 Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo do Otto do Ott	N A NA S taxas de reali: 2008 NA NA NA ional de Vacina	N A N A zação dos rastr 2009 N A N A N A	N A NA NA relos: cancro do col 2000 NA 54,94% NA vacinação contra a	N A N.A So do útero, cano Zálitit N.A SO,96% S4,68%	182.78 € 22,73 € ro do cólon e recto 2002. NA 62,82% 47,85%	168 20 £ 27,39 £ e cancro da m 2003. N.A 62,08%. 54,90%	190.00 € 30,00 € 18ma. 186:5ta 2804 83,00% 60,00%	5.00 £ 2,00 £ Tollesdindia 2,00% 1,00%	160.00 Z5,00 Valler calilica 90,00% 70,00% 70,00%	D 6 50% D 6 50% Perso 35% 35% 30%	12 12 Halin Aurillius 12 12	172,86 € 26,96 € Bless.ditudes 64,34% 65,96% 63,57%	1109%. 1115% Peso Tions de Nesdionção 1996 1115% 1223%	Superou Superou Cheefilicação Hilo atingla Superou Superou
Summanor (vvy) Desgess MyD flatundos, por utilizador SHS (p. conct) OOPZ - (Oz. 3) Aumentar, com os mesmos recursos, at DESCADORES 13. Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo do (there para a valta 3 12. Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Mama Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Mama Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo e 13. Recto (onde estiver implementado o programa de rastreio) OORS - (Oz. 4) Promover a apilicação do Programa Naci	NA NA s taxas de reali 2008 NA NA NA NA Onal de Vacina	N A NA zação dos rastr 2009 NA NA NA NA 2009	N A NA relos: cancro do col 2000 NA SA,94% NA vacinação contra a	N A N.A io do útero, cano 28811 N.A 50,96% 54,68% i gripe sazonal 28811	180.78 c 27,73 c ro do cólon e recto 2862. N.A. 62,82%. 47,48%.	168.20 £ 27,39 £ e cancro da m 28813. N.A. 62,08%. 54,90%.	190.00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 50,00% 54,00%	S.co.c 2,00 c Teilesdincita 2,00% 1,00% 1,00%	Valler calilica 90,00% 70,00% 70,00% Walter calilica	Pessa 35% 30%	12 12 14dies Austiliese 12 12 12 14dies Austiliese	172,86 € 26,96 € Nonadhada 64,34% 65,96% 64,57% Nonadhada	11075. 21157. Pesso Tions do Besilicação 2795. 11357. 12376. Pesso Pesso Tions de Resilicação	Superou Superou Cleesiliandio Mio atinglu Superou Superou Cleesiliandio Cleesiliandio
Summanor (vvy) 2. Despeas MyOT faturados, por utilizador SMS (p. com/) CODP-E (U-8) Adumentar, COM OS mesmos recursos, yellor (U-8) Adumentar, COM OS mesmos recursos, yellor (U-8) Adumentar, COM OS mesmos recursos, yellor (U-8) Adumentar, yello	NA NA S taxas de reali: 2008 NA NA NA ional de Vacina: 2008 NA	NA NA zaggo dos rastr 20079 NA NA NA NA Sagão (PNV) e a 20079 NA	N A NA NA relos: cancro do col 2000 NA 54,94% NA vacinação contra a	N A N.A N.A Io do útero, cano 28801 N.A 50,96% 54,65% i gripe sazonal 28801 N.A	180.28 c 27,73 c ro do cólon e recto 2862. NA 62,82% 47,48%	168.20 € 27,39 € e cancro da m 2003 N.A 62,08% 54,90%	190 oo c 30,00 c 188-5to 2004 83,00% 60,00% 54,00%	5,00 e 2,00 e Tellesilinda 2,00% 1,00% 1,00%	Valor cililico 90,00% 70,00% 70,00% Valor cililico 99,00%	Fessa 35% 30%	12 12 13 14 15 16 16 17 17 18 18 18 18 18 18 18 18 18	177.96 € 26,96 € Bless.Blandes 64,34% 65,56% 64,57% Bless.Blandes 99,40%	109%. 136% Pesc Thea de Resilionção 199% 133% 123% Pesc Tines de Resilionção	Sanevou Superou Lecilicação Hão streju Superou Superou Superou Superou Superou Superou Superou
La suturador (vvy) 2. Despesa My Taturados, por etilizador SMS (p. com/) ODJY- (IO-8) Adumentar, Com os mesmos recursos, et com/) Tatue de adesda soa Basterio do Canero do Colo do (terre para a veita. Tatue de adesda on Basterio do Canero do Colo do (terre para a veita. Tatue de adesda on Basterio do Canero do Colo de (p. 12) Tatue de adesda on Basterio do Canero do Manna Tatue de adesda on Basterio do Canero do Colo de (p. 12) Tatue de cade estire implementado o programa Nacional (p. 12) BURGO (BOSS) (C. 8) EPROMOVER a policução do Programa Nacional (D. 13) BURGO (BOSS) (C. 8) EPROMOVER a policução do Programa Nacional (D. 13) La sua de contentra sucinad da Pestalmente (D. 13) La sua de contentra sucinad da Pestalmente (D. 13) La sua de contentra sucinada da Pestalmente (D. 13) La sua de contentra sucinada (D. 13) La sua de contentra sucinad	NA NA S taxas de realit 20008 NA	NA NA NA 20020 dos rastr 20020 NA NA NA 20020 (PNV) e a 20020 NA NA	N A NA relos: cancro do col 2000 NA SA,94% NA vacinação contra a 2000 NA	N A NA LO do utero, cano Ziliniti NA 59,96% 54,68% 1 gripe sazonal Ziliniti NA NA	192.78 € 22,73 € ro do cólon e recto 2002. NA 62,82% 47,85% 2002. NA nA	168.20 £ 27,30 € 27,30 € 4 cancro da m 2003 N.A 62,05% 54,90% 2003 98,20% 98,20%	190.00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 50,00% 54,00%	S.co.c 2,00 c Teilesdincita 2,00% 1,00% 1,00%	Valler calilica 90,00% 70,00% 70,00% Walter calilica	Pessa 35% 30%	12 12 136% Audilius 12 12 12 14 140% Audilius 12 14 144% Audilius 144% Audilius	177.86 € 26,56 € Bless.dBundo 64,34%. 65,56%. 68,57%. Bless.dBundo 98,40%. 98,40%.	11075. 21157. Pesso Tions do Besilicação 2795. 11357. 12376. Pesso Pesso Tions de Resilicação	Saperou Superou 20,0 Cheelikagilo Hilo stirglu Superou Superou Cheelikagilo Superou Superou Superou
Le sustanos (vvy) 2 Despesa My Taturados, por etilizador SMS (p. com/) 2 Com/) 2 Despesa My Taturados, por etilizador SMS (p. com/) 2 Despesa My Taturados, por etilizador SMS (p. com/) 2 Tatu de adesão so Basterio do Cancro do Colo do 2 Tatu de adesão so Basterio do Cancro do Colo do 2 Tatu de adesão ao Basterio do Cancro do Colo de 2 Recto (pode estive implementado o programa do casterio) 2 Recto (pode estive implementado o programa Nac 2 Tatu de colorisma vacinad da Pestalmenta 3 (ITABINIMA) ao 2 Anos 2 Tatu de colorisma vacinad da Pestalmenta 4 Tatu de colorisma vacinad da Pestalmenta 5 (ITABINIMA) ao 2 Anos 2 Tatu de colorisma vacinad da Pestalmenta 5 (ITABINIMA) ao 2 Anos 2 Tatu de colorisma vacinada da Pestalmenta 5 (ITABINIMA) ao 2 Anos 7 Tatu de colorisma vacinada (pige sazonada) en 5 Tatu de colorisma da vacinada (pige sazonada) en 5 Tatu de colorisma da vacinada (pige sazonada) en 5 Tatu de colorisma da vacinada (pige sazonada) en 5 Tatu de colorisma da vacinada (pige sazonada) en 5 Tatu de colorisma da vacinada (pige sazonada) en 5 Tatu de colorisma da vacinada (pige sazonada) en 5 Tatu de colorisma da vacinada (pige sazonada) en 5 Tatu de colorisma da vacinada (pige sazonada) en 5 Tatu de colorisma da vacinada (pige sazonada) en 5 Tatu de colorisma da vacinada (pige sazonada) en 5 Tatu de colorisma da vacinada (pige sazonada) en 5 Tatu de colorisma da vacinada (pige sazonada) en 5 Tatu de colorisma da vacinada (pige sazonada) en 5 Tatu de colorisma da vacinada (pige sazonada) en 5 Tatu de colorisma da vacinada (pige sazonada) en 5 Tatu de colorisma da vacinada (pige sazonada) en 5 Tatu de colorisma da vacinada (pige sazonada) en 5 Tatu de colorisma da vacinada (pige sazonada) en 5 Tatu de colorisma (pige sazonada) en 6 Tatu d	NA NA S taxas de reali: 2008 NA NA NA ional de Vacina: 2008 NA	NA NA zaggo dos rastr 20079 NA NA NA NA Sagão (PNV) e a 20079 NA	NA NA Telos: cantro do col 2000 NA SA,94% NA Vacinação contra a 2000 NA	N A N.A N.A Io do útero, cano 28801 N.A 50,96% 54,65% i gripe sazonal 28801 N.A	180.28 c 27,73 c ro do cólon e recto 2862. NA 62,82% 47,48%	168.20 € 27,39 € e cancro da m 2003 N.A 62,08% 54,90%	190.00 € 30,00 € 180-8a 2804 83,00% 60,00% 54,00%	5.00 € 2,00 € Tellesiluciu 2,00% 1,00% 1,00% Tellesiluciu 0,50% 0,50%	25,00 Valter cililico 90,00% 70,00% Valter cililico 91,00% Valter cililico 93,00%	Pessa 35% 35% 30%	12 12 13 14 15 16 16 17 17 18 18 18 18 18 18 18 18 18	177.96 € 26,96 € Bless.Blandes 64,34% 65,56% 64,57% Bless.Blandes 99,40%	1899. 13165 Paso Tiant de Resilicação P995. 13356. 12335. Pesto Teatr de Resilicação 12995. 14035.	Saperou Saperou 20,0 Cleedilização Hão stirgiu Saperou Saperou Saperou Saperou Saperou Saperou
La suttanace (vvv) 2. Desgess MDT faturdos, por utilizador SHS (p. conv.) 2. Desgess MDT faturdos, por utilizador SHS (p. conv.) 2. Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo do Útero para a volta 3 2. Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Mama Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Mama Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Mama Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Calone Calo	NA NA S taxas de realit 20008 NA	NA NA NA 20020 dos rastr 20020 NA NA NA 20020 (PNV) e a 20020 NA NA	NA NA Telos: cantro do col 2000 NA SA,94% NA Vacinação contra a 2000 NA	N A NA LO do utero, cano Ziliniti NA 59,96% 54,68% 1 gripe sazonal Ziliniti NA NA	192.78 € 22,73 € ro do cólon e recto 2002. NA 62,82% 47,85% 2002. NA nA	168.20 £ 27,30 € 27,30 € e cancro da m 2003 N.A. 62,05% 54,90% 2003 98,20%	190.00 € 30,00 € 180-8a 2804 83,00% 60,00% 54,00%	5.00 € 2,00 € Tellesiluciu 2,00% 1,00% 1,00% Tellesiluciu 0,50% 0,50%	25,00 Valter cililico 90,00% 70,00% Valter cililico 91,00% Valter cililico 93,00%	Pessa 35% 35% 30%	12 12 136% Audilius 12 12 12 14 140% Audilius 12 14 144% Audilius 144% Audilius	177.86 € 26,56 € Bless.dBundo 64,34%. 65,56%. 68,57%. Bless.dBundo 98,40%. 98,40%.	1899. 13165 Paso Tiant de Resilicação P995. 13356. 12335. Pesto Teatr de Resilicação 12995. 14035.	Superou Superou Leeillicação Hilo stirgiu Superou Superou Superou Superou Superou Superou Superou Superou
Le sustanos (vvy) 2 Despesa My Tatanados, por etilizador SMS (p. com/) 2 Com/) 2 Despesa My Tatanados, por etilizador SMS (p. com/) 2 Despesa My Tatanados, por etilizador SMS (p. com/) 2 Tata de adesão so Rastreio do Cancro do Colo do 3 Tata de adesão so Rastreio do Cancro do Colo do 4 Tata de adesão so Rastreio do Cancro do Colo de 2 Recto (odes estive implementado o programa de 3 RECO (SMS (SMS PERMONOUTA apilicação do Programa Nac 4 Tata de colectina vacinad da Pestalmente 4 Tata de colectina vacinad da Pestalmente 5 (DTRAINIMPA) nos Zanos 2 Tata de colectina da vacinaçõe (pigos azunea) en 2 Tata de colectina da vacinaçõe (pigos azunea) en 3 Sidosos residentes em instituições altanações 2 peta vacinaçõe garante (p.) 3 Sidosos residentes em instituições altanações 3 peta vacinaçõe garante (p.) 4 Percentaga de diminaçõe dos custos com horas 4 Percentagam de diminaçõe dos custos com horas	NA NA S taxas de reali 20008 NA	NA NA Zagão dos rastr Zalido NA NA NA Zalido (PNV) e a Zalido NA NA NA NA NA	NA NA NA Plos cantro do col 2000 NA SAJOS NA Vocinação contra a NA NA NA 2000	NA NA O GO Utero, cance 20081 NA 59,90% 54,60% 12 ripe sazonal 20081 NA NA	192 76 E 22,73 € 20 do cólon a recto 2002. HA 62,87% 47,45% 2002. HA RA 90,40%	168.70 ¢ 27,20 ¢ 20,20 ¢ e cancro da m 2003 N.A 62,005 54,905 54,905 2003 98,705 84,105	180.00 £ 30,00 £ 30,00 £ 30,00 £ 31,00 £ 31,00 £ 51,00	\$500 £ 2,00 € Tollesilardia 2,00% 1,	25,00 Valler cililico 90,00% 70,00% 70,00% Valler cililico 93,00% 93,00% 94,00% Valler cililico	Person 40% 40% 40% 40% 40% 40% 40% 40% 40% 40%	12 12 13 14 15 Antiffus 12 12 12 14 15 Antiffus 12 14 15 15 16 Antiffus 16 Antiffus	172,96 € 26,96 € Memsilhada 64,34% 65,96% 63,57% Memsilhada 98,40% 35,57% Memsilhada	1899. 13165 Tiner de Resilicação 1996. 13556. 12336. Pesso Tiner de Resilicação 13296. 14436. 13176. Pesso Pess	Sanevou Superou Superou Checillicação Milo strejo Superou
La utunzaor (vvy) 2. Despesa My Taturados, por utilizador SMS (p. conv.) OOP7 (Ce 3) Atumentar, com os mesmos recursos, atumentar, com os mesmos recursos do force da Maria de adecido ao Rastreio do Cancro da Maria Tana de adecido ao Rastreio do Cancro da Calona da Cal	N A NA	NA NA NA Zaição dos rastr Zángo NA NA NA NA Zángo NA NA NA NA NA	NA NA Telos: cancro do col 2080 NA SA,945 NA Vacinação contra a 2080 NA NA	NA NA NA O do útero, cance 2005. NA 59,006. 54,65% gripe sazonal 2005. NA NA	192 78 € 22,73 € ro do colon e recco 2882 N.A. 62,82% 47,45% 2882 N.A. 83,00%	168.70 ¢ 72,730 ¢ 72,730 ¢ 20063 NA 62,05% 54,90% 20063 98,70% 84,10%	198,00 € 30,00 € 30,00 € 1884ta 2084 83,00% 60,00% 54,00% 96,00% 96,00% 96,00%	5,00 € 2,00 € Trollestineita 2,00% 1,00% 1,00% 1,00% 1,00% 1,00% 4,00%	140,00 25,00 Valler calilica 90,00% 70,00% Valler calilica 99,00% 90,00%	Feesa 35% 35% 30% Feesa 40% 40% 20%	12 12 140ên Amillion 12 12 14 140ên Amillion 12 14 14	172,96 € 26,96 € BlemsBlacks 64,34%, 65,96%, 65,57% BlemsBlacks 98,40%, 90,50%	189%. 1316% Peste Tiant de Resiliosgilo 199%. 1315% 1323% Peste Tiant de Resiliosgilo 1299% 1423% 1423%	Sanevou Superou Superou Cheellicação Mão stiegla Superou
Summanor (vvv) Desgess MOT faturados, por utilizador SHS (p. conv.) OOP7 (Cu. 3) Alumentar, com os mesmos recursos, se conv.) MERICARICRES 1.1 Taxa de adesão ao Rastreio do Canoro do Códo do Otros para a volta 3 1.2 Taxa de adesão ao Rastreio do Canoro do Códo do Otros para a volta 3 1.2 Taxa de adesão ao Rastreio do Canoro do Maima Taxa de adesão ao Rastreio do Canoro do Códo e 1.3 Recto (sende estiver implementado o programa de materio) OOP8- (Cu. 4) Promover a aplicação do Programa Nac MERICARICRES 1. Taxa de cobertura vacinal da Pretablente (DTRAHÍNAT) aoS 2 anos 1. Taxa de cobertura vacinal da Pretablente (DTRAHÍNAT) aoS 2 anos 1. Taxa de cobertura vacinal da Pretablente (DTRAHÍNAT) aoS 2 anos 1. Taxa de cobertura de vacinação (pipe saxosal) em 13 idoos residentes em institutões valancigidas para vacinaçõe (para vacinaçõe) (pipe saxosal) em 13 idoos residentes em institutões valancigidas para vacinaçõe (para vacinaçõe) (pipe saxosal) em 13 idoos residentes em institutões valancigidas para vacinaçõe) (pipe saxosal) em 13 idoos residentes em institutões valancigidas do vacinaçõe) (pipe saxosal) em 13 idoos residentes em institutões valancigidas do vacinaçõe) (pipe saxosal) em 13 idoos residentes em institutões valancigidas do vacinaçõe) (pipe saxosal) em 13 idoos residentes em institutões de nâncigidas (pipe saxosal)	NA NA S taxas de reali 20008 NA	NA NA Zagão dos rastr Zalido NA NA NA Zalido (PNV) e a Zalido NA NA NA NA NA	NA NA NA Plos cantro do col 2000 NA SAJOS NA Vocinação contra a NA NA NA 2000	NA NA O GO Utero, cance 20081 NA 59,90% 54,60% 12 ripe sazonal 20081 NA NA	192 76 E 22,73 € 20 do cólon a recto 2002. HA 62,87% 47,45% 2002. HA RA 90,40%	168.70 ¢ 27,20 ¢ 20,20 ¢ e cancro da m 2003 N.A 62,005 54,905 54,905 2003 98,705 84,105	180.00 £ 30,00 £ 30,00 £ 30,00 £ 31,00 £ 31,00 £ 51,00	\$500 £ 2,00 € Tollesilardia 2,00% 1,	25,00 Valler cililico 90,00% 70,00% 70,00% Valler cililico 93,00% 93,00% 94,00% Valler cililico	Person 40% 40% 40% 40% 40% 40% 40% 40% 40% 40%	12 12 13 14 15 Amillion 12 12 12 14 15 Amillion 12 14 15 15 16 Amillion 16 Amillion	172,96 € 26,96 € Memsilhada 64,34% 65,96% 63,57% Memsilhada 98,40% 35,57% Memsilhada	1899. 13165 Tiner de Resilicação 1996. 13556. 12336. Pesso Tiner de Resilicação 13296. 14436. 13176. Pesso Pess	Sanevou Superou Superou Checillicação Milo strejo Superou
Summanor prvy; Desgess MOT faturados, por utilizador SHS (p. conv.) OOP7. (Oc. 3) Alumentar, com os mesmos recursos, econv.) MERICARICRES 1.1 Taxa de adesão ao Rastreio do Canoro do Códo do Otros para a volta 3 1.2 Taxa de adesão ao Rastreio do Canoro da Maima Taxa de adesão ao Rastreio do Canoro da Maima Taxa de adesão ao Rastreio do Canoro do Códo e 1.3 Recto (sende estiver implementado o programa de materio) OOP8. (OC.4) Promover a aplicação do Programa Nac MERICARICRES 1. Taxa de cobertura vacinal da Pentalvente (DTABINATY) aoS 2 anos Linas de conserva vacinas da Programa Nac MERICARICRES 1. Taxa de cobertura de vacinação (pipie saxosal) en Lindos estereiras em instrutejos abanações para la ideos estereiras em instrutejos abanações para vacinação (para la complexa para de conserva de para la ideos estereiras em instrutejos abanações para vacinaçõe para vacinaçõe (para la complexa estereira de para la complexa estereira de medicamentos predicios, no total de embalagens de predicios predicios predicios, no total de embalagens de predicios predicios predicios, no total de embal	NA NA Starons de realit 20005 NA	NA NA 20(20 dos raste 20009 NA NA NA NA 20009 NA NA NA 20009 NA NA NA 20009 NA	NA NA NA NA NA NA 2009 2009 NA NA NA 2009 NA NA NA NA NA NA	NA N	192 76 £ 22,73 £ 22,73 £ 20 50 x00 x00 x00 x00 x00 x00 x00 x00 x00	168,70 € 27,30 € 10 cancro do im 20053 N.A. 62,08% 54,90% 20053 98,70% 20053 84,10%	180.00 £ 30,00 £ 30,00 £ 30,00 £ 30,00 £ 40,00% 54,00% 54,00% 54,00% 54,00% 54,00% 56,	\$00 € 2,00 € Tollesilardia 2,005, 1,0	Valuer califica 90,00% 70,00% 70,00% Valuer califica 99,00% 20,00% Valuer califica 90,00%	Pensa 35% 35% 30% Pensa 40% 40% 20%	12 12 1388: Audition 12 12 12 14 168: Audition 12 12 12 12 14 15	172.86 € 26,96 € Nova Altardo 64,34% 65,96% 63,57% Nova Altardo 98,40% 98,50% Nova Altardo 86,90%	189% 13165 Tians de Resiliosgilo 1996 13356 1235 Tians de Resiliosgilo 13296 13296 13396 13396 13396 13396 13396 13396 13396 13396 13396 13396 13396	Saperous Superous
La utunzaor (vvy) 2. Despesa MOT faturados, por utilizador SMS (p. conv.) OOP7 (Ce 3) Atumentar, com os mesmos recursos, acutado (p. conv.) 13. Taxa de adesão ao Rastreio do Canoro do Colo do Obreo para a soda 3 12. Taxa de adesão ao Rastreio do Canoro da Munsa Taxa de adesão ao Rastreio do Canoro da Munsa Taxa de adesão ao Rastreio do Canoro da Guitor e 7.3 Rectu Jonde e sitive implementado o programa de COOS= (CO 4). Promover a splicação do Programa Nac MESECAUSCESE 13. Taxa de codentura sucinad da Pentalvente (IPTHHINTIP) ao 2 anos 1 consecuente sucinado (púpe saxosal) em 1 con 1	NA NA NA NA STOKAS de realt 2008 NA	NA NA PARAMENTAL PARAM	NA N	NA NA O 50 do útero, cano 20051. NA 50,00X 54,60X gripe sazonal 20052. NA NA 20053. NA	192 78 £ 27,73 £ 100 00 rotion a rector 20822. NA 47,46%. 47,46%. 18,27%. 20862. 18,37%.	168,70 € 27,30 € 2883 N A 62,08% 54,90% 2883 58,70% 38,30% 54,10%	180.00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 40,000 € 54,000 € 54,000 € 30,000 € 3	\$00 £ 2,00 £ Tellesilarda 2,00% 1,00% 1,00% 1,00% Tellesilarda 0,50% 0,50% 0,50% 1,00% Tulkelindia 2,00%	15,00 Valter cililico 90,00% 70,00% 70,00% Valter cililico 99,00% 70,00% 10,00% 10,00% 10,00% 10,00% 10,00% 10,00%	Penns 40% 40% Penns 40% 40% 40% 40% 40% 40% 40% 40% 40% 40%	12 12 1380: Audition 12 12 12 12 14 150: Audition 12 12 12 14 151: Audition 12 12	172.86 € 26,86 € Bless Blands 64,34% 65,50% 64,57% Bless Blands 98,40% 98,50% 86,50% 86,00%	189% 13165 Tater de Resilicação 1996 13356 1235 Tater de Resilicação 12056 14335 1	Sanevus Superus Superus Cheeliliagilo Rio stingla Superus Rio stingla
La suturanou prvy; Convey Desgesa MyD Talamados, por utilizador SMS (p. convey) OO77 (Ce 3) Alumentar, com os mesmos recursos, acuto (p. convey) Tasa de adesão ao Rastreio do Canoro do Códo do Otros para a valta 3 Tasa de adesão ao Rastreio do Canoro da Mama Tasa de adesão ao Rastreio do Canoro da Mama Tasa de adesão ao Rastreio do Canoro do Códo e 7.3 Recto (pode estiver implementado o programa de metero) OO788 (OC4.9) Promover a aplicação do Programa Nac MEMECASIONES 1. Tasa de concerna vacinal da Pentalvente (pThalibiNF) ao 2 anos Tasa de codestrua de vadração (pipe assosal) em 13 idoos exterior sem instrutições trainage des concerna vacina da Vental de Construcio Dematalogos de medicamentos de Telerastreio Dematalogos (CUALIDADE) OO710 (OE 2): Melhorar a imagem institucional e a qui con construcio de Con	NA NA NA NA STONASS de resilt 20006 NA	NA NA NA 201809 NA NA NA NA 201809 NA	NA N	NA NA O 50 JUEFO, canc 20051. NA SA,600. SA,600. LEFT PLE SAZONAL 20051. NA NA 20053. LACON NA RA	192 78 £ 27,73 £ 100 00 retorn a rector 2002 2 HA 6 2,75% 47,46% 47,46% 48 HA 6 20,45% 47,45% 48 HA 6 13,15% 47,55% HA 6 14,15% 47,55% HA 6 14,15% 47,55%	168.20 € CONCRO de IM 2003 NA CONCRO de IM 54,90% 54,90% 54,90% 54,90% 54,10% 20063 20,20% 20,20% 42,14% NA	180.00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 30,000 € 3	\$00 £ 2,00 £ Tellesiluciu 2,006 1,006 1,006 Tellesiluciu 0,506 0,506 1,006 Tellesiluciu 1,506 1,006 1,006	140 no 25,00 Visitor cililico 90,00% 70,00% Visitor cililico 99,00% 99,00% 99,00% 99,00% 99,00% 100,00%	Penna 30% 30% Penna 40% 40% 20% Penna 20% 30% S0% S0% S0% S0% S0% S0% S0% S0% S0% S	12 12 100m Aurolities 11 12 12 12 100m Aurolities 12 12 12 12 100m Aurolities 12 12 12 12 12	172.86 € 26,26 € Blens Blands 64,346 € 65,906 € 63,576 Blens Blands 98,4076 96,5076 Blens Blands 84,5076 Blens Blands 84,5076	189% 13165 Tiant de Resiliosglio 1996 13356 12366	Saperou Superou Checilicação Rio atirglo Superou Rio atirglo Superou Rio atirglo Superou Rio atirglo 30,0
Sustanaco (PVY) 2. Despesa MVT Stanados, por etilizador SMS (p. com/) ODP7 (U.S.) Administra, com os mesmos recursos, se com/) Tam de adesão ao Basterio do Canero do Colo do Otre para a vede a S. 2. Tam de adesão ao Basterio do Canero do Colo do Otre para a vede a S. Tam de adesão ao Basterio do Canero do Colo e e 1.3 Recto (pode estrie inplementado o pregrama de raterio) ODSS (U.S.) SA PERMONOUR a apilicação do Programa Nacional (S.) Permonour a apilicação do Constitució de mosturação passiva (D.) Permonação passiva (D.) Permonação do consecuto de malazgeras de medicamentos genéricos, no total de embalageras de medicamentos genéricos, no total de embalageras de medicamentos genéricos, no total de embalageras de medicamentos de Telecasterio Demandologico (QUALIDADE) GUALIDADE DESECADORES	NA NA NA NA STOKASS de realt 20006 NA	NA NA NA 201809 NA NA NA 201809 NA	NA N	NA NA O 50 DEFO, canc 20051. NA 59,00X 54,60X 12 pp sazonal 20051. NA NA 20053. NA RA	192 78 £ 27,73 € 10 00 ration a rector 2002.2 HA 62,22% 17,46% 18. HA 90,46% 19. 10. 10. 10. 10. 10. 10. 10. 10. 10. 10	168.20 € CONCRO de IM 2003 NA 54,90% 54,90% 54,90% 54,90% 54,10% 2003 2003 2003 2004 2004 2005 10,20% 1	180.00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 40,000 € 54,000 € 54,000 € 54,000 € 54,000 € 54,000 € 54,000 € 55,000 € 55,000 € 55,000 € 55,000 € 55,000 € 55,000 € 55,000 € 55,000 € 56,000 € 5	\$00 f 2,00 f Tellesilucia 2,006 1,006 1,006 Tellesilucia 0,506 0,506 1,006 Tellesilucia 2,006 Tellesilucia 2,006 Tellesilucia 2,006 Tellesilucia	140 no 25,00 Valter cililico 90,00% 70,00% Valter cililico 90,00% 90,00% 90,00% 90,00% 100,00% Valter cililico 20,00% Valter cililico Valter cililico	Presso 20% 50% Presso 35% 40% 40% 40% 50% Presso 40% 40% 40% 50% 50% Presso 50% 50% 50% 50% 50% 50% 50% 50% 50% 50%	12 12 100	172.86 € 26,86 € Bless Blands 64,34% 65,50% 64,57% Bless Blands 98,40% 98,50% 86,50% 86,00%	189% 1315% Tatar de Resilfonção 199% 1335% 1235% Pesto 1329% 1337% Pesto 1329% 1329	Saperou Superou Superou Checilicação Rio atinglo Superou Superou Superou Superou Superou Superou Superou Superou Superou Hilo atinglo
Sustanaco (PVY) 2. Despesa MVT Stanados, por utilizador SMS (p. com/) OOD7 (10-3) Adminitar, COMO S mismos recursos, silvente com/) 7.1 Taxa de adesão ao Rasterio do Canero do Colo do Outro para a volta 3 7.2 Taxa de adesão ao Rasterio do Canero do Colo do Outro para a volta 3 7.3 Recto (adesão ao Rasterio do Canero do Colo do Outro para a volta 3 7.3 Recto (ades esteri- implementado o pregrama de casterio) OOS-8 (05-8) Promover a spilospiso do Programa Nacional (10-10) 8. Recto (ades esteri- implementado o pregrama de casterio) OOS-8 (05-8) Promover a spilospiso do Programa Nacional (10-10) 8. Recto (ades esteri- implementado o pregrama de casterio) OOS-0 (05-8) Promover a spilospiso do Programa Nacional (10-10) 7. Recto (ades esterina de varianção (pipe sazonal) em 1000-100 (10-10) 7. Recto (20-10) 8. Las ace consersima varianção (pipe sazonal) em 1000-100 (10-10) 9. Las ace consersima varianção (pipe sazonal) em 1000-100 (10-10) 1. Las ace consersima varianção (pipe sazonal) em 1000-100 (10-10) 1. Las ace consersima varianção (pipe sazonal) em 1000-100 (10-10) 1. Las ace consersima varianção (pipe sazonal) em 1000-100 (10-10) 1. Las ace consersima varianção (pipe sazonal) em 1000-100 (10-10) 1. Las ace consersima varianção (pipe sazonal) em 1000-100 (10-10) 1. Las ace consersima varianção (pipe sazonal) em 1000-100 (10-10) 1. Las ace consersima varianção (pipe sazonal) em 1000-100 (10-10) 1. Las ace consersima varianção (pipe sazonal) em 1000-100 (10-10) 1. Las ace consersima variante (10-10) 1. Las ace consersima variante (10-10) 1. Las ace consersima (10-	NA NA NA S taxas de realit 20006 NA	NA NA NA 20000 NA	NA N	NA NA NA O do útero, cane 2881 NA S9,006 S4,698 S4,698 NA RA NA 2881 17,006 NA Relevante) 2881	190 78 £ 27,73 £ 100 00 retorn a rector 20822. NA 47,46% 47,46% 47,46% 18. 30	160.20 € 27,39 € 27,39 € 20,000 Å 20,00	180.00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 40,006 54,006 54,006 54,006 10,006	\$00 £ 2,00 £ Tellesilarda 2,00% 1,00% 1,00% Tellesilarda 0,50% 0,50% 0,50% 1,00% Tellesilarda 2,00% Tellesilarda 0,00%	15,00 Valtor cililico 90,00% 70,00% 70,00% Valtor cililico 90,00% 90,00% 90,00% 90,00% 100,00% Valtor cililico 20,00% 100,00% Valtor cililico	16 50% Press Press 30% Press 30% Press 30% Press 30% Press 50% Press 50%	12 12 100	172.86 € 26,96 € Bless Blands 64,396 & 68,576 Bless Blands 98,496 98,5076 Bless Blands 8,5076 Bless Blands 4,5076	189% 13165 Tiant de Resiliosglio 1996 13356 13256 Tiant de Resiliosglio 1296 14286 14286 14286 1596 1596 1696 1696 1696 1696 1696 169	Superous Checalition/ilos Atlanta
La sustanos (vvy) 2 Despesa MOT fatandos, por etilizador SMS (p. conv.) 2 OPO/P. (O. 8.3) Adumentar, com os mesmos recursos, et conv.) 2.1 Tam de adesão so Bastreio do Casero do Colo do Obre para a sola 3 2.2 Tam de adesão so Bastreio do Casero do Colo do Obrer para a sola 3 2.3 Tam de adesão so Bastreio do Casero do Maria 2.4 Tam de adesão so Dastreio do Casero do Maria 2.5 Recho (ode estreio implementado o programa do estacio) 2.0 COB- (O. 8.1) Promovera apilicação do Programa Nacional (O. 10.1) Promovera apilicação de Programa Nacional (O. 10.1) Promovera apilicação de Programa Nacional (O. 10.1) Promovera apilicação de Programa Nacional (O. 10.1) Promovera do Programa Nacional (O. 1	NA NA NA S taxas de reali 2000 NA	NA NA NA 20100 dos rostr 201009 NA	NA N	NA N	192 74 £ 22,73 £ 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10	160.70 E 27,30 C 201073 HA	180.00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 40,006 54,006 54,006 54,006 140,006	1,00% 1,00	15,00 Valter cililico 90,00% 70,00% 70,00% Valter cililico 99,00% 20,00% 20,00% 100,00% Valter cililico 100,00% Valter cililico 50,00% 100,00%	16 50% Press Press 35% 30% 40% 40% 40% 40% 50% Press 20% 50% 50%	12 12 1388: Audition 12 12 12 12 1488: Audition 12 12 12 14 15 15 15 15 16 16 16 17 18 18 18 18 18 18 18 18 18 18 18 18 18	172.86 € 26,86 € Bless Blande 64,34% 65,56% 63,57% Bless Blande 98,40% 95,50% 86,50% Micros Blande 43,95% Bless Blande 4 8	189% 13165 Tiant de Resilicação 1996 13356 12357 Tiant de Resilicação 12996 14459 14459 14596 14596 14596 15596 15596 15596 15596 15596 15596 15596	Saperous Superous Attieglu Superous Hilosofino Attieglu Superous Hilosofino Checolificaçino Attieglu Superous Superous Superous Superous Superous Superous Superous Superous
Sustanaco (PVY) Despesa MOT fatandos, por etilizador SMS (p. com/) ODP7 (U-3) Adminitur, com os mesmos recursos, et com/) Tam de adesão ao Basterio do Canero do Colo do Otre para a vede a 3. Tam de adesão ao Basterio do Canero do Colo do Otre para a vede a 3. Tam de adesão ao Basterio do Canero do Colo e e 1.3. Recto (onde e staterio (promos de como do Colo e e 1.3. Recto (onde e staterio (promos de como do Colo e e 1.3. Recto (onde e staterio (promos de como do Colo e e 1.3. Recto (onde e staterio (promos de como do Colo e e 1.3. Recto (onde e staterio (promos de como do Colo e e 1.3. Recto (onde e staterio (promos de como do Colo e e 1.3. Recto (onde como do Colo e 1.3. Recto (onde colo	NA NA NA S taxas de reali 2000 NA	NA NA NA 20100 dos rostr 201009 NA NA NA NA NA NA NA Scio (PNV) e a 201009 NA NA NA Scio (PNV) e a 201009 NA	NA NA NA NA NA NA 2009 NA NA NA 2009 NA NA NA 2009 NA NA NA 2009 NA	NA N	192 78 £ 27,73 £ 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10	160.70 E 27,39 E 27,39 E C cancro da m 2883 NA 28823 20,50% NA 28823 20,50% NA 28823 4 NA NA NA NA NA 28823 4	180.00 £ 30,00 £ 30,00 £ 30,00 £ 30,00 £ 45,00%. 54,00%. 54,00%. 54,00%. 54,00%. 54,00%. 54,00%. 56,00%. 56,00%. 56,00%. 75,00%. 75,00%. 75,00%. 75,00%.	1,00% 1,00	15,00 Valter cililico 90,00% 70,00% 70,00% Valter cililico 99,00% 25,00% 100,00% Valter cililico 100,00% Valter cililico 50,00% 100,00%	16 50% Press Press 35% 30% 40% 40% 40% 40% 50% Press 20% 50% 50% 50% 50% 50%	12 12 1388: Audition 12 12 12 13 1488: Audition 12 12 12 12 12 12 12 12 12 12 12 12 12	172.86 € 26,86 € Bless Blande 64,34% 65,50% 63,57% Bless Blande 98,40% 95,30% 86,90% Micros Blande 43,55% Bless Blande 4 8 9	189% 13165 Tiant de Resilicação 1996 13356 12357 Tiant de Resilicação 12996 13456 13596 13476 13597 13476 13597 13597 13597 13597 13597 13597 13597 13597 13597 13597	Superous Checalilloughto Attieglu Superous Hisostinglu 30,0 Checálilloughto Attieglu Superous Superous Superous Superous Superous
Sustanacio (PVY) Despesa MOT fatandos, por etilizador SMS (p. com/) ODJ7- (IV-83) Administra, Com Os mesmos recursos, et com/) Tam de adesão no Essistio do Canero do Colo do Otore para se velas. Tam de adesão no Essistio do Canero do Colo do Otore para se velas. Tam de adesão no Rasterio do Canero do Colo de Otore para se velas. Tam de adesão no Rasterio do Canero do Colo de Otore para se velas. Tam de adesão no Rasterio do Canero do Colo de Otore para se velas de Colo de Colo de Otore de Colo de Colo de Otore de Colo de Supos institución de Otore de Colo de Colo de Colo de Supos institución de Osopo Institución de Colo de Colo de Supos de	NA NA NA S taxas de reali 2000 NA	NA NA NA 20100 dos rostr 201009 NA	NA N	NA N	192 74 £ 22,73 £ 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10 10	160.70 E 27,30 C 201073 HA	180.00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 40,006 54,006 54,006 54,006 140,006	1,00% 1,00	15,00 Valter cililico 90,00% 70,00% 70,00% Valter cililico 99,00% 20,00% 20,00% 100,00% Valter cililico 100,00% Valter cililico 50,00% 100,00%	16 50% Press Press 35% 30% 40% 40% 40% 40% 50% Press 20% 50% 50%	12 12 1388: Audition 12 12 12 12 1488: Audition 12 12 12 14 15 15 15 15 16 16 16 17 18 18 18 18 18 18 18 18 18 18 18 18 18	172.86 € 26,86 € Bless Blande 64,34% 65,56% 63,57% Bless Blande 98,40% 95,50% 86,50% Micros Blande 43,95% Bless Blande 4 8	189% 13165 Tiant de Resilicação 1996 13356 12357 Tiant de Resilicação 12996 14459 14459 14596 14596 14596 15596 15596 15596 15596 15596 15596 15596	Saperou Superou Cheelificaçilo Hio striplo Superou Cheelificaçilo Atirglu Superou Hio striplo Cheelificaçilo Atirglu Superou Hio striplo Cheelificaçilo Atirglu Superou Superou
Summanor prvy; 2 Despesa MorD Standards, por etilizador SMS (p. conv.) 2 Conv.) 2 Despesa MOD Standards, por etilizador SMS (p. conv.) 2 Tam de adesão so Bastreio do Cancro do Colo do Obrer para a sola 3 2 Tam de adesão so Bastreio do Cancro do Colo do Obrer para a sola 3 2 Tam de adesão so Bastreio do Cancro do Color e Para de adesão so Bastreio do Cancro do Color e Cancro de Color de Cancro de Color de Cancro de Color de Cancro de C	NA NA S taxas de reali 2000s NA NA NA NA ional de Vacina 2000s NA	NA NA SPECIO (PNV) e a 20009 NA	NA NA NA PLOS cancro do col 2000 NA SAJOS NA Vodinação contra a 2000 NA NA PLOS NA NA RA RA RA NA RA RA NA RA	NA NA NA NA O do dero, cano 2008 NA S9,00X S4,68X gripe sazonal 2008 NA NA 17,00X 32,00X NA Relevante) 2008 NA	192 74 £ 27,73 € 10 do ration e recto 2002 2. H.A. C., 25% € 17,45% € 17,45% € 18,25% € 17,45% € 18,25	168.70 £ 27,39 £ 6 cancro da m 2013 M A 52,00% 54,90% 54,90% 54,90% 54,90% 54,1	180.00 £ 30,00 £ 30,00 £ 30,00 £ 30,00 £ 51,00% . 54,00% . 54,00% . 54,00% . 54,00% . 54,00% . 54,00% . 50,00% . 30,00% . 50,00% . 30,00% . 50,00% . 45,00% . 75,00% . 11 12 11 12 11	1,005	140,00 25,00	16 50% 16 50% Press 30% 30% 40% 40% 40% 40% 50% Press 20% 30% 50% 30% 50% 30% 30% 30% 30% 30% 30%	12 12 13/6/15 Antiffice 12 12 12 12 14/6/15 Antiffice 12 12 12 12 12 12 12 12 12 12 12	177.86 € 26,56 € Bless.diluxida 64,34%, 65,56%, 65,57%. Bless.diluxida 98,40%, 95,50%, Bless.diluxida 8,40%, 44,59%, 43,59%, Bless.diluxida 4 8 9	189% 1315% Paso Taso de Resilionção 199% 1315% 1225% 1317% Paso Taso de Resilionção 1229% 1317% Paso 1309%	Sanevau Saperou Saperou Cheofilicaçilo Rio stieglo Saperou Rio stieglo Attieda Saperou Rio stieglo Saperou Rio stieglo Saperou Saperou Saperou Saperou Saperou Saperou Saperou Saperou
Summanor prvy; 2 Despesa MOT faturados, por etilizador SMS (p. conv.) OOP7 (Os.3) Adumentar, com os mesmos recursos, et conv.) 13 Tass de adesão so Rastreio do Canoro do Colo do Obreo para a sola 3 12 Tass de adesão so Rastreio do Canoro do Colo do Obreo para a sola 3 Tans de adesão so Rastreio do Canoro do Maria Tans de adesão so hastreio do Canoro do Coloro e Tans de adesão so Patreio do Canoro do Coloro e	NA N	NA NA NA 201809 NA NA NA 201809 NA NA NA NA 201809 NA	NA N	NA NA NA SO do de tero, cano 2003. NA SO,00X SA,60X SE pre Sazonal 2003. NA NA NA Relevante NA	192 74 £ 27,73 £ 100 do reton e recto 2002 2	168.20 € 27,30 € 27,30 € 20,000 Å 20,00	180.00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 40,00% 60,00% 54,00% 54,00% 54,00% 10	1,006	140 no 25,00 Valter cililico 90,00% 70,00% 70,00% Valter cililico 90,00% 90,00% 100,00% Valter cililico 20,00% 100,00% Valter cililico 5 8 9 8 9	16 50% Penno 15 50% Penno 15 50% Penno 15 50% 15 50% Penno 15 50% 15 50% Penno 15 5	12 12 130	172.86 € 26,26 € Blens disado 66,148 69,598 60,578 Blens disado 98,40% 98,50% Blens disado 44,59% 41,55% Blens disado 4 8 9 10	189% 1315% Pesto 1315%	Sanevou Superou Superou Checifficação Mão atrigão Superou
Sustanaco (PVY) 2. Despesa MVT Stanados, por utilizador SMS (p. com/) OOD7 - (10-3) Adminitar, COMO S missimos recursos, as com/) 7.1 Taxo de adesão ao Rasterio do Canoro do Colo do Otto per a valora 3. 7.2 Taxo de adesão ao Rasterio do Canoro do Colo do Otto per a valora 3. 7.3 Taxo de adesão ao Rasterio do Canoro do Colo do Otto per a valora 3. 7.4 Taxo de adesão ao Rasterio do Canoro do Colo do Otto per a Recipio (por a valora de adesão ao Rasterio) do Canoro do Colo per a Recipio (por a valora de adesão ao Rasterio do Canoro do Colo per a Recipio (por a Recipi	NA NA NA NA STONASS de resili 20006 NA	NA N	NA N	NA NA NA O do Utero, cane 20051. NA S9,00X S4,60X S4,60X S4,60X NA 17,00X 32,00X NA Relevante) 20051. A NA N	192 74 £ 27,73 £ 10 do retorn a rector 2082 2. HA A RA 2085 2. 47,48% 13,75% HA A RA 400 Alentajo e dav 2082 2. HA A RA A RA A HA A RA A MA A MA A RA A MA A MA A RA A MA M	168.20 € CONCRO da M 20023 NA 20023 NA 20023 SA,5006 SA,5006 SA,5006 SA,5006 SA,1006 SA,1006 A2,1496 NA NA NA NA NA NA NA NA NA N	180.00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 40,000 € 40,000 € 54,000 € 54,000 € 54,000 € 54,000 € 55,000 € 10,000 € 45,000 € 11,000 € 45,000 € 11,11 12 11 11 12 11 11 12 11 11 12 11 11 1	1,006 1,00	140 no 25,00 Valtor cililico 90,00% 70,00% 70,00% Valtor cililico 99,00% 99,00% 99,00% 99,00% 100,00% Valtor cililico 20,00% 100,00% Valtor cililico 5 8 9 8 9 8 Valtor cililico 2	16 50% Press 20% 30% Press 30% 40% 40% 40% 50% Press 20% 50% Press 20% 50%	12 12 130	172.86 € 26,26 € Bless Blands 66,340K 65,50K 68,57K Bless Blands 98,40K 36,57K Bless Blands 4,59K 41,59K Bless Blands 4 8 9 10 Bless Blands 5	189% 1315% Paso Taso de Resilionção 199% 1315% 1225% 1317% Paso Taso de Resilionção 1229% 1317% Paso 1309%	Saperou Superou Cheefficação Hão delegão Superou Hão delegão Superou Hão delegão Superou Superou Hão delegão Superou
Sustanado (PVY) Despesa MOT Standado, por utilizador SMS (p. com/) OOD7 (10:3) Administra, Com Os mesmos recursos, as com/) Tam de adesão ao Rasterio do Canero do Colo do Other para a veita 3 1. Tam de adesão ao Rasterio do Canero do Colo do Other para a veita 3 1. Tam de adesão ao Rasterio do Canero do Colo do Other para a veita 3 1. Race (o deseño ao Rasterio do Canero do Subra Tama de adesão ao Rasterio do Canero do Maria Tama de adesão ao Rasterio do Canero do Maria Tama de adesão ao Rasterio do Canero do Subra de resterio) DOSS (05:4) Promover a apilicação do Programa Nacional Colo (Programa Nacional Colo (Prog	NA NA NA NA STONASS de resit 20008 NA	NA NA NA PARAMENTA PARAMEN	NA N	NA NA NA SO do de tero, cano 2003. NA SO,00X SA,60X SE pre Sazonal 2003. NA NA NA Relevante NA	192 74 £ 27,73 £ 100 do reton e recto 2002 2	168.20 € 27,30 € 27,30 € 20,000 Å 20,00	180.00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 40,00% 60,00% 54,00% 54,00% 54,00% 10	1,006	140 no 25,00 Valter cililico 90,00% 70,00% 70,00% Valter cililico 90,00% 90,00% 100,00% Valter cililico 20,00% 100,00% Valter cililico 5 8 9 8 9	16 50% Penno 15 50% Penno 15 50% Penno 15 50% 15 50% Penno 15 50% 15 50% Penno 15 5	12 12 130	172.86 € 26,26 € Blens disado 66,148 69,598 60,578 Blens disado 98,40% 98,50% Blens disado 44,59% 41,55% Blens disado 4 8 9 10	189%	Saperou Superou Checillicação Hão atinglo Superou Checillicação Atinglo Superou Superou Superou Checillicação Atinglo Superou Superou
Sustanacio (PVY) 2. Despesa MOT Stanudos, por etilizador SMS (p. com/) OOD7- (IO-8) Administra, com os mesmos recursos, et com/) Tan de adesão ao Essetuio do Canero do Colo do Oto (IO-8) Administrativo (PV) Tan de adesão ao Essetuio do Canero do Colo do Oto (IO-8) Tan de adesão ao Rasterio do Canero do Mana Tana de adesão ao Rasterio do Canero do Colo e P. Cana de adesão ao Rasterio (do Canero do Colo e P. Cana de adesão ao Rasterio (do Canero do Colo e P. Cana de adesão ao Rasterio (do Canero do Colo e P. Cana de Canero (do Canero do Colo e P. Cana de Canero (do Canero (do Colo e P. Cana de Canero (do C	NA NA NA NA STONASS de resit 20008 NA	NA NA NA PARAMENTA PARAMEN	NA N	NA NA NA O do Utero, cane 20051. NA S9,00X S4,60X S4,60X S4,60X NA 17,00X 32,00X NA Relevante) 20051. A NA N	192 74 £ 27,73 £ 10 do retorn a rector 2082 2. HA A RA 2085 2. 47,48% 13,75% HA A RA 400 Alentajo e dav 2082 2. HA A RA A RA A HA A RA A MA A MA A RA A MA A MA A RA A MA M	168.20 € CONCRO da M 20023 NA 20023 NA 20023 SA,5006 SA,5006 SA,5006 SA,5006 SA,1006 SA,1006 A2,1496 NA NA NA NA NA NA NA NA NA N	180.00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 30,00 € 40,000 € 40,000 € 54,000 € 54,000 € 54,000 € 54,000 € 55,000 € 10,000 € 45,000 € 11,000 € 45,000 € 11,11 12 11 11 12 11 11 12 11 11 12 11 11 1	1,006 1,00	140 no 25,00 Valtor cililico 90,00% 70,00% 70,00% Valtor cililico 99,00% 99,00% 99,00% 99,00% 100,00% Valtor cililico 20,00% 100,00% Valtor cililico 5 8 9 8 9 8 Valtor cililico 2	16 50% Press 20% 30% Press 30% 40% 40% 40% 50% Press 20% 50% Press 20% 50%	12 12 130	172.86 € 26,26 € Bless Blands 66,340K 65,50K 68,57K Bless Blands 98,40K 36,57K Bless Blands 4,59K 41,59K Bless Blands 4 8 9 10 Bless Blands 5	189%	Saperou Superou Cheefficação Hão delegão Superou Hão delegão Superou Hão delegão Superou Superou Hão delegão Superou



Os o Objetive Stratagios, ODo - Objetivo Operacional, I.R. Relevante, E. Estimativa, N.A. = Não Aplicavel; N.D. = Não Oisponivel.

Formulas de Cálcudo dos Michadores:

N. 1.1. Wel a fix consultas indicias / Total de consultas médicas:

Ind. 1.1. Wel a fix consultas indicias / Total de consultas médicas:

Ind. 1.1. N. 8 de teleconsultas

Ind. 1.1. N. 8 de calconsultas

Ind. 1.1. N. 8 de partos por casarian /N.R. Yotal de partos

Ind. 2.1. N. 8 de partos por casarian /N.R. Yotal de partos

Ind. 2.1. N. 8 de partos por casarian /N.R. Yotal de partos

Ind. 2.1. N. 8 de partos por casarian /N.R. Yotal de partos

Ind. 2.1. N. 8 de cantes com pol o menos 1.2 valuação de sirso cardiovascular nos últimos 3 anos /N.º. total de utentes com inscrição ativa e com diagnóstico de hipertensão (ICPC2)

asos 3.1 de desembro

Ind. 2.1. N. 8 de cantes com pol o menos 1.2 vál. de de tentes inscritos

Ind. 2.1. N. 8 de cantes de calculados continuados adventes a a PO(R.P. Yotal de unidades de cuidados continuados

Ind. 4.1. N. 8 de cantulas cuija data de primeira consulta-data do pedido de consulta < 10/N.P. Sotal de consultas

Ind. 4.1. P. R. 8 de apides

Ind. 4.1. Casta to bal calculados se por fraçuntaram pol menos 1.2 vál. de formação desde 2001 N.º Se trabalhadores a exercer funções a 31/12/2014

Ind. 4.1. Casta to bal cam MOT fisturdos por entidades convenionados AIP. Se e utilizadores 30% em CSP (em euros)

Ind. 5.1. N. 8 de cantes sarates das N.P. Ventes convencadas

Ind. 7.1. N.P. de cantes castaredas AIP. Ventes convencadas as connocatárs as devolvidas, as que estão em vigiláncia e as que fizeram mamografía há menos de 6 meses)

Ind. 7.1. N.P. de cantes castagés que devolvem mit Vistu da únestes elegência que dev

JUSTIFICAÇÃO DE DESVIOS

Dos 30 indicadors incluidos no QUAR apenas em 3 não foram atingidas as metas estipuladas.

No caso do indicador 13, verifico-se o estabelecimento de uma meta bastante ambicioas tendo em consideração as limitações existentes na região de saúde do Alentejo no que se refere aos recursos humanos médicos disponíveis. Verifica-se contudo que o número de teleconsultas realizadas foi, ainda assim, muito positivo, que ran análise deste indicador na ASR Alentejo desdes Q00, que re mo comparção com o número de teleconsultas realizadas a nivel nacional.

O indicador 71. não foi ai tingido, tendo-se verificado em 2014 uma quebra na taxa de adesão ao nastreio do cancro do colo do útero.

Quanto ao indicador 93. verifico-se que a meta estabelecida foi bastante ambiciosa. Efetivamente, devido a atrasos decorrentes do procedimento de contratação pública para aquisição do equipamento, não foi possível distribuir todo o equipamento pelas Unidades de Saúde previstas ainda durante o ano de 2014, pelo que o resultado ficou aquém da meta estabelecida.

TAXA DE REALIZAÇÃO DOS OBJECTIVOS OOp 1 - (OE 1): Aumentar a acessibilidade aos cuidados de saúde na Região Alentejo (Relevante) OOp 3 - (OE 1): Consolidar a reforma dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) e a implementação da Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), a nível regional (Relevante) 103% 102% 21,7 112% OOp 5 - (OE 5): Otimizar recursos e aumentar a gestão participada (Relevante EFICIÊNCIA OOp6 - (OE3): Melhorar o nível de eficiência dos cuidados prestados OOp7 - (OE 3): Aumentar, com os mesmos recursos, as taxas de realização dos rastreios; cancro do colo do útero, cancro do cólon e recto e o 105% OOp8 - (OE 4): Promover a aplicação do Programa Nacional de Vacinação (PNV) e a vacinação contra a gripe sazonal 120% **32,0** 115% OOp11 - (OE 4): Aprofundar a monitorização e acompanhamento do estado de saúde da população da região de saúde do Alentejo e das Entidades prestadoras de 103% OOp12 - (OE 4): Aumentar o uso correto dos antibióticos em serviços hospitalares e na co

RECURSOS HUMANOS - 2014							
DESIGNAÇÃO	EFETIVOS 31-12-2013	EFETIVOS* 31-12-2014		RH PLANEADOS	RH REALIZADOS		DESVIO EM %
Dirigentes - Direção Superior	3	3	20	60	59	1	2%
Dirigentes - Direção Intermédia (1ª e 2ª) e Chefes de Equipa	7	7	16	112	110	2	2%
Técnicos Superiores (inclui Especialistas de Informática)	78	75	12	936	816	120	15%
Coordenadores Técnicos (inclui Chefes de Secção)	4	4	9	36	28	8	29%
Informáticos	5	5	8	40	37	3	8%
Assistentes Técnicos	195	193	8	1560	1384	176	13%
Assistentes Operacionais	135	123	5	675	521	154	30%
Outros, especifique							
Médicos	143	128	12	1716	1395	321	
Enfermeiros	196	207	12	2352	2258	94	
Técnicos Superiores de Saúde	21	19	12	252	197	55	-28%
Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica	43	48	12	516	501	15	
Administradores Hospitalares	0	0	12	0	0	0	
Totais				8.255	7.306	949	1
*Foram considerados todos os efetivos que tiveram atividade no ano 2014							

Efetivos no Organismo	31-12-2008	31-12-2009	31-12-2010	31-12-2011	31-12-2012	31-12-2013	31-12-2014					
Nº de efetivos a exercer funções	941	1176	1123	1092	1060	830	781					
RECURSOS FINANCEIROS - 2014 (Euros)												
DESIGNAÇÃO										ORÇAMENTO EXECUTADO		DESVIO EM %
Orçamento de Funcionamento								119.858.254,00 €	144.145.932,00 €	136.774.612,00 € -	7.371.320,00€	-5%
Despesas com Pessoal								26.244.420,00 €	27.550.177,00 €	25.827.459,00 € -	1.722.718,00€	-7%
Aquisições de Bens e Serviços								89.156.822,00 €	93.040.868,00 €	89.557.700,00 € -	3.483.168,00€	-4%
Outras Despesas Correntes								4.457.012,00 €	23.554.887,00 €	21.389.453,00 € -	2.165.434,00€	-10%
Orçamento de Investimento								1.538.000,00 €	1.687.012,00 €	26.199,00 € -	1.660.813,00€	-6339%
Despesas de Investimento								230.700,00 €	1.685.812,00 €	26.199,00 € -	1.659.613,00€	-6335%
Outros Valores								1.307.300,00 €	1.200,00 €	- € -	1.200,00€	

TOTAL (OF+Despesas de Investimento+Outros)	121.396.254,00 €	145.832.944,00 €	136.800.811,00 € -	9.032.133,00 € -127009
INDICADORES		FONTES DE VERIFICAÇÃO		
1.1 Percentagem de primeiras consultas hospitalares		SICA		
1.2 Taxa de utilização global de consultas - 3 anos		SIARSA		
1.3 Nº de teleconsultas da especialidade hospitalar realizadas nos hospitais da região		NATAPIE		
1.4 1.4 1.4 1.4 1.4 1.4 1.4 1.4 1.4 1.4		Dep. Contratualização		
2.1 Percentagem de Partos por Cesariana efetuados nos hospitais da região (SNS)		SICA		
2.2 Proporção de hipertensos com risco cardiovascular (3 anos)		SIARSA		
3.1 Percentagem de utentes da região Alentejo abrangidos por USF		SIARSA		
3.2 Taxa de Unidades de Cuidados Continuados aderentes ao PIQ		Dep. Contratualização		
4.1 Percentagem de atendimentos (primeiras consultas) nas equipas de tratamento, realizadas entre 10 e 14 dias		DICAD		
4.2 Realização de, no mínimo, 12 consultas/ano por utente		DICAD		
5.1 Nº de ações de teleformação realizadas		Assessorias		
5.2 Proporção acumulada de trabalhadores que frequentaram pelo menos uma ação de formação desde 2011 (%)		UGRH		
6.1 Despesa com medicamentos faturados, por utilizador (PVP)		SIARSA		
6.2 Despesa MCDT faturados, por utilizador SNS (p. conv.)		SIARSA		
7.1 Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colo do Útero para a volta 3		SIIMA - Rastreios		
7.2 Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro da Mama		PRCM (Programa do Rastreio do Cancro da		
7.3 Taxa de adesão ao Rastreio do Cancro do Colon e Recto (onde estiver implementado o programa de rastreio)		Aplicação do RCCR		
8.1 Taxa de cobertura vacinal da Pentalvente (DTPaHibVIP) aos 2 anos		DSPP		
8.2 Taxa de cobertura vacinal da VASPR II aos 7 anos		DSPP		
8.3 Taxa de cobertura da vacinação (gripe sazonal) em idosos residentes em instituições abrangidas pela vacinação gratuita (%)		DSPP		
9.1 Percentagem de diminuição dos custos com horas extraordinárias, face ao valor do ano anterior, para o total da região		Dep. Contratualização		
9.2 Percentagem do consumo de embalagens de medicamentos genéricos, no total de embalagens de medicamentos		SIARSA		
9.3 Percentagem de Unidades de Saúde com Equipamento de Telerastreio Dermatológico		NATASI		
10.1 Nº de Newsletters e Boletins concretizados e disponibilizados no portal da ARSA		Assessorias		
10.2 Entrada em funcionamento do novo portal institucional da ARS Alentejo		NATASI		
10.3 Implementação do Sistema de Georeferenciação de dados estatísticos (em meses)		NATASI		
10.4 Data de entrada em funcionamento do sistema de informação de suporte à atividade de apoio social		NATASI		
11.1 Atualização do Perfil Regional de Saúde		DSPP/NATAPIE		
11.2 % de Relatórios eletrónicos de monitorização da prescrição de medicamentos enviados aos ACES até ao último dia de cada mês		NATAPIE		
12.1 Percentagem de quinolonas prescritas no total de embalagens de antibióticos faturadas		SIARSA		



Anexo 2 - "ANEXO A" documento de "Avaliação dos Serviços — Linhas de Orientação Gerais" (GT CCAS, Documento Técnico n.º 1/2010)

AVALIAÇÃO DO SISTEMA DE CONTROLO INTERNO

(obrigatório para todas as perguntas o preenchimento do item "Aplicado")

Questões	A	plica	do	Fundamentação
,	S	N	NA	T unuamentação
1 – Ambiente e Controlo	T			
1.1 Estão claramente definidas as especificações técnicas do sistema de controlo interno?	X			Manual de Controlo Interno
1.2 É efetuada internamente uma verificação efetiva sobre a legalidade, regularidade e boa gestão?	X	Samuel		Obedecendo a um plano de intervenção
1.3 Os elementos da equipa de controlo e auditoria possuem a habilitação necessária para o exercício da função?	X			Formação em Direito e Economia
1.4 Estão claramente definidos valores éticos e de integridade que regem o serviço (ex. códigos de ética e de conduta, carta do utente, princípios de bom governo)?	X			Direitos e Deveres dos Utentes
1.5 Existe uma política de formação do pessoal que garanta a adequação do mesmo às funções e complexidade das tarefas?	X			Plano de Formação Anual
1.6 Estão claramente definidos e estabelecidos contactos regulares entre a direção e os dirigentes das unidades orgânicas?	X			Reuniões Mensais
1.7 O serviço foi objeto de ações de auditoria e controlo externo?	X			Várias Entidades: IGAS; IFDR; TC; IGFSE; INALENTEJO, POPH
2 – Estrutura Organizacional				
2.1 A estrutura organizacional estabelecida obedece às regras definidas legalmente?	X			
2.2 Qual a percentagem de colaboradores do serviço avaliados de acordo com o SIADAP 2 e 3?				60,13% De referir que, nos termos do n.º1 do art.29º da Lei n.º66-B/2007 de 28/12 com as alterações introduzidas pela Lei n.º66-B/2012 de 31/12, a avaliação global de desempenho dos dirigentes superiores e intermédios é feita no termo das respetivas comissões de serviço.
2.3 Qual a percentagem de colaboradores do serviço que frequentaram pelo menos uma ação de formação?	X			
3 – Atividades e Procedimentos de Controlo Administrati	vo Im	plemo	entados	s no Serviço
3.1 Existem manuais de procedimentos internos?	X			Manual interno de comunicação escrita; Manual de Assiduidade; Regulamento de Uso de Veículos; Regulamento de Medicamentos com Substancias Estupefacientes Psicotrópicos
3.2 A competência para autorização da despesa está claramente definida e formalizada?	X			Delegação de Competências
3.3 É elaborado anualmente um plano de compras?	X			
3.4 Está implementado um sistema de rotação de funções entre trabalhadores?			X	Faltam Recursos Humanos para aplicar este sistema
3.5 As responsabilidades funcionais pelas diferentes tarefas, conferências e controlos estão claramente definidas e formalizadas?	X			
3.6 Há descrição dos fluxos dos processos, centros de responsabilidade por cada etapa e dos padrões de qualidade mínimos?	X			

Relatório de Atividades 2014

0	A	Aplica	ıdo	F1
Questões	S	N	NA	Fundamentação
3.7 Os circuitos dos documentos estão claramente definidos de forma a evitar redundâncias?	X			
3.8 Existe um plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas?	X			
3.9 O plano de gestão de riscos de corrupção e infrações conexas é executado e monitorizado?	X			
4 – Fiabilidade dos Sistemas de Informação				
4.1 Existem aplicações informáticas de suporte ao processamento de dados, nomeadamente, nas áreas de contabilidade, gestão documental e tesouraria?	X			Contabilidade/POCMS e normas técnicas da ACSS, IP. Na gestão documental é alargada a todos os processos e documentos. Tesouraria/Sistema Homebanking
4.2 As diferentes aplicações estão integradas permitindo o cruzamento de informação?	X			Algumas (SIARSA)
4.3 Encontra-se instituído um mecanismo que garanta a fiabilidade, oportunidade e utilidade dos outputs dos sistemas?	X			SIARSA – Sistema de Informação da ARS Alentejo
4.4 A informação extraída dos sistemas de informação é utilizada nos processos de decisão?	X			Contratualização e outros
4.5 Estão instituídos requisitos de segurança para o acesso de terceiros a informação ou ativos do serviço?	X			Domínio próprio da ARSA e Firewall
4.6 A informação dos computadores de rede está devidamente salvaguardada (existência de backups)?	X			Backups diários e semanais
4.7 A segurança na troca de informações e software está garantida?	X			Servidor anti-virus
5 – Outros				
(facultativo e quando aplicável)				

Legenda:

S – Sim

 $N-N\tilde{a}o \\$

NA – Não Aplicável



Anexo 3 - Balanço Social

MINISTÉRIO DA SAÚDE BALANÇO SOCIAL

Decreto-Lei nº 190/96, de 9 de Outubro

2014

IDENTI	FICAÇÃO DO SERVIÇO / ENTIDADE
Código	2353
Serviço / Entidade:	Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.
•	de fusão/reestruturação da entidade existente a io adotado para o registo dos dados do Balanço Social
	OAS EM EXERCÍCIO DE FUNÇÕES NO SERVIÇO incluir Prestações de Serviços)
Em 1 de Janeiro 2014	834
Em 31 de Dezembro 2014	781
Contacto para eventuais esclarecim	entos
Nome	Ana Sofia Riço Gonçalves
Tel:	266762620
F-mail:	recurses humanes@arcalenteie min-saude nt

Data 13 de março de 2014

Notas Explicativas:
Em caso de processo de fusão/reestruturação da entidade existente a 31/12/2014 deverá ser indicado o critério adotado para o registo dos dados do Balanço Social 2014.
Por exemplo: caso de uma entidade que resulta da fusão de 2 entidades, em que a nova entidade iniciou o seu funcionamento a 1 de junho 2014: Deverá registar os dados da entidade nova referente ao período de 1 junho a 31 dezembro, especificando em baixo na descrição da entidade a data de início da nova entidade e o número de trabalhadores em exercício de funções nessa data, em substituição do n.º de trabalhadores a 1 de janeiro 2014 na folha de identificação.
Caso este critério não seja aplicável para algum dos quadros, deverá também ser descrita neste campo de descrição o critério adotado.
Critério adotado (descrição da entidade):

BALANÇO SOCIAL 2014

INDICE DE QUADROS

CAPÍTULO 1 - RECURSOS HUMANOS

Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género

Quadro 1.1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, em situação de mobilidade geral

Quadro 1.2: Contagem de horas normais efetuadas por grupo/cargo/carreira

Quadro 2: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género

Quadro 3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e género

Quadro 4: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de escolaridade e género

Quadro 5: Contagem dos trabalhadores estrangeiros por grupo/cargo/carreira, segundo a nacionalidade e género

Quadro 6: Contagem de trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género

Quadro 7: Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o

modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação

Quadro 8: Contagem das saídas de trabalhadores nomeados ou em comissão de serviço, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo

Quadro 9: Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género

Quadro 10: Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldado durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo durante o ano, por grupo/carg

Quadro 11: Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo e género

Quadro 12: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género

Quadro 13: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o período normal de trabalho (PNT) e género

Quadro 13.1: Contagem do pessoal médico, segundo o regime e horário de trabalho

Quadro 13.2: Contagem dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, com e sem dedicação exclusiva

Quadro 14: Contagem das horas de trabalho extraordinário, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho

Quadro 14.1: Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e extraordinário, por grupo/cargo/carreira, segundo o género

Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e gé

Quadro 16 : Contagem dos trabalhadores em greve, por escalão de PNT e tempo de paralisação

CAPÍTULO 2 - REMUNERAÇÕES E ENCARGOS

Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género

Quadro 17: C - Remunerações mensais ilíquidas (brutas) por Grupo/Cargo/Carreira (exluir prestações de serviços)

Quadro 18: Total dos encargos com pessoal durante o ano por grupo/cargo/carreira

Quadro 18.1: Suplementos remuneratórios por grupo/cargo/carreira

Quadro 18.2: Encargos com prestações sociais

Quadro 18.3: Encargos com benefícios sociais

CAPÍTULO 3 - HIGIENE E SEGURANÇA

Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa, por género

Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trab

Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos

Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano

Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo

Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença

Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais

CAPÍTULO 4 - FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Quadro 27: Contagem relativa a participações em acções de formação profissional durante o ano, por tipo de acção, segundo a dura

Quadro 28: Contagem relativa a participações em acções de formação durante ano por grupo / cargo / carreira, segundo o tipo de ac

Quadro 29: Contagem das horas despendidas em formação durante o ano, por grupo / cargo / carreira, segundo o tipo de acção

Quadro 30: Despesas anuais com formação

CAPÍTULO 5 - RELAÇÕES PROFISSIONAIS

Quadro 31: Relações profissionais

Quadro 32: Disciplina

Quadro 1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de vinculação e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreiral / Modalidades de vinculação	Cargo Polit	ico/Mandato	Nomeação) Definitiva	por t	Transitória empo minado	Nomeação o por to determ		CT em F Públicas p Indeter	or tempo	CT em i Públicas resoluti		CT em F Públicas resolutiv	a termo		de Serviço to da LTFP	Comissão o no âmbito do Tra	do Código	âmbito do	Inado no	Contrato resolutivo âmbito do trab	certo no código do	âmbito do	incerto no	тот	TAL	TOTAL	P.Serviç (Tarefa		² .Serviços (Avenças)		TOTAL P.Serviço	
	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	М	F	М	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F		м	F J	M F	м	F	T
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos																									0	0	0				0	0	0
Dirigente Superior a)	2	1																							2	1	3				0	0	0
Dirigente intermédio a)															3	4									3	4	7				0	0	0
Técnico Superior									26	41									1	2					27	43	70				0	0	0
Assistente técnico									32	151															32	151	183				0	0	0
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)									1	22															1	22	23				0	0	0
Assistente Operacional (Operário)									0	1															0	1	1				0	0	0
Assistente Operacional (Outro)									19	66									1	3					20	69	89				0	0	0
Informático									7	2															7	2	9				0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																									0	0	0				0	0	0
Doc. Ens. Universitário																									0	0	0				0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico																									0	0	0				0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																									0	0	0				0	0	0
Pessoal de Inspecção																									0	0	0				0	0	0
Médico									56	52	4	3	12	11						3					72	69	141				0	0	0
Enfermeiro									28	165									2	0					30	165	195				0	0	0
Téc. Superior de Saúde									4	16															4	16	20				0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica									8	27									0	5					8	32	40				0	0	0
Outro Pessoal b)																									0	0	o				0	0	0
Total	2	1	0	0	0	0	0	0	181	543	4	3	12	11	3	4	0	0	4	13	0	0	0	0	206	575	781	0	0	0 0	0	0	

near appeas on cargor reportados, consciente es casos, ao regime definido pela Lei nº 27004, de 19 de Jameto propublicado pela lei nº 91/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei n.º 44/2011, de 22 de decembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração Conselhos Directivas, delar o el testa, de defectivos intendos em notarios carreiras ou propo-

Quadro 1.1: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, em situação de mobilidade geral, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	Cedên interesse		Mobilidad	e interna	Total
	М	F	М	F	
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos					0
Dirigente Superior a)					0
Dirigente intermédio a)					0
Técnico Superior			1	0	1
Assistente técnico		1			1
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)					0
Assistente Operacional (Operário)					0
Assistente Operacional (Outro)			2	0	2
Informático					0
Pessoal de Investigação Científica					0
Doc. Ens. Universitário					0
Doc. Ens. Sup. Politécnico					0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					0
Pessoal de Inspecção					0
Médico		3	1	0	4
Enfermeiro			0	5	5
Téc. Superior de Saúde					0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica			0	1	1
Outro Pessoal b)					0
Total	0	4	4	6	14

NOTAS:

- a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos.
- b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos
- C) Considerar, apenas, a mobilidade interna, que se opera entre entidades diferentes.

Quadro 1.2: Contagem de horas normais efetuadas por grupo/cargo/carreira, durante o ano

Dirigente Superior a) Dirigente intermédio a) Dirigente intermédio a) Técnico Superior Assistente técnico Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica) Assistente Operacional (Operário) Assistente Operacional (Outro) Dirigente intermédio a) 136011,20 363390,50 Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica) Dirigente intermédio a) 10600,00 Assistente Operacional (Operário) 10700,00 Assistente Operacional (Outro) 108899,00 109000 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 109000 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 109000 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 109000 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 109000 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 109000 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 109000 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 109000 109000 109000 109000 109000 109000 109000 109000 109000 109000 109000 109000 109000 109000 109000 109000 1090000 1090000 109000 109000 1090000 1090000 1090000 1090000 1090000 1090000 1090000 1090000 1090000 10900000 10900000 10900	<u> </u>	<u> </u>	
Dirigente Superior a) Dirigente intermédio a) Dirigente intermédio a) Técnico Superior Assistente técnico Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica) Assistente Operacional (Operário) Assistente Operacional (Outro) Dirigente intermédio a) 136011,20 363390,50 Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica) Dirigente intermédio a) 10600,00 Assistente Operacional (Operário) 10700,00 Assistente Operacional (Outro) 108899,00 109000 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 109000 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 109000 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 109000 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 109000 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 109000 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 109000 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 10900 109000 109000 109000 109000 109000 109000 109000 109000 109000 109000 109000 109000 109000 109000 109000 109000 1090000 1090000 109000 109000 1090000 1090000 1090000 1090000 1090000 1090000 1090000 1090000 1090000 10900000 10900000 10900	Grupo/cargo/carreira	efetivamente trabalhadas (Cargo politico/Mandato, CTFP,	trabalhadas (Prestadores de
Dirigente intermédio a) 14168,00 Técnico Superior 136011,20 Assistente técnico 363390,50 Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica) Assistente Operacional (Operário) 2024,00 Assistente Operacional (Outro) 168899,00 Informático Pessoal de Investigação Científica Doc. Ens. Universitário Doc. Ens. Sup. Politécnico Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário Pessoal de Inspecção Médico 263530,60 Enfermeiro 342389,60 Téc. Superior de Saúde Téc. Diagnóstico e Terapêutica Dutro Pessoal b)	Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos		
Técnico Superior Assistente técnico Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica) Assistente Operacional (Operário) Assistente Operacional (Outro) Informático Pessoal de Investigação Científica Doc. Ens. Universitário Doc. Ens. Sup. Politécnico Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário Pessoal de Inspecção Médico Enfermeiro Téc. Superior de Saúde Téc. Diagnóstico e Terapêutica Doutro Pessoal b)	Dirigente Superior a)	6072,00	
Assistente técnico Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica) Assistente Operacional (Operário) Assistente Operacional (Operário) Assistente Operacional (Outro) Assistente Operacional (Outro) Informático Pessoal de Investigação Científica Doc. Ens. Universitário Doc. Ens. Sup. Politécnico Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário Pessoal de Inspecção Médico Enfermeiro 342389,60 Téc. Superior de Saúde Téc. Diagnóstico e Terapêutica Dutro Pessoal b)	Dirigente intermédio a)	14168,00	
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica) Assistente Operacional (Operário) Assistente Operacional (Outro) Informático Pessoal de Investigação Científica Doc. Ens. Universitário Doc. Ens. Sup. Politécnico Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário Pessoal de Inspecção Médico Enfermeiro 342389,60 Téc. Superior de Saúde Téc. Diagnóstico e Terapêutica Dutro Pessoal b)	Técnico Superior	136011,20	
Médica) Assistente Operacional (Outro) Assistente Operacional (Outro) Informático Pessoal de Investigação Científica Doc. Ens. Universitário Doc. Ens. Sup. Politécnico Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário Pessoal de Inspecção Médico Enfermeiro 342389,60 Téc. Superior de Saúde Téc. Diagnóstico e Terapêutica Dutro Pessoal b)	Assistente técnico	363390,50	
Assistente Operacional (Outro) Informático Pessoal de Investigação Científica Doc. Ens. Universitário Doc. Ens. Sup. Politécnico Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário Pessoal de Inspecção Médico Enfermeiro 342389,60 Téc. Superior de Saúde Téc. Diagnóstico e Terapêutica Dutro Pessoal b)	Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)	50600,00	
Informático 18216,00 Pessoal de Investigação Científica Doc. Ens. Universitário Doc. Ens. Sup. Politécnico Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário Pessoal de Inspecção Médico 263530,60 Enfermeiro 342389,60 Téc. Superior de Saúde 37433,20 Téc. Diagnóstico e Terapêutica 52044,00 Dutro Pessoal b)	Assistente Operacional (Operário)	2024,00	
Pessoal de Investigação Científica Doc. Ens. Universitário Doc. Ens. Sup. Politécnico Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário Pessoal de Inspecção Médico Enfermeiro Téc. Superior de Saúde Téc. Diagnóstico e Terapêutica Dutro Pessoal b)	Assistente Operacional (Outro)	168899,00	
Doc. Ens. Universitário Doc. Ens. Sup. Politécnico Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário Pessoal de Inspecção Médico Enfermeiro Téc. Superior de Saúde Téc. Diagnóstico e Terapêutica Dutro Pessoal b)	Informático	18216,00	
Doc. Ens. Sup. Politécnico Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário Pessoal de Inspecção Médico 263530,60 Enfermeiro 342389,60 Téc. Superior de Saúde 37433,20 Téc. Diagnóstico e Terapêutica 52044,00 Outro Pessoal b)	Pessoal de Investigação Científica		
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário Pessoal de Inspecção Médico 263530,60 Enfermeiro 342389,60 Téc. Superior de Saúde 37433,20 Téc. Diagnóstico e Terapêutica 52044,00 Outro Pessoal b)	Doc. Ens. Universitário		
Pessoal de Inspecção 263530,60 Médico 263530,60 Enfermeiro 342389,60 Téc. Superior de Saúde 37433,20 Téc. Diagnóstico e Terapêutica 52044,00 Outro Pessoal b)	Doc. Ens. Sup. Politécnico		
Médico 263530,60 Enfermeiro 342389,60 Téc. Superior de Saúde 37433,20 Téc. Diagnóstico e Terapêutica 52044,00 Outro Pessoal b)	Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário		
Enfermeiro 342389,60 Téc. Superior de Saúde 37433,20 Téc. Diagnóstico e Terapêutica 52044,00 Outro Pessoal b)	Pessoal de Inspecção		
Téc. Superior de Saúde 37433,20 Téc. Diagnóstico e Terapêutica 52044,00 Outro Pessoal b)	Médico	263530,60	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica 52044,00 Outro Pessoal b)	Enfermeiro	342389,60	
Outro Pessoal b)	Téc. Superior de Saúde	37433,20	
	Téc. Diagnóstico e Terapêutica	52044,00	
Total 4 454 770 0	Outro Pessoal b)		
10tal 1.434.776 U	Total	1.454.778	0

NOTAS

Considerar o total de horas normais efetivamente trabalhadas por carreira/cargo durante o ano 2014 (de 1 de janeiro a 31 de dezembro) - Não está incluido o trabalho extraordinário, férias e faltas).

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

					/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 3																		SE Células a vermelho - T não estão iguais aos do Qu TOTAL				
Grupo/cargo/carreira / Escalão etário e	Menos d		_	-24						35-39 40-44			-49		-54	55			-64		5-69	_	mais			TOTAL	
género epresentantes do poder legislativo e de	м	r	м	r	м	r	м	r	M.	r	м	r	м	r	м	r	м	r	м	r	м	r	м	r	M	r	-
representantes do poper segislativo e de orgãos executivos																									0	۰	1
Dirigente Superior a)													0				2	0							2	1	
Dirigente intermédio a)										1	2	0	- 1	0		2			0	1					3	4	
Técnico Superior							4	3	4	12	7	14	2	10	3	4	4	0	3	0					27	43	
Assistente técnico					1	1	1	12	4	20	3	22	5	22	4	28	9	32	5	13		1			32	151	1
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção								- 1			0	2		2		6	0	10		- 1						22	
Rédica)																											-
Assistente Operacional (Operário)																1									0	1	
Assistente Operacional (Outro)								1	2	4	4	0	2	12	•	13	3	19	5	13				- 1	20	69	
Informático							1	۰	1	0	3	1	0	,			2	0							7	2	
Pessoal de Investigação Científica																									0	۰	į
Joc. Ens. Universitário																									0	۰	
Doc. Ens. Sup. Politécnico																									0	۰	
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																									0	۰	,
Pessoal de Inspecção																									0	۰	,
Médico					4	5	5	5	4	6	4	8	3	5	2	9	19	20	24	8					72	69	9
Infermeiro						4	4	14		23	0	41	6	36	10	27	4	18	1	2					30	165	5
Féc. Superior de Saúde							1	4		2	0	8				2	1	0							4	16	
Féc. Diagnóstico e Terapéutica						4	2			5	0	7	0	3		3	4	1	1	1					8	32	
Outro Pessoal b)																									0	۰	-
Total	0	0			5	14	18	48	22	73	23	103	19	92	25	95	46	100	40	39		10	0	- 1	206	575	5
	Menos di	e 20 anos	20	-24	25	-29	30	-34	35	1-39	40	-44	45	-49	50	-54	55	-59	60	-64	60	5-69	70 e	mais	TO	TAL	
Prestações de Serviços	м	r	M	r	M.	r	м	r	M.	r	м.	r	M.	r	м.	r	м.	r	м	r	м	r	м	r	м	r	TOTAL
Tarefas																									0	۰	
Avenças																									0	۰	
Total	0										0	0		0		0	0			0				0	0		4

NOTAS:

a) Constitute a special or or per report talls, commants in cross, so regime definish pals Let of 2.17206, doi: 10 of Janeiro p-equilibrish pals let of 31,0005 do 30 de Agosto e ri 10. Constitute a situal de deficience insertion em catern carreir as so grupos.

() On tallatin des quadren 1, 23,4,(21,10 t) of devem ser signals, pare grapolater polarentes e pare génera.

Idade média = (Soma das Idades / Total de efectivos) : 47,6

Quadro 3: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o nível de antiguidade e género, em 31 de dezembro

em 31 de dezembro																			aos	do Quad	ro1
Grupo/cargo/carreira/ Tempo	até 5	anos	5	9	10	- 14	15	19	20	- 24	25	- 29	30 -	34	35	- 39	40 ou m	nais anos	TOT	TAL	TOTAL
de serviço	М	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	1012
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos																			0	0	
Dirigente Superior a)									0	1	1	0	1	0					2	1	
Dirigente intermédio a)	2	0	0	1	0	1	1	0	0	1			0	1					3	4	
Técnico Superior	11	14	8	17	4	5	2	4	0	3			1	0	1	0			27	43	
Assistente técnico	5	49	1	9	2	14	3	19	2	9	2	9	6	17	9	15	2	10	32	151	1
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)	0	8	0	2		1		2	0	5				2			1	2	1	22	:
Assistente Operacional (Operário)			0	1															0	1	
Assistente Operacional (Outro)	3	8	3	5	3	4	2	21	2	0	1	3	5	23	1	3	0	2	20	69	
Informático	1	0	3	1	1	1							1	0	1	0			7	2	
Pessoal de Investigação Científica																			0	0	
Doc. Ens. Universitário																			0	0	
Doc. Ens. Sup. Politécnico																			0	0	
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																			0	0	
Pessoal de Inspecção																			0	0	
Médico	20	14	5	6	7	8	0	3	2	2	4	9	20	20	13	6	1	1	72	69	1
Enfermeiro	3	15	3	4	7	14	2	59	6	30	2	26	5	12	1	3	1	2	30	165	1
Téc. Superior de Saúde	1	5	1	5	1	3	0	1	0	1	0	1	1	0	0	0	0		4	16	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	1	8	1	10	0	3	1	4	0	2	0	3	3	0	2	1	0	1	8	32	
Outro Pessoal b)																			0	0	
Total	47	121	25	61	25	54	11	113	12	54	10	51	43	75	28	28	5	18	206	575	7

Nível médio de antiguidade = (Soma das antiguidades / Total de efectivos) 17,08

NOTAS:
a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos.
b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos
c) Os totals dos quadros 1, 2,3,4,12, 13, 17 devem ser iguais, por grupo/cargo/carreira e por género.

Quadro 4: Contagem dos	rabalha	adores p	por grup	oo/cargo	o/carre	ira, segu	ındo o ı	nível de	escola	ridade	e géner	o, em 3	1 de de	zembro)							vermelho - uais aos do Q	
Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	Menos de escola		4 anos de e	scolaridade	6 anos de e	escolaridade	9.º ano ou	equivalente	11.	ano	12.º ano ou	equivalente	Bacha	relato	Licens	ciatura	Mes	trado	Doutor	amento	TOT	'AL	Total
	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos																					0	0	0
Dirigente Superior a)															2	0	0	1			2	1	3
Dirigente intermédio a)															2	3	1	1			3	4	7
Técnico Superior													3	2	20	36	4	4		1	27	43	70
Assistente técnico			0	3		6	9	25	4	22	19	77	0	2	0	15		1			32	151	183
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)			0	5		4	0	7		0	0	6	0	0	0	0	0	0		0	1	22	23
Assistente Operacional (Operário)							0	1													0	1	1
Assistente Operacional (Outro)	1	1	4	27	5	13	5	16		2	5	10	0	0	0	0	0	0		0	20	69	89
Informático									1	0	1	0	1	1	3	1	1	0			7	2	9
Pessoal de Investigação Científica																					0	0	0
Doc. Ens. Universitário																					0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico																					0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																					0	0	0
Pessoal de Inspecção																					0	0	0
Médico															67	65	5	4			72	69	141
Enfermeiro					1	0	0	3		5	3	10	9	44	16	88	1	15		0	30	165	195
Téc. Superior de Saúde														1	4	12	0	3			4	16	20
Téc. Diagnóstico e Terapêutica							1	1	1	0	0	2	2	10	4	18	0	1			8	32	40
Outro Pessoal b)																					0	0	0
Total	1	1	4	35	7	23	15	53		29	28	105	15	60	118	238	12	30		1	206	575	781

Grupo/cargo/carreira / Habilitação Literária	Menos de escola		4 anos de e	scolaridade	6 anos de e	scolaridade	9.º ano ou e	equivalente	11.5	ano ano	12.º ano ou	equivalente	Bachar	elato	Licens	iatura	Mest	rado	Doutor	amento	T01	'AL	Total
	w	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	w	F	м	F	w	F	
Tarefa																					0	0	0
Avença																					٥	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0

Quadro 5: Contagem dos trabalhadores estrangeiros por grupo/cargo/carreira, segundo a nacionalidade e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	União E	uropeia	CF	PLP	Outros	países	то ⁻	TAL	Total
Proveniência do trabalhador	М	F	М	F	М	F	М	F	Total
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos							0	0	0
Dirigente Superior a)							0	0	0
Dirigente intermédio a)							0	0	0
Técnico Superior							0	0	0
Assistente técnico							0	0	0
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)							0	0	0
Assistente Operacional (Operário)							0	0	0
Assistente Operacional (Outro)							0	0	0
Informático							0	0	0
Pessoal de Investigação Científica							0	0	0
Doc. Ens. Universitário							0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico							0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário							0	0	0
Pessoal de Inspecção							0	0	0
Médico	4	6			2	1	6	7	13
Enfermeiro	0	1					0	1	1
Téc. Superior de Saúde							0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica							0	0	0
Outro Pessoal b)							0	0	0
Total	4	7	0	0	2	1	6	8	14
	11-10. =			N.D.	0		TO ⁻	TAI	
Prestações de Serviços / Proveniência do trabalhador		uropeia _		PLP		países			Total
i abantas.	М	F	М	F	М	F	М	F	

Prestações de Serviços / Proveniência do	União E	uropeia	СР	LP	Outros	países	TO	TAL	Total
trabalhador	М	F	М	F	М	F	М	F	Total
Tarefas							0	0	0
Avenças							0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	0	0

NOTAS:

CPLP - Comunidade dos Países de Língua Portuguesa

Considerar o total de trabalhadores estrangeiros, **não naturalizados**, em efectividade de funções no serviço em 31 de Dezembro, de acordo com a naturalidade; a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos. b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

Quadro 6: Contagem de trabalhadores portadores de deficiência por grupo/cargo/carreira, segundo o escalão etário e género, em 31 de dezembro

Grupo/cargo/carreira	Menos de	20 anos		- 24		- 29		- 34	35	- 39		- 44		- 49	50	· 54		- 59		- 64		- 69	70 e	mais	TO:		Total
	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	Tota
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos																									0	, ,	
Dirigente Superior a)																									0	,	
Dirigente Intermédio a)																									0	,	
Técnico Superior							1	0																	1	c	
Assistente técnico											0	1	0	1		1 4	4 0	1	1	0					2	1	
issistente Operacional (Auxiliar de Acção Aédica)																									0		
Issistente Operacional (Operário)																									0		
issistente Operacional (Outro)																	0	3							0	3	
nformático											0	1													0	1	
Pessoal de Investigação Científica																									0		1
loc. Ens. Universitário																									0		
loc. Ens. Sup. Politécnico																									0		1
duc.Infância e Doc. do Ens. Básico e iecundário																									0		
Pessoal de Inspecção																									0		1
Médico																1	1 0	2	1	2			1	0	2	. 5	
Infermetro													0	1		0 1	1 0	1							0	3	1
Téc. Superior de Saúde																									0		
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																			0	1					0	1	
Outro Pessoal b)																									0		1
Total	0	0	0	0			1	0	C	0	0	2	0	2		1 6	6 0	7	2	3	0		1	0	5	5 20	
Prestações de Serviços	Menos de	20 anos	20	- 24	25	- 29	30	- 34	35	- 39	40	- 44	45	- 49	50	1 - 54	55	- 59	60	- 64	65	- 69	70 e	mais	TO	TAL	Total
r restações de serviços	м	F	м	F	М	F	м	F	м	F	м	F	м	F	М	F	м	F	м	F	м	F	м	F	M	F	Total
Tarefas																									0	e	
Avenças																									0	e	
Total	0	0	0	0			0	0		0	0	0	0	0		0	0	0	0	0	0		0	0	1 0	1 6	4

NOTAS:

conditions to beta did trabullabulerous gas beherificiane, de readule for facility for facility

Quadro 7: Contagem dos trabalhadores admitidos e regressados durante o ano, por grupo/cargo/carreira e género, segundo o modo de ocupação do posto de trabalho ou modalidade de vinculação

trapaino ou modalidade	de villo	ulação																	
Grupo/cargo/carreira/ Modos de ocupação do posto de trabalho	Procedimen	ito concursal	Cedi	ência	Mobilida	de interna	vencimento	licença sem ou de período imental	Comissão	de serviço	CEA	(GP*	Ausência supe (situações não colunas e	previstas nas	Outras s	situações	то	TAL	TOTAL
posto de d'abanto	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	М	F	М	F	м	F	
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos																	0	(0
Dirigente Superior a)																	0	C	0
Dirigente intermédio a)																	0	C	0
Técnico Superior	1	0			1	0											2	C	2
Assistente técnico				1									1	7			1	8	9
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)																	0	C	0
Assistente Operacional (Operário)																	0	(0
Assistente Operacional (Outro)					2	0							1	1			3	1	4
Informático																	0	(0
Pessoal de Investigação Científica																	0	(0
Doc. Ens. Universitário																	0	(0
Doc. Ens. Sup. Politécnico																	0	(0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																	0	(0
Pessoal de Inspecção																	0	(0
Médico															4	6	4	6	5 10
Enfermeiro					C	4							0	3			0	7	7
Téc. Superior de Saúde																	0	(0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica					c	1	1							1	·		1	1	3
Outro Pessoal b)																	0	(0
Total	1	0	0	1	3	5	1	0	0	0	0	0	2	12	4	6	11	24	35

Prestações de Serviços (Modalidades de vinculação)	м	F	Total
Tarefas			0
Avenças			0
Total	0	0	0

Notas:

Considerar o total de efectivos admitidos pela 1º vez ou regressados ao serviço entre 1 de Janeiro e 31 de Dezembro inclusive.

*Curso de Estudos Avançados em Gestão Pública. No caso de orgãos autárquicos considere, ainda, os formandos do CEAGPA.

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos.
b) Considerar o total de efectivos insertidos em outras carreiras ou grupos

Quadro 8: Contagem das saídas de trabalhadores<u>nomeados</u> ou em <u>comissão de serviço</u>, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de saida (durante o ano)	Мо	rte	Reforma//A	Aposentação	Limite	de idade	Conclusão se do periodo e		Cessação p aco	or mútuo rdo	Exoneração do trab	a pedido alhador	Aplicação disciplinar		Fim da si mobilida	uação de de interna	Fim da sit cedência de púb		Cessação de de se		Licença Vencir		meses (sitt	cuações não nas colunas	Ou	tros	то	fAL	Total
	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	М	F	М	F	м	F	м	F	м	F	
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos																											0	0	0
Dirigente Superior a)																											0	0	. 0
Dirigente intermédio a)																											0	0	0
Técnico Superior																											0	0	0
Assistente técnico																											0	0	0
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)																											0	0	0
Assistente Operacional (Operário)																											0	0	0
Assistente Operacional (Outro)																											0	0	0
Informático																											0	0	0
Pessoal de Investigação Científica																											0	0	0
Doc. Ens. Universitário																											0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico																											0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																											0	0	0
Pessoal de Inspecção																											0	0	0
Médico																											0	0	. 0
Enfermeiro																											0	0	0
Téc. Superior de Saúde																											0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica																											0	0	0
Outro Pessoal b)																											0	0	0
Total	0	0		0			0	0	0	0		0	0	0			0	0	0	0	0		0	0		0	0	. 0	0

NOTAS:
Incluir todos as trabalhadores on regime de Nomesção so abrigo do sr. 8 ° e en Comissão de Serviço so abrigo do srt. 9 ° da LTFP, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho
a) Condeterar poeto so cargos reportados, comosante os casos, so regime definido pela Lei nº 27/2004, de 19 de Jenério (republicado pela lei nº 31/20014, de 20 de junho
a) Condeterar poeto so cargos reportados, comosante os casos, so regime definido pela Lei nº 27/2004, de 19 de Jenério (republicado pela lei nº 19/2005 de 30 de Agesto e republicado pela lei nº 46/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração Conselhos Dire
b) Considerar o Istal de efectivos intendos em outras carreiras ou grapos

Quadro 9: Contagem das saídas de trabalhadores contratados, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de saída e gi

			abamau	_	_						Accessio				Denincia						Despedimen	200			Fim da sit	uacilo da			Amileria	superior a 6					
Srupo/cargo/carrelra / Motivos de salda (durante o ano)		iorte	Caducida	de (terma)	Reforma/	/Aposentação	Limite	de idade		en sucesso do sperimental		por mútus indo)	Resolução Iniciativa d	(po s trabalhador)	(por ini	ciativa do shador)	Despedin	mento por aptação	Despedimen	to colectivo	por extinção trab	do posto de	Fim da si mobilida			interesse	Licenças sen	Vencimento	meses (1ão		Ou	tres	TOT.	M.	Total
	M.	F	ж	F	м	F	ж	F	м	F	м	F	м	F	M	F	ж	F	M.	F	ж	F	M	F	M.	F	м	F	M.	F	ж	F	M	F	
Representantes do poder legislativo le de orgios executivos																																	0	0	0
Dirigente Superior a)																																	0	٥	0
Oirigente Intermédio a)																																	0	٥	0
Técnico Superior						1									- 1	0											- 1	0			- 1	3	4	s	
lusistente técnico		0	1			2 14					٥														0	1			1	3	0	2	3	22	25
Assistante Operacional (Auxilliar de Acção Aédica)			1																													2	1	4	5
Assistente Operacional (Operário)																																	0	0	0
Assistente Operacional (Outro)		2	1			1 1										1													0	2	1		4	14	10
nformático																																	0	٥	
Pessoal de Investigação Científica																																	0	٥	
Doc. Ens. Universitário																																	0	0	
Occ. Ens. Sup. Politécnico																																	0	0	
iduc.infância e Doc. do Ens. Básico e iecundário																																	0	0	
Pessoal de Inspecção																																	0	٥	
Addico	,	4				2									1	1													1	0	0	1	5	s	10
Enfermeiro						1																							0	2	0	4	1		
Féc. Superior de Saúde																																	0	1	1
Téc. Diagnóstico e Terapéutica						1									1	0											1	0		1	- 1	5	4	7	- 11
Outro Pessoal b)																																	0	٥	
Total		1	3 (9 33		0		0	0					2	0	0	0		0	0		0	0	- 1	2	0	2			17	22	66	80

water.

On the contract of the

Quadro 10: Contagem dos postos de trabalho previstos e não ocupados durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a dificuldade de recrutamento

Grupo/cargo/carreira/ Dificuldades de recrutamento	Não abertura de procedimento concursal	Impugnação do procedimento concursal	Falta de autorização da entidade competente	Procedimento concursal improcedente	Procedimento concursal em desenvolvimento	Total
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos						0
Dirigente Superior a)						0
Dirigente intermédio a)						0
Técnico Superior	18			1		19
Assistente técnico	49					49
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)						0
Assistente Operacional (Operário)						0
Assistente Operacional (Outro)	41					41
Informático	2					2
Pessoal de Investigação Científica						0
Doc. Ens. Universitário						0
Doc. Ens. Sup. Politécnico						0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário						0
Pessoal de Inspecção						0
Médico	9			2	23	34
Enfermeiro	17				17	34
Téc. Superior de Saúde	8			2		10
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	29					29
Outro Pessoal b)	2					2
Total	175	0	0	5	40	220

Notas:

- Para cada grupo, cargo ou carreira, indique o número de postos de trabalho previstos no mapa de pessoal, mas não ocupados durante o ano, por motivo de:
 - não abertura de procedimento concursal, por razões imputáveis ao serviço;
 - $-impugnação\ do\ procedimento\ concursal,\ devido\ a\ recurso\ com\ efeitos\ suspensivos\ ou\ anulação\ do\ procedimento;$
 - recrutamento não autorizado por não satisfação do pedido formulado à entidade competente;
 - procedimento concursal improcedente, deserto, inexistência ou desistência dos candidatos aprovados;
 - procedimento concursal em desenvolvimento.
- a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei
- n.º 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos. Agosto) ou no Código do Trabalho.
- b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

Quadro 11: Contagem das mudanças de situação dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo e género

genero													
Grupo/cargo/carreira/ Tipo de mudança	Promoçõe (carreiras nã carreiras su		Alteração ob posicion remuner		posicior remuneratór	ção do namento rio por opção nária (2)	Procedimen	to concursal	Consolidação c na cates	da mobilidade goria (3)	тот	ΓAL	Total
	М	F	М	F	М	F	М	F	М	F	М	F	
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos											0	0	0
Dirigente Superior a)											0	0	0
Dirigente intermédio a)											0	0	0
Técnico Superior							0	1	0	1	0	2	2
Assistente técnico											0	0	0
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)											0	0	0
Assistente Operacional (Operário)											0	0	0
Assistente Operacional (Outro)											0	0	0
Informático b)											0	0	0
Pessoal de Investigação Científica											0	0	0
Doc. Ens. Universitário											0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico											0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário											0	0	0
Pessoal de Inspecção											0	0	0
Médico b)											0	0	0
Enfermeiro											0	0	0
Téc. Superior de Saúde b)											0	0	0
Téc. Diagnóstico e Terapêutica											0	0	0
Outro Pessoal c)											0	0	0
Total	0	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	2	2

(1) e (2) - Artigos 156°, 157° e 158° da LTFP, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho.

^{(1) -} Artigo 99° da LTFP, aprovada em anexo à Lei n.º 35/2014, de 20 de junho.

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos) ou no Código do Trabalho.

b) Não incluir alterações de remuneração em periodo de formação. c) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos

Quadro 12: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de horário de trabalho e género, em 31 de Dezembro

30	Ríg	ido	Flex	cível	Desf	asado	Jornada	contínua	Trabalho	por turnos	Espec	ifico (*)	Isenção o	de horário	TO*	ΓAL	Total
Grupo/cargo/carreira	М	F	М	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	lotal
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos															0	0	
Dirigente Superior a)													2	1	2	1	3
Dirigente intermédio a)													3	4	3	4	. 7
Técnico Superior	1	3	22	31			2	9			2	0			27	43	70
Assistente técnico	15	51	7	44	4	22	3	16	3	12	0	5	0	1	32	151	18:
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)	1	3					0	7	0	11	0	1			1	22	2
Assistente Operacional (Operário)			0	1											0	1	
Assistente Operacional (Outro)	6	18	7	10	0	9	4	3	3	22	0	7			20	69	89
Informático			7	1			0	1							7	2	
Pessoal de Investigação Científica															0	0	
Doc. Ens. Universitário															0	0	
Doc. Ens. Sup. Politécnico															0	0	
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário															0	0	
Pessoal de Inspecção															0	0	
Médico	56	58	2	5	1	0	0	1	0	1	13	4			72	69	141
Enfermeiro	5	35	3	6	2	10	4	36	11	61	5	16		1	30	165	195
Téc. Superior de Saúde	0	6	3	2			1	8							4	16	21
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	5	18	2	6			0	8			1				8	32	. 40
Outro Pessoal b)															0	0	,
Total	89	192	53	106	7	41	14	89	17	107	21	33	5	7	206	575	78

NOTAS:
Artigo 110" da LTFP, aprovada em anexo à Lei n. 35/2014, de 20 de junho.
a) Considerar apenas os cargos reportados, conscante os casos, ao regime definido pela Lei n* 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei n* 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei n.* 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conseihos de Administração/Conseñes Directivos, ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conseihos de Administração/Conseñes Directivos, ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conseihos de Administração/Conseñes Directivos, ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conseihos de Administração/Conseñes Directivos, ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conseihos de Administração/Conseñes Directivos, ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conseihos de Administração/Conseñes Directivos, ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conseihos de Administração/Conseñes Directivos, ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conseihos de Administração/Conseñes Directivos, ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conseihos de Administração/Conseñes Directivos, ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conseihos de Administração/Conseñes Directivos (na conseñes de Conseñes Directivos (na conseñes de Conseñes Directivos (na conseñes Directivos (na conseñes de Conseñes

Quadro 13: Contagem dos trabalhadores por grupo/cargo/carreira, segundo o período normal de trabalho (PNT) e género, em 31 de dezembro

31 de dezembro																					
											PNT info	erior ao pratic	ado a tempo c	ompleto					TO'	TAL	
Grupo/cargo/carreira			Tempo o	completo				de 4 días (25/99)	Regime (D.L. 3	especial 24/99)	Tempo parci regime es		Tempo parci regime es		Tempo parc regime es			cial ou outro special (*)	M	F	Total
	35 F	noras	42 h	horas	40	horas	28 1	noras	17 1	30'	17h	30'	20 h	ioras	24 h	oras	Outras !	Situações			
	м	F	м	F	M	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F			
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos																			0	0	0
Dirigente Superior a)					2	1													2	1	3
Dirigente intermédio a)					3	4													3	4	7
Técnico Superior	1	2			24	41											2	. 0	27	43	70
Assistente técnico		1			32	148							0	1			0	1	32	151	183
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)					1	22													1	22	23
Assistente Operacional (Operário)					0	1													0	1	1
Assistente Operacional (Outro)	1	3			19	57											0	9	20	69	89
Informático					7	2													7	2	9
Pessoal de Investigação Científica																			0	0	0
Doc. Ens. Universitário																			0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico																			0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																			0	0	0
Pessoal de Inspecção																			0	0	0
Médico	20	25	33	22	15	19							3	2			1	1	72	69	141
Enfermeiro					25	152							0	1			5	12	30	165	195
Téc. Superior de Saúde					4	16													4	16	20
Téc. Diagnóstico e Terapêutica		4	3		5	28													8	32	40
Outro Pessoal b)																			0	0	0
Total	22	35	36	22	137	491	0	0	0	0	0	0	3	4	0	0	8	23	206	575	781

NOTAS: Indique para cada um dos horários de trabalho semanal, assinalados ou a assinalar, o <u>número de trabalhadores</u> que o praticam.

PMT - Número de horas de trabalho semanal em vigor no serviço, fixado ou autorizado por lei. No mesmo serviço pode haver vários periodos normais de trabalho. (*) - Trabalho a tempo parcial ou outro regime especial , se inferior ao praticado a tempo completo.

A) Considerary of the Constitution of the Cons

Quadro 13.1: Contagem do pessoal médico, segundo o regime e horário de trabalho

Grupo/cargo/carreira	Carreira médica (Especialidades hospitalares)	Carreira médica (MGF)	Carreira médica (Saúde Pública)	Ano Comum	Área Profissional de Especialização	Outros	Total
Sem dedicação exclusiva e 35 h (tempo completo)		9					9
Sem dedicação exclusiva e disponibilidade permanente							0
Com dedicação exclusiva e 35 h		23					23
Com dedicação exclusiva e 42 h		54					54
Com dedicação exclusiva e disponibilidade permanente			13				13
40 horas semanais		12			23		35
Outros	1	5	1				7
Total	1	103	14	0	23	0	141

^(*) Este quadro não contempla as Prestações de Serviços

^(**) O total deste quadro $\,$ deve ser igual ao total de médicos do quadro 1 $\,$

Quadro 13.2: Contagem dos trabalhadores, por grupo/cargo/carreira, com e sem dedicação exclusiva

	Com dedicação		
Grupo/cargo/carreira	exclusiva	Sem dedicação exclusiva	Total
Representantes do poder	270100170		
legislativo e de orgãos			0
executivos			-
Dirigente Superior a)		3	3
Dirigente intermédio a)		7	7
Técnico Superior		70	70
Assistente técnico		183	183
Assistente Operacional		23	23
(Auxiliar de Acção Médica)			25
Assistente Operacional (Operário)		1	1
Assistente Operacional (Outro)		89	89
Informático		9	9
Pessoal de Investigação Científica			0
Doc. Ens. Universitário			0
Doc. Ens. Sup. Politécnico			0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário			0
Pessoal de Inspecção			0
Médico	90	51	141
Enfermeiro		195	195
Téc. Superior de Saúde		20	20
Téc. Diagnóstico e Terapêutica		40	40
Outro Pessoal b)			0
Total	90	691	781

NOTAS:

- a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos) ou no Código do Trabalho
- b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos
- c) O total do quadro (13.2) deve ser igual ao total do quadro 1 (excluindo prestações de serviços)

Quadro 14: Contagem das horas de trabalho suplementar durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo a modalidade de prestação do trabalho e género

Grupo/cargo/carreira/ Modalidade de prestação do trabalho extraordinário	Trabalho su diu	ıplementar	Trabalho su noct		Trabalho e descanso sema	em dias de inal obrigatório	Trabalho e descanso comple	semanal	Trabalho em	dias feriados	TO	ΓAL	TOTAL
ti abalilo extraol dillario	М	F	М	F	М	F	М	F	М	F	М	F	
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos											0,00	0,00	0,00
Dirigente Superior a)											0,00	0,00	0,00
Dirigente intermédio a)											0,00	0,00	0,00
Técnico Superior	0,00	290,75	0,00	57,89		11,00	24,34	61,19			24,34	420,83	445,17
Assistente técnico	802,00	1802,68	96,00	253,99	985,00	2218,23	309,00	925,17	194,00	315,00	2386,00	5515,07	7901,07
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)	0,00	852,00	0,00	236,28	0,00	730,00	0,00	241,07	0,00	122,00	0,00	2181,35	2181,35
Assistente Operacional (Operário)											0,00	0,00	0,00
Assistente Operacional (Outro)	2000,28	1891,07	625,80	315,00	170,60	2333,00	194,28	502,00	12,00	318,50	3002,96	5359,57	8362,53
Informático					32,00	0,00	193,00	0,00			225,00	0,00	225,00
Pessoal de Investigação Científica											0,00	0,00	0,00
Doc. Ens. Universitário											0,00	0,00	0,00
Doc. Ens. Sup. Politécnico											0,00	0,00	0,00
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário											0,00	0,00	0,00
Pessoal de Inspecção											0,00	0,00	0,00
Médico	3724,50	2457,75	6490,75	325,75	3016,00	1687,00	1455,00	665,00	394,00	132,50	15080,25	5268,00	20348,25
Enfermeiro	710,00	6160,39	156,00	1540,25	659,00	3803,93	396,00	1612,75	78,00	524,00	1999,00	13641,32	15640,32
Téc. Superior de Saúde					0,00	22,00	0,00	22,00	0,00	2,00	0,00	46,00	46,00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	0,00	4,50	0,00	4,50	0,00	22,00	0,00	20,00	0,00	12,00	0,00	63,00	63,00
Outro Pessoal b)											0,00	0,00	0,00
Total	7236,78	13459,14	7368,55	2733,66	4862,60	10827,16	2571,62	4049,18	678,00	1426,00	22717,55	32495,14	55212,69

NOTAS:

Considerar o total de horas suplementares/extraordinárias efectuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, nas situações identificadas.

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos) ou no Código do Trabalho.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo) c) O trabalho suplementar diurno e nocturno só contempla o trabalho extraordinário efectuado em dias normais de trabalho (primeiras 2 colunas). As 3 colunas seguintes são especificas para o trabalho suplementar em dias de descanso semanal obrigatório, complementar e feriados.

Quadro 14.1: Contagem das horas de trabalho nocturno, normal e suplementar <u>durante o ano</u>, por grupo/cargo/carreira, segundo o género

Grupo/cargo/carreira/	Trabalho noct	urno normal	Trabalho nocturr	no extraordinário	ТО'	ΓAL	TOTAL
Horas de trabalho noturno	М	F	М	F	М	F	TOTAL
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos					0,00	0,00	0,00
Dirigente Superior a)					0,00	0,00	0,00
Dirigente intermédio a)					0,00	0,00	0,00
Técnico Superior			0,00	57,89	0,00	57,89	57,89
Assistente técnico	2.048,00	1.943,25	308,00	610,99	2.356,00	2.554,24	4.910,24
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)	0,00	6.371,02	0,00	357,28	0,00	6.728,30	6.728,30
Assistente Operacional (Operário)					0,00	0,00	0,00
Assistente Operacional (Outro)	2.697,48	7.690,16	728,80	505,00	3.426,28	8.195,16	11.621,44
Informático					0,00	0,00	0,00
Pessoal de Investigação Científica					0,00	0,00	0,00
Doc. Ens. Universitário					0,00	0,00	0,00
Doc. Ens. Sup. Politécnico					0,00	0,00	0,00
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário					0,00	0,00	0,00
Pessoal de Inspecção					0,00	0,00	0,00
Médico	370,00	187,00	7.845,75	1.020,75	8.215,75	1.207,75	9.423,50
Enfermeiro	1.720,00	10.293,00	207,00	2.461,25	1.927,00	12.754,25	14.681,25
Téc. Superior de Saúde					0,00	0,00	0,00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	368,00	660,34	0,00	8,50	368,00	668,84	1.036,84
Outro Pessoal b)					0,00	0,00	0,00
Total	7.203,48	27.144,77	9.089,55	5.021,66	16.293,03	32.166,43	48.459,46

NOTAS:

Considerar o total de horas efectuadas pelos trabalhadores do serviço entre 1 de janeiro e 31 de dezembro, nas situações identificadas.

a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos) ou no Código do Trabalho.

b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos (Eclesiástico, por exemplo)

c) Este quadro refere-se apenas a trabalho nocturno. Para o preenchimento da coluna "trabalho nocturno extraordinário" neste quadro deve-se considerar o trabalho extraordinário efectuado em dias normais e em dias de descanso semanal obrigatório, complementar e feriados.

Quadro 14.2: Contagem das horas de prevenção por grupo/cargo/carreira

Grupo/cargo/carreira	N.º de horas de Prevenção	N.º de trabalhadores c)
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos		
Dirigente Superior a)		
Dirigente intermédio a)		
Técnico Superior		
Assistente técnico		
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)		
Assistente Operacional (Operário)		
Assistente Operacional (Outro)		
Informático		
Pessoal de Investigação Científica		
Doc. Ens. Universitário		
Doc. Ens. Sup. Politécnico		
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário		
Pessoal de Inspecção		
Médico	4.380	4
Enfermeiro	80	2
Téc. Superior de Saúde		
Téc. Diagnóstico e Terapêutica		
Outro Pessoal b)		
Total	4.460	6

NOTAS

- a) Considerar apenas os cargos reportados, consoante os casos, ao regime definido pela Lei nº 2/2004, de 15 de Janeiro (republicado pela lei nº 51/2005 de 30 de Agosto e republicado pela lei n.º 64/2011, de 22 de dezembro) ou no Código do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração/Conselhos Directivos) ou no Código do Trabalho.
- b) Considerar o total de efectivos inseridos em outras carreiras ou grupos
- c) N.º de trabalhadores que efetuaram as horas de prevenção.

Quadro 15: Contagem dos dias de ausências ao trabalho durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o motivo de ausência e género

Grupo/cargo/carreira/ Motivos de ausência	Casai	mento	Protec parent		Faleciment	to de familiar	Doe	nça	Por acidente ou doença j		Assistência	a familiares	Trabalhador	-estudante	Por conta do féi	período de rias	Com po vencii	erda de mento	Cumpriment discip		Gr	eve	Injust	ificadas	Out	tros	To	al	TOTAL
	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	м	F	
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos																											0	0	0
Dirigente Superior a)																											0	0	0
Dirigente intermédio a)							1	2			0	1													24	28	25	31	56
Técnico Superior	11	0	96	141	0	6	58	103			6	51			1	20					0	1			47	171	219	493	712
Assistente técnico			8	306	8	22	446	1.150	0	15	3	50	0	97	20	118					1	18			53	218	539	1.994	2.533
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)							0	293	0	33	0	3			0	12					0	1			0	9	0	351	351
Assistente Operacional (Operário)					0	5	0	2													0	1					0	8	8
Assistente Operacional (Outro)	13	0	4	105	8	14	416	1.316	6	15	1	31			13	68					2	2			34	55	497	1.606	2.103
Informático							0	28			0	9			0	1									36	11	36	49	85
Pessoal de Investigação Científica																											0	0	0
Doc. Ens. Universitário																											0	0	0
Doc. Ens. Sup. Politécnico																											0	0	0
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																											0	0	0
Pessoal de Inspecção																											0	0	0
Médico	15	14	50	276	10	6	327	425	90	0	2	31			59	28					13	14			183	291	749	1.085	1.834
Enfermeiro	0	11	21	741	7	37	333	838	0	215	6	79	0	7	13	38					3	77			85	430	468	2.473	2.941
Téc. Superior de Saúde			38	130	1	1	33	176			1	12	0	15	7	7									5	70	85	411	496
Téc. Diagnóstico e Terapêutica			1	941	0	10	11	167	16		2	29			9	17					1	1			13	83	53	1.248	1.301
Outro Pessoal b)																											0	0	0
Total	35	25	218	2.640	34	4 101	1.625	4.500	112	278	21	296	0	119	122	309		0	0	0	20	115	5 (0	480	1.366	2.671	9.749	12.420

NOTAS:
Considerar o stotal de das completas, de suefoca
Sol Considerar o stotal de das completas, de suefoca
Sol Considerar o stotal de das completas, de suefoca
Sol Considerar o stotal de das completas, de suefoca
Sol Considerar o stotal de des des consideras casos, so regime definido pela Lei nº 17/2004, de 15 de Javeiro propublicado pela lei nº 17/2005 de 30 de Agosto e regulaticado pela lei n.º 44/2011, de 22 de decembro) ou no Cúdigo do Trabalho, bem como os cargos integrados nos Conselhos de Administração (Conselhos Directivos) ou no Cúdigo do Trabalho,
b) Considerar o total de efectivos intendisce em outras carreiras ou grupos (Edesistatos, por exemplo)

Clicar em cima das celulas a cincento na seta à direita para escolher o item correspondente da lista de valores disponivel. etta gren. Cilicar em cima das cellulas a circumto na seta à direita para escolver o lisem correspondente da lista de valores disponival. cola prese. Clicar em cima das ciliulas a cimareto na seta à direita para escober o item correspondente da tista de valores disponivel. Manifestación de prese

Ballo Manifestación de Mallo ma Manifesta (Manifestación de prese

Administrativa de la factación de Manifestación de la factación de prese

Administrativa de la factación de Manifestación de Manifestaci M' de tobalhadorec en greve Duração da paralhação (en hi/ron)

Deve ser esculhido na lista definida pelo meno metrie pir gives. Note that a late of the late o Uncertificação da preve Andrea em Serior Andrea And unta pres.

Clicar em cina das celulas a cincento na seta à direita para escolher o item correspondente da lista de valores disponies. Sheridina, du de gener Data Adolde proceder de sida en social 11/14 Adol Andre Andre Estatudi ette gren.
Clicar em cima des cilulate a cimante na seta à d'entra para escolher o bem correspondente de bita de valores disponiesi.

26.7014, de 30 de junto.
Identificaçãos de prese
Identificaçãos de prese A contract of the Contract of Dia grun. Clicar em cima das células a circuento na seta à direita para escolher o item correspondente da lista de valores disposivel. Clicar em cima das células a cinareto na seta à direita para escolher o litem correspondente da lista de valores disponivel.

* Periodo Normal de Trabalh

Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género

1 - Remunerações mensais ilíquidas (brutas)

Período de referência: mês de Dezembro

(Indicar o <u>n.º</u> <u>de trabalhadore</u>s de acordo com a respetiva de posição remuneratória, independentemente de terem ou não recebido a remuneração ou outros abonos no mês de Dezembro)

(Excluindo prestações de serviço)	Núme	ero de trabalhad	lores
Género / Escalão de remunerações	Masculino	Feminino	Total
Até 500 €	5	26	31
501-1000 €	38	181	219
1001-1250 €	31	111	142
1251-1500 €	13	69	82
1501-1750 €	22	58	80
1751-2000€	17	26	43
2001-2250 €	9	17	26
2251-2500 €	4	7	11
2501-2750 €	3	7	10
2751-3000 €	7	4	11
3001-3250 €	2	3	5
3251-3500 €	2	1	3
3501-3750 €	6	7	13
3751-4000 €	2	3	5
4001-4250 €	5	7	12
4251-4500 €	1	5	6
4501-4750 €	4	5	9
4751-5000 €	8	3	11
5001-5250 €	3	5	8
5251-5500 €	3	7	10
5501-5750 €	4	5	9
5751-6000 €	2	2	4
Mais de 6000 €	15	16	31
Total	206	575	781

NOTAS (ler instruções de preenchimento e interpretação de conteúdos Pag.16)

2 - Remunerações máximas e mínimas Período de referência: mês de Dezembro

	Eur	os
Remuneração (€)	Masculino	Feminino
Mínima (€)	505	505
Máxima (€)	8.773	8.151

NOTAS (ler instruções de preenchimento e interpretação de conteúdos Pag.16) Na remuneração deve incluir o valor (euros) das remunerações, mínima e máxima dos trabalhadores a TEMPO COMPLETO.

i) Deve indicar o número de trabalhadores em cada escalão por género;

ii) O total do quadro 17 deve ser igual ao total dos quadros 1,2,3,4,12 e 13, por género

iii) <u>Remunerações mensais ilíquidas (brutas):</u> Considerar remuneração mensal base ilíquida mais suplementos regulares e/ou adicionais/diferenciais remuneratórios de natureza permanente.

IV) Não incluir prestações sociais, subsidio de refeição e outros benefícios sociais;

Quadro 17: Estrutura remuneratória, por género

3 - Remunerações mensais ilíquidas (brutas) por Grupo/Cargo/Carreira (exluir prestações de serviços)

Período de referência: mês de Dezembro(Indicar o n.º de trabalhadores de acordo com a respetiva de posição remuneratória, independentemente de terem ou não recebido a remuneração ou outros abonos no mês de Dezembro)

Grupo/cargo/carreir																							Mais de 6000	
	Até 500 €	501-1000 €	1001-1250 €	1251-1500 €	1501-1750 €	1751-2000€	2001-2250 €	2251-2500 €	2501-2750 €	2751-3000 €	3001-3250 €	3251-3500 €	3501-3750 €	3751-4000 €	4001-4250 €	4251-4500 €	4501-4750 €	4751-5000 €	5001-5250 €	5251-5500 €	5501-5750 €	5751-6000 €	€	Total
remunerações																							-	
Rep. do poder legislativo e																								0
de orgãos executivos																								
Dirigente Superior a)														2									1	3
Dirigente intermédio a)										4		2										1		7
Técnico Superior	2	2	34	10	16	- 1	3		1	1														70
Assistente técnico	2	113	44	8	2	3	6	3	2															183
Assistente Operacional		75																						26
(Auxiliar de Acção Médica) Assistente Operacional		-																						
(Operário) Assistente Operacional		1			6																			7
Assistente Operacional (Outro)	12	74																						86
Informático			1				1	1																3
Pessoal de Investigação																								0
Científica Doc. Ens. Universitário																								0
Doc. Ens. Sup. Politécnico																								0
-																								
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário																								0
Pessoal de Inspecção																								
Médico																								134
Enfermeiro		- 1	- 1		3	25	1	1		5	4		13	2	5	6	6	10	7	4	7	3	30	
	14	3	36	59	29	- 11	14	5	7	1	1	- 1		1	7		3	- 1	1	6	2			202
Téc. Superior de Saúde Téc. Diagnostico e					16	2	- 1	- 1																20
Terapêutica			26	5	8	1																		40
Outro Pessoal b)																								0
Total	31	219	142	82	80	43	26	11	10	11	5	3	13	5	12	6	9	11	8	10	9	4	31	781

NOTAS:

i) Dere indicar o número de trabalhadores em cada escalão por grupo/carreira/cargo

i) O totak do quadro 17-C derem ser iguais ao totak dos quadros 1,23,412 = 10,17-k por grupo profinsional.

ii) <u>Remneracides menoals iliquidas (brutas)</u>-Considerar remuneração mensal base iliquida mais suplementos reg
i/) Não incluir prestações sociais, substito de refeição e outros beneficios sociais;

Quadro 18: Total dos encargos anuais com pessoal durante o ano por grupo/cargo/carreira

Grupo/cargo/carreira Encargos com pessoal	Remuneração base (*)	Suplementos remuneratórios	Prémios de desempenho	Prestações socials	Beneficios socials	Outros encargos com pessoal	Total (euros)
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos							0,00
Dirigente Superior a)	150363,56	27234,61		2942,03			180540,20
Dirigente intermédio a)	270322,35	43049,31		6829,13			320200,79
Técnico Superior	1218617,43	44163,96		64353,06			1327134,45
Assistente técnico	2121023,26	297114,51		180113,66			2598251,43
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)	202743,18	19175,77		27549,38			249468,33
Assistente Operacional (Operário)	7205,11			922,32			8127,43
Assistente Operacional (Outro)	616607,65	65244,41		70236,64			752088,70
Informático	201725,95	12151,77		8514,38			222392,10
Pessoal de Investigação Cientifica							0,00
Doc. Ens. Universitário							0,00
Doc. Ens. Sup. Politécnico							0,00
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário							0,00
Pessoal de Inspecção							0,00
Médico	6002594,12	2597960,07		170284,80			8770838,99
Enfermeiro	3465892,43	722751,30		182912,73			4371556,46
Téc. Superior de Saúde	397741,08	25049,95		22397,01			445188,04
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	628942,09	35836,24		44243,17			709021,50
Outro Pessoal b)							0,00
Total (euros)	15283778,21	3889731,90	0,00	781298,31	0,00	0,00	19954808,42

Nota:
(*) - incluindo o subsidio de férias e o subsidio de Natal (**) Incluir indeminizações por férias não gozadas e as compensações por caducidade dos contratos dos trabalhadores saidos,

Quadro 18.1: Suplementos remuneratórios por grupo/cargo/carreira

	Frabalho suplementar (diurno e nocturno)	Trabalho normal nocturno	descanso semanal, complementar e feriados (*)	Disponibilidade permanente	especiais de prestação de trabalho	Risco, penosidade e insalubridade	Fixação na periferia	Trabalho por turnos	Abono para falhas	Partic ipação em reuniões	Ajudas de custo	Representação	Secretariado	Outros suplementos remuneratórios	Total (euros)
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos															0,00
Dirigente Superior a)											5727,33	21507,28			27234,61
Dirigente intermédio a)				17511,19							6418,84	19015,87		103,41	43049,31
Técnico Superior	4833,34										38618,12			712,50	44163,96
Assistente técnico	56085,44	3701,47	3110,19						1974,38		37360,70		1264,75	193617,58	297114,51
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)	10079,71	4133,60	3197,74								1764,72				19175,77
Assistente Operacional (Operário)															0,00
Assistente Operacional (Outro)	31589,02	8058,98	6239,18								16087,97			3269,26	65244,41
Informático	2513,49										7327,10			2311,18	12151,77
Pessoal de Investigação Científica															0,00
Doc. Ens. Universitário															0,00
Doc. Ens. Sup. Politécnico															0,00
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário															0,00
Pessoal de Inspecção															0,00
Médico	638756,72	2688,09	188,95	186574,36	73718,02		207767,58	3			132035,05	6445,25		1349786,05	2597960,07
Enfermeiro	163727,55	19600,00	21609,85		18905,47						70905,36			428003,07	722751,30
Téc. Superior de Saúde	535,15				4140,86						20373,94				25049,95
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	405,10	697,78	1073,87		521,39						32101,24			1036,86	35836,24
Outro Pessoal b)															0,00
Total (euros)	908525,52	38879,92	35419,78	204085,55	97285,74	0,00	207767,58	0,00	1974,38	0,00	368720,37	46968,40	1264,75	1978839,91	3889731,90

Biolat (avers)
NOTA:
NOTA:
NOTA:
OFFICIAL STANDARD extraordistris (datune e accturure)
(**) O total disette quadro dese ser jugal so total da coluna correspondente do sos suplementos renuneratórios do quadro 18.

Quadro 18.2: Encargos com prestações sociais

Prestações sociais	Valor (Euros)
Subsidios no âmbito da protecção da parentalidade	
(maternidade, paternidade e adopção)	61063,74
Abono de familia	23309,63
Subsidio de educação especial	
Subsidio mensal vitalicio	
Subsidio para assistência de 3º pessoa	1060,44
Subsidio de funeral	2557,66
Subsidio por morte	
Acidente de trabalho e doença profissional	648,45
Subsidio de desemprego	
Subsidio de refeição	688266,39
Outras prestações sociais (incluindo pensões)	4392,00
Total	781298,31

Nota: (°)O total deste quadro deve ser igual ao total da coluna correspondente às prestações sociais do quadro 18.

Quadro 18.3: Encargos com benefícios sociais

Beneficios de apoio social	Valor (Euros)
Grupos desportivos/casa do pessoal	
Refeitórios	
Subsidio de frequência de creche e de educação pré-escolar	
Colónias de férias	
Subsidio de estudos	
Apoio socio-económico	
Outros beneficios sociais	
Total	0,00

Quadro 19: Número de acidentes de trabalho e de dias de trabalho perdidos com baixa durante o ano, por género

			No local de trabalho						In itinere					
Acidentes de trabalho		Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	Total	Inferior a 1 dia (sem dar lugar a baixa)	1 a 3 dias de baixa	4 a 30 dias de baixa	Superior a 30 dias de baixa	Mortal	
N° total de acidentesde trabalho (AT) ocorridos no ano de referência	М	2		0	0	1	1	1		0	1	0		
	F	13	4	1	6	2		0		0	0	0		
N° de acidentes de trabalho (AT) <u>com</u> baixaocorridos no ano de referência	М	1				1		1			1			
<u>baixa</u> ocorridos no ano de referencia	F	9		1	6	2		0						
N° de dias de trabalho perdidos por acidentes	М	82				82		6			6			
ocorridos no ano	F	425		1	80			0						
N° de dias de trabalho perdidos por acidentes	М	0						0						
ocorridos em anos anteriores	F	38		4	34			12			12			

Notas:

Considerar os acidentes de trabalho registados num auto de noticia.

O 'Nº total de acidentes' refere-se ao total de ocorrências, com baixa, sem baixa e mortais. O 'Nº de acidentes com baixa' exclui os mortais. Excluir os acidentes mortais no cálculo dos dias de trabalho perdidos na sequência de acidentes de trabalho.

Quadro 20: Número de casos de incapacidade declarados durante o ano, relativamente aos trabalhadores vítimas de acidente de trabalho

Casos de incapacidade	N° de casos	
Casos de incapacidade permanente:	0	
- absoluta		
- parcial		
- absoluta para o trabalho habitual		
Casos de incapacidade temporária e absoluta	3	
Casos de incapacidade temporária e parcial		
Total	3	

Quadro 21: Número de situações participadas e confirmadas de doença profissional e de dias de trabalho perdidos durante o ano

	Doenças profissionais	N° de casos	N° de dias de	
Código(*)	Designação	N de casos	ausência	
		0	0	

Nota

(*) - Conforme lista constante do DR n° 6/2001, de 3 de Maio, actualizado pelo DR n° 76/2007, de 17 de Julho.

Quadro 22: Número e encargos das actividades de medicina no trabalho ocorridas durante o ano

Actividades de medicina no trabalho	Número	Valor (Euros)
Total dos exames médicos efectuados:	509	11.335 €
Exames de admissão	9	176 €
Exames periódicos	396	8.732 €
Exames ocasionais e complementares	104	2.427 €
Exames de cessação de funções	0	0€
Despesas com a medicina no trabalho (*)		12.354 €
Visitas aos postos de trabalho	24	

Nota:

(*) Incluir os montantes pagos aos médicos, enfermeiros, outros técnicos de saúde e técnicos de higiene e segurança no trabalho, desde que não tenham sido contabilizados no quadro 1 ("as pessoas ao serviço em 31 de dezembro"), as despesas efetuadas com a aquisição de medicamentos, meios auxiliares de diagnóstico, exames médicos e todo e qualquer gasto relacionado com a medicina do trabalho, à exceção dos montantes investidos em infraestruturas.

Quadro 23: Número de intervenções das comissões de segurança e saúde no trabalho ocorridas durante o ano, por tipo

Segurança e saúde no trabalho Intervenções das comissões	Número
Reuniões da Comissão	
Visitas aos locais de trabalho	24
Outras	

Quadro 24: Número de trabalhadores sujeitos a acções de reintegração profissional em resultado de acidentes de trabalho ou doença profissional durante o ano

Segurança e saúde no trabalho Acções de reintegração profissional	Número
Alteração das funções exercidas	
Formação profissional	
Adaptação do posto de trabalho	7
Alteração do regime de duração do trabalho	
Mobilidade interna	

Nota:

Artigo 23º do Decreto-Lei nº 503/99, de 20 de Novembro, alterado pelo Decreto-Lei nº 50-C/2007, de 06 Março e pela Lei nº 64-A/2008, de 31 de Dezembro.

Quadro 25: Número de acções de formação e sensibilização em matéria de segurança e saúde no trabalho

Segurança e saúde no trabalho Acções de formação	Número
Acções realizadas durante o ano	5
Trabalhadores abrangidos pelas acções realizadas	102

Quadro 26: Custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais durante o ano

Segurança e saúde no trabalho Custos	Valor (€)
Encargos de estrutura de medicina e segurança no trabalho (a)	0,00€
Equipamento de protecção (b)	21.813,48€
Formação em prevenção de riscos (c)	0,00€
Outros custos com a prevenção de acidentes e doenças profissionais (d)	0,00€

Nota:

- (a) Encargos na organização dos serviços de segurança e saúde no trabalho e encargos na organização / modificação dos espaços de trabalho.
- (b) Encargos na aquisição de bens ou equipamentos.
- (c) Encargos na formação, informação e consulta.
- (d) Inclui única e exclusivamente os encargos com a criação e manutenção de estruturas destinadas à medicina do trabalho e à segurança do trabalhador no exercicio



QUADRO 27: Contagem relativa a participações em acções de formação profissional durante o ano, por tipo de acção, segundo a duração

Tipo de acção/duração	Menos de 30 horas	De 30 a 59 horas	de 60 a 119 horas	120 horas ou mais	Total
Internas	445	50			495
Externas	486	17	8	2	513
Total	931	67	8	2	1.008

onal realizadas durante o ano e em que tenham participado os efectivos do serviço, considerar como:

- Redutivemente às accèse de formação profissional realizadas durante o ano e em que tenham participado os efectivos do serviço, considerar como:

 acção interna, organizada por des retidade.

 acção esterna, organizada por cutras entidades.

 N.º de participações e nº de trabalhadores na ação 1 + nº de trabalhadores na ação 2 (__) nº de trabalhadores na ação 1 (Exemplo: Se o mesmo trabalhador participa em 2 seçõe efferentes ou iguals com datas diferentes, conta 2 participações).

QUADRO 28: Contagem relativa a participações em acções de formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção

Grupo/cargo/carreira/	Acções internas	Acções externas	TOTAL	
N° de participações e de participantes	N° de participações	N° de participações	N° de participações (*)	N° de participantes (**)
Representantes do poder legislativo e de orgãos executivos			0	
Dirigente Superior a)	2	2	4	3
Dirigente intermédio a)	4	11	15	5
Técnico Superior	107	77	184	64
Assistente Técnico	104	40	144	90
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)	2		2	2
Assistente Operacional (Operário)			0	
Assistente Operacional (Outro)	10	4	14	12
Informático	4	11	15	5
Pessoal de Investigação Cientifica			0	
Doc. Ens. Universitário			0	
Doc. Ens. Sup. Politécnico			0	
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário			0	
Pessoal de Inspecção			0	
Médico	61	204	265	100
Enfermeiro	147	125	272	108
Téc. Superior de Saúde	33	21	54	11
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	21	18	39	16
Outro Pessoal b)			0	
Total	495	513 levem ser iguais aos c	1.008	416

- Nota:

 (*) Considerar o <u>total de acción realizadas</u> pelos trabalhadores, em cada grupo, cargo ou carreira.

 (*) Considerar o <u>total de trabalhadores</u> que, em cada grupo/cargo/carreira, participos em pelo menos 1 acção de formação.

 (*) Considerar o <u>total de trabalhadores</u> que, em cada grupo/cargo/carreira, participos em pelo menos 1 acção de formação.

 (*) Considerar o <u>total de trabalhadores</u> que, em cada grupo/cargo/carreira, participos em como cargo interpolação de formação.

 (*) Considerar o <u>total de trabalhadores</u> que, em cada grupo/cargo/carreira, participos em Consedera de Administração/Consedes Directivos) ou no Código do Trabalho.

 (*) Considerar o <u>total de efectivos inertidos em outras carreiras ou grupo; (Cidelástico, por esemplo)</u>

 1 Zasa de participação em formação/ Total de efectivos xi 100

 1 Zasa de participação em formação/ Total de efectivos xi 100

QUADRO 29: Contagem das horas despendidas em formação durante o ano, por grupo/cargo/carreira, segundo o tipo de acção

5p 5 , 5				
Grupo/cargo/carreira/ Horas dispend	didas	Horas dispendidas em acções internas	Horas dispendidas em acções externas	Total de horas em acções de formação
Representantes do poder legislativo e de orgãos executiv	vos			0,00
Dirigente Superior a)		6,00	35,00	41,00
Dirigente intermédio a)		27,00	337,00	364,00
Técnico Superior		1104,00	779,00	1883,00
Assistente Técnico		937,00	296,00	1233,00
Assistente Operacional (Auxiliar de Acção Médica)		3,00		3,00
Assistente Operacional (Operário)				0,00
Assistente Operacional (Outro)		71,50	40,00	111,50
Informático		11,00	63,00	74,00
Pessoal de Investigação Científica				0,00
Doc. Ens. Universitário				0,00
Doc. Ens. Sup. Politécnico				0,00
Educ.Infância e Doc. do Ens. Básico e Secundário				0,00
Pessoal de Inspecção				0,00
Médico		587,50	3288,00	3875,50
Enfermeiro		2466,50	1790,00	4256,50
Téc. Superior de Saúde		494,00	228,00	722,00
Téc. Diagnóstico e Terapêutica		325,00	177,00	502,00
Outro Pessoal b)				0,00

QUADRO 30: Despesas anuais com formação

C						
Tipo de acção/valor	Valor (Euros)					
Despesa com acções internas	80.509,46 €					
Despesa com acções externas	9.524,50 €					
TOTAL	90.033,96 €					

Quadro 31: Relações profissionais

Relações profissionais	Número
Trabalhadores sindicalizados	236
Elementos pertencentes a comissões de trabalhadores	
Total de votantes para comissões de trabalhadores	

Quadro 32: Disciplina

Disciplina	Número
Processos transitados do ano anterior	1
Processos instaurados durante o ano	1
Processos transitados para o ano seguinte	
Processos decididos - total:	1
* Arquivados	1
* Repreensão escrita	
* Multa	
* Suspensão	
* Demissão (1)	
* Despedimento por facto imputável ao trabalhador (2)	
* Cessação da comissão de serviço	
* Outros	

Notas:

(1) - para trabalhadores nomeados

(2) - para trabalhadores em CTFP

Anexo - Contratos de Prestação de Serviços - Balanço Social 2014

Serviço/Entidade: _____ Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P.

Quadro 1 - Contagem das horas de prestação de serviços de 1 de janeiro a 31 de Dezembro de 2014

Preencher as células a branco

Grupo/cargo/carreira	Prestação de serviços Empresas		Prestação de serviços Individuais		Total		Encargos 2014 (€)
	N.º de horas	Conversão em ETC (40 horas)	N.º de horas	Conversão em ETC (40	N.º de horas	Conversão em ETC (40 horas)	Literigos 2014 (e)
Dirigente		0		0	0	0	
Técnico Superior		0		0	0	0	
Assistente técnico		0		0	0	0	
Assistente operacional	1754	0,843918399		0	1754	0,843918399	8.629,93 €
Informático		0		0	0	0	
Médico	29550,8	14,21805235		0	29550,8	14,21805235	560.833,81 €
Enfermeiro	704	0,338722094		0	704	0,338722094	4.857,60 €
Téc. Superior de Saúde		0	2080	1,000769823	2080	1,000769823	17.140,96 €
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	4818	2,31812933	1213,3	0,583766359	6031,3	2,901895689	39.753,32 €
Outro Pessoal	·	0		0	0	0	
Total	36826,8	17,71882217	3293,3	1,584536182	40120,1	19,30335835	631.215,62 €

Nota Explicativa:

INCLUIR TODAS AS HORAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO. NÃO ESTÃO CONTEMPLADAS AS EMPRESAS OUTSOURSING NOMEADAMENTE NA ÁREA DA ALIMENTAÇÃO E SEGURANÇA

N.º Horas - N.º total de horas de prestação de serviços entre 1 de janeiro e 31 de Dezembro de 2014.

Conversão em ETC (40h) das horas de prestação de serviços = (((total de horas prestação serviços /12 meses)/4,33 semanas)/40h)

Encargos 2014 - Total de encargos com as prestações de serviços durante o ano 2014

Quadro 2 - Contagem das horas de prestação de serviços evolução 2012 - 2013

Preencher as células a branco

Cumalaannalaannaina		N.º de horas		Encargos			
Grupo/cargo/carreira	2011	2012	2013	2011	2012	2013	
Dirigente							
Técnico Superior							
Assistente técnico							
Assistente operacional							
Informático							
Médico	33260,5	38380,38	29586,5	1.066.315,8 €	978.217,9 €	592.546,0 €	
Enfermeiro							
Téc. Superior de Saúde			1089,68			11.362,5 €	
Téc. Diagnóstico e Terapêutica	_	2049,25	3640		12.017,1 €	20.761,0 €	
Outro Pessoal				·			
Total	33260,5	40429,63	34316,18	1.066.315,8 €	990.235,0 €	624.669,5€	

Nota Explicativa:

INCLUIR TODAS AS HORAS DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS (INDIVIDUAIS E EMPRESAS) DE 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO. NÃO ESTÃO CONTEMPLADAS AS EMPRESAS OUTSOURSING NOMEADAMENTE NA ÁREA DA ALIMENTAÇÃO E SEGURANÇA

N.º Horas - N.º total de horas de prestação de serviços durante os respetivos anos

Encargos - Total de encargos com as prestações de serviços durante os respetivos anos